

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARGA E LIMA

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

2024/2025

3º Período

1.ª PARTE (Avaliação Interna)

PAOQ – Projeto Autoavaliação de Observatório de Qualidade

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. METODOLOGIA	4
2. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)	4
2.1. Cumprimento	4
2.2. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinas / disciplinas)	7
2.3. Análise desenvolvida pelos docentes	19
2.4. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)	30
2.5. Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico	36
3. ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS	37
4. RECOMENDAÇÕES	43
ANEXOS	46

NOTA INTRODUTÓRIA

O Agrupamento aderiu há sete anos ao Projeto de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA), desenvolvido no contexto do Projeto de Avaliação em Rede (PAR em 2012). Esta iniciativa surgiu da necessidade de estruturar os processos avaliativos relativos ao Sucesso Académico, integrando-os na autoavaliação e, por isso, promover o abandono da simples análise de resultados por emergência de um processo de leitura da realidade e reflexão orientada para a regulação da ação educativa e melhoria.

No ano letivo 18/19, a equipa PAASA deixou de dar apoio ao projeto, pelo que o Agrupamento decidiu dar continuidade ao trabalho internamente.

Pretende-se, desta forma, dar cumprimento à Lei n.º 31/2002, particularmente, à alínea d) do artigo 6.º, pois esta diz respeito ao sucesso escolar (entendido por Sucesso Académico) como um dos termos de análise que deve estar presente num dispositivo de autoavaliação de escola – o sucesso escolar é “avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”. Nesta perspetiva, o referencial da avaliação do Sucesso Académico, aprovado em Conselho Pedagógico, consubstancia um conjunto de opções contextualizadas à realidade particular do Agrupamento, tendo em vista quer a prestação de contas, quer a melhoria da ação educativa neste domínio.

No final do 3º período, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima (EAAEAL) procedeu à recolha de dados relativos ao Sucesso Académico (SA) dos alunos do 1º ao 12º ano, com o auxílio dos docentes (titulares de turma e diretores de turma). Pretende-se, pois, continuar a integrar a prática avaliativa na rotina do Agrupamento, conferindo-lhe coerência e, consequentemente, intencionalidade. Nesta perspetiva, todos os docentes são chamados a participar na avaliação do SA, cabendo à Equipa o papel de dinamizadora desse processo. O enfoque avaliativo recai, face ao final do ano letivo, na prestação de contas e na produção de juízos de valor orientados para a elaboração de estratégias organizacionais de melhoria e/ou reforço a integrar na preparação do próximo ano letivo.

A equipa de autoavaliação inclui no presente relatório esse conjunto de reflexões e estratégias, de modo a que possam ser ponderadas, em tempo útil, na organização do próximo ano letivo, e acrescenta algumas recomendações que visam, essencialmente, a melhoria das dinâmicas de autoavaliação do agrupamento.

É neste enquadramento que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido apresentado em duas partes. Na primeira, é apresentada a metodologia adotada na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda inicia-se com a apresentação do Sucesso Académico alcançado no 3º período, ao nível dos critérios do cumprimento, qualidade interna e eficácia interna, seguindo-se a apresentação das reflexões produzidas pelas lideranças intermédias e respetivas sugestões de melhoria orientadas para a tomada de decisões pelos órgãos do agrupamento.

Este relatório constitui-se como a primeira parte do Relatório de Avaliação do Sucesso Académico do ano letivo 2022/23, debruçando-se sobre a sua componente interna. Remete-se, assim, a análise do Sucesso Académico – componente externa, a produção dos respetivos juízos de valor e as sugestões de melhoria para o início do próximo ano letivo, momento em que os critérios internos serão confrontados com os critérios externos do Sucesso Académico.

Relativamente ao Ensino Profissional e tendo em conta o valor estratégico da garantia de qualidade na Educação e Formação, o Agrupamento candidatou-se, no ano letivo 19/20, à certificação de qualidade com o Quadro de referência Europeu de Garantia de Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional (Quadro EQAVET). Neste âmbito, o ensino profissional adotou o Quadro EQAVET como sistema de gestão da qualidade de modo a desenvolver, monitorizar e avaliar a eficiência desta oferta formativa e promover uma melhoria continua de qualidade baseada na aferição de dados quantitativos e qualitativos.

1. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos diretores de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma de final de período / ano letivo. Foi por intermédio desse ficheiro que os diretores de turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos internos dos alunos das suas respetivas turmas. Posteriormente, os diretores de turma enviaram por e-mail o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso), as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas e a percentagem de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito). Acrescenta-se às transições com sucesso imperfeito o cálculo percentual das disciplinas cujos resultados influenciaram a imperfeição no sucesso das transições.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 1.1.

QUADRO 1.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
Insuficiente (INS)	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro que foi partilhado, no final do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares, ao qual se juntaram documentos com síntese dos resultados por ciclo e turma, distribuídos pelas lideranças intermédias para que tomassem conhecimento dos resultados e orientassem as reflexões no seio das estruturas que lideram.

2. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa promoveu junto dos docentes, através dos Conselhos de Turma/ Docentes, a recolha dos dados que permitem aferir o Sucesso Académico alcançado no final do ano letivo.

A organização desses dados e o seu tratamento está vertido nas tabelas e gráficos que se apresentam nesta secção do relatório. Como este processo é orientado pelas opções definidas no referencial (Anexo - Quadro 2.), apresentam-se os resultados subdivididos pelos critérios a avaliar, a que se segue a análise da Equipa.

O enfoque avaliativo recai, no final do ano letivo, na prestação de contas e na produção de juízos de valor orientados para a elaboração de estratégias organizacionais de melhoria e/ou reforço a integrar na preparação do próximo ano letivo. Neste sentido, optou-se por mobilizar as lideranças intermédias, conhedoras das várias nuances da realidade escolar, de forma a operacionalizar, em sessões de trabalho conjuntas, a análise de dados, a reflexão sobre o sucesso académico alcançado face ao desejado (definido no referencial) e a definição de estratégias mais adequadas à resolução de problemas e reforço das aprendizagens.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

Nessa reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* pelos órgãos de gestão do Agrupamento.

2.1. Cumprimento

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos (Tabela 2.1).

TABELA 2.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
	3ºP	3.º P	3.º P	3.º P
Pré-Escolar	145	144	0	1
1.º Ano	67	67	0	0
2.º Ano	57	56	0	1
3.º Ano	55	55	0	0
4.º Ano	47	47	0	0
1.º Ciclo	226	225	0	2
5.º Ano	48	48	0	0
6.º Ano	67	66	0	1
2.º Ciclo	115	114	0	1
7.º Ano	69	69	0	0
8.º Ano	49	49	0	0
9.º Ano	65	65	0	0
3.º Ciclo	183	183	0	0
Ciências e Tecnologias	30	28	0	2
Línguas e Humanidades	7	6	0	1
Socioeconómicas	13	11	0	2
Profissional Eletrónica	17	17	0	0
Profissional Saúde	8	8	0	0
10.º Ano	75	70	0	5
Ciências e Tecnologias	22	21	0	1(anulou matrícula)
Línguas e Humanidades	16	16	0	0
Socioeconómica	7	6	0	1
Profissional Eletrónica	16	15	0	1(anulou matrícula)
Profissional Saúde	9	9	0	0
11.º Ano	70	67	0	3
Ciências e Tecnologias	29	29	0	0
Línguas e Humanidades	7	7	0	0
Socioeconómicas	6	6	0	0
Profissional Eletrónica	17	17	0	0
Profissional Saúde	6	5	0	1(anulou matrícula)
12.º Ano	65	64	0	1
Secundário	210	209	0	9

Da análise dos dados apresentados no quadro 3.1. observa-se que:

- Não se regista abandono escolar quer no Básico quer no Secundário.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

- Refere-se que nem todos os alunos estão matriculados na disciplina de Educação Moral e Religiosa (EMR) por ser uma disciplina opcional; no 1º ciclo apenas o 3º ano e o 4º ano têm Inglês;
- Nem todos os alunos são avaliados a todas as disciplinas por terem medidas adicionais (1 aluno no 8ºano e 1 aluno no 10ºano)
- 1 aluno no 7ºano e 1 aluno no 8ºano com ensino articulado.
- 9 alunos foram transferidos ou anularam a matrícula: no 10ºano, 4 alunos (2 alunos do curso de Ciências Socioeconómicas e 2 alunos do curso de Ciências e Tecnologias) mudaram de Turma e um foi transferido; no 11ºano, 2 alunos foram transferidos do curso Socioeconómicas e 1 aluno anulou a matrícula; no 12ºano 1 aluno do Profissional de Saúde anulou a matrícula.
- 4 alunos no 3ºCiclo tem PLNM

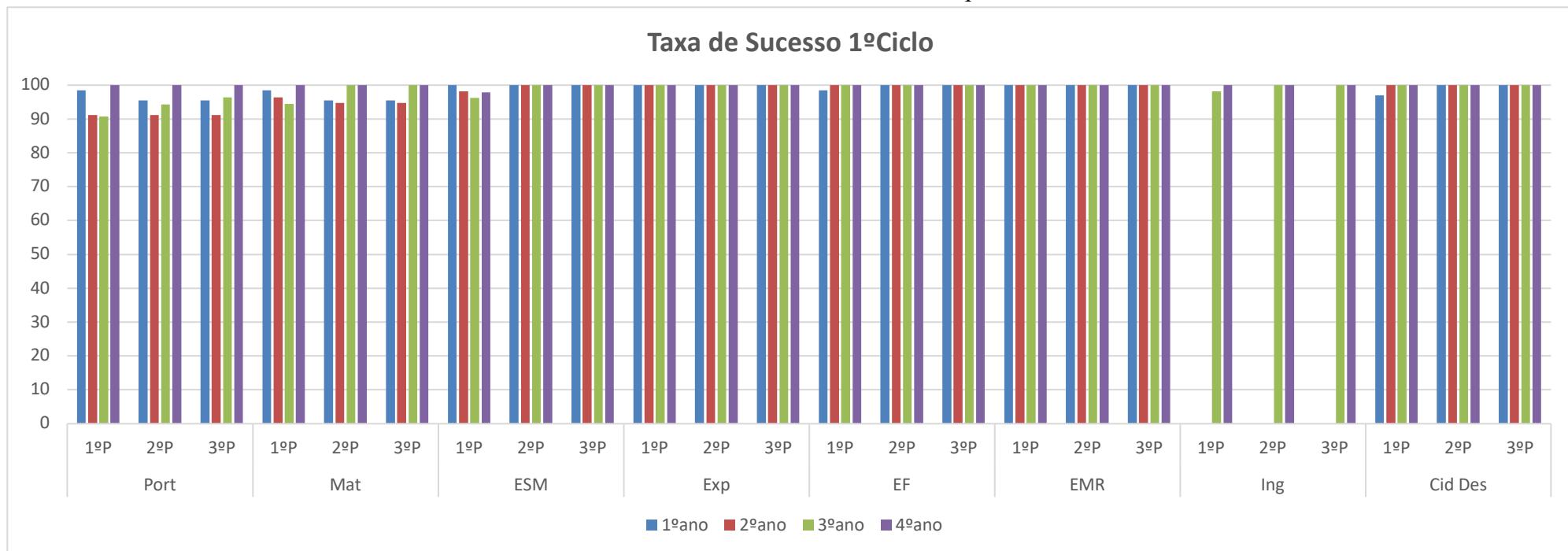
2.2. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinas / disciplinas)

Os dados do Sucesso Académico que permitem avaliar os critérios “eficácia interna” e “qualidade interna” apresentam-se nos gráficos 2.1. a 2.12. Assim, é possível analisar, no Ensino Básico e Secundário, as taxas de sucesso nas áreas disciplinares/ disciplinas e as médias alcançadas. Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três/ satisfaz em cada uma das áreas disciplinares e as médias das diferentes áreas disciplinares no 1º ciclo.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.1. pode observar-se a taxas de sucesso das diferentes disciplinas e áreas disciplinares dos anos de escolaridade que integram o 1º ciclo do ensino básico.

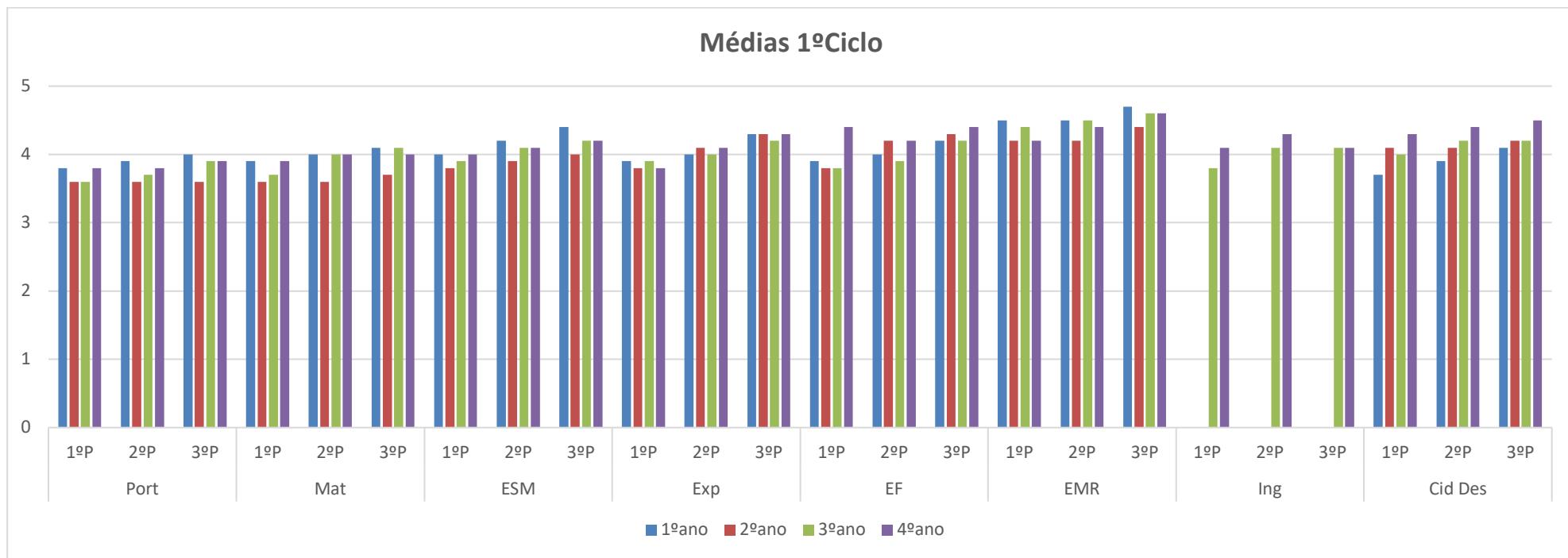
GRÁFICO 2.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



No 3º período verifica-se que a taxa de sucesso, no 1ºano às disciplinas de Port e de Mat é de 95,5%; no 2º ano à disciplina de Port é de 91,2% e à disciplina de Mat é de 94%; no 3ºano à disciplina de Port é de 96,4%. Às restantes disciplinas nos 4 anos de escolaridade a taxa de sucesso é de 100%.

No gráfico 2.2., observa-se as médias das diferentes disciplinas e áreas disciplinares dos anos de escolaridade que integram o 1º ciclo do ensino básico.

GRÁFICO 2.2. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



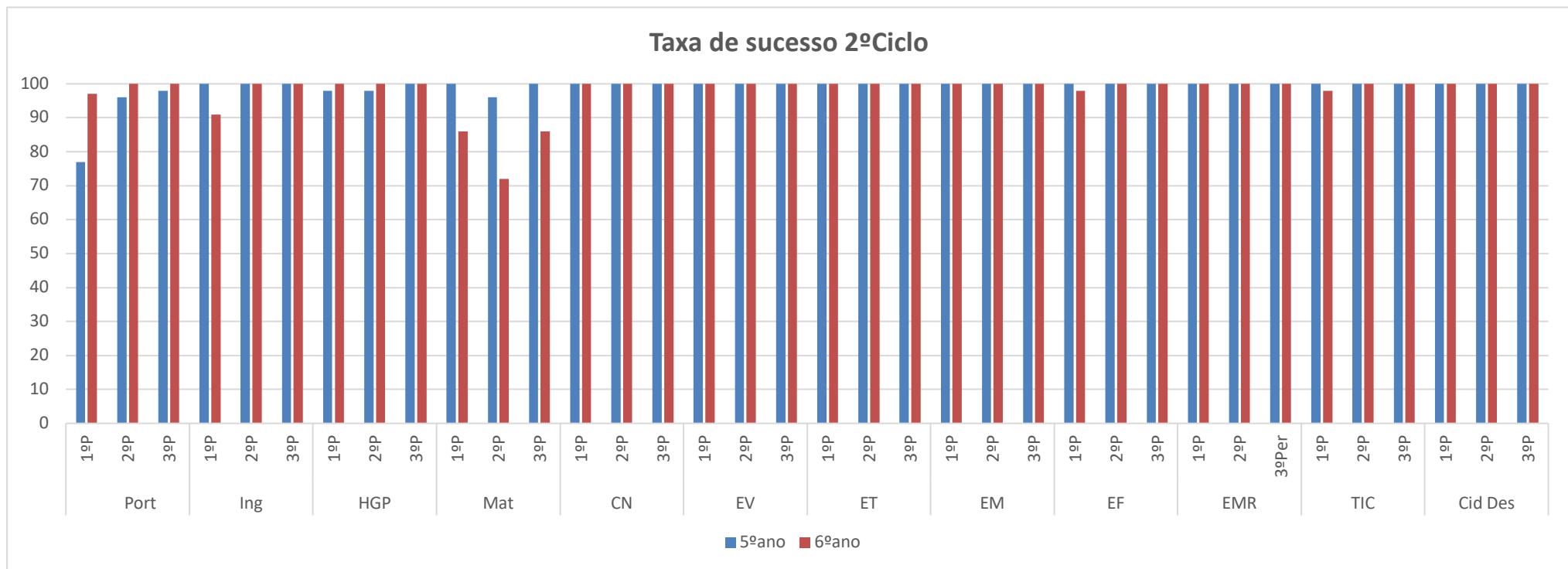
Todas as disciplinas apresentam média superior a 3,5.

- 1º ano: a média mais elevada (4,7) é nas disciplinas de EMR e a mais baixa (4,0) é na disciplina de Port;
- 2º ano: a média mais elevada (4,4) é na disciplina de EMR e a mais baixa (3,6) é na disciplina de Port;
- 3º ano: a média mais elevada (4,6) é na disciplina de EMRC e a mais baixa (3,9) é na disciplina de Port;
- 4º ano: a média mais elevada (4,6) é na disciplina de EMR e a mais baixa (3,9) é na disciplina de Port.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.3., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 5.º e 6.º ano de escolaridade.

GRÁFICO 2.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



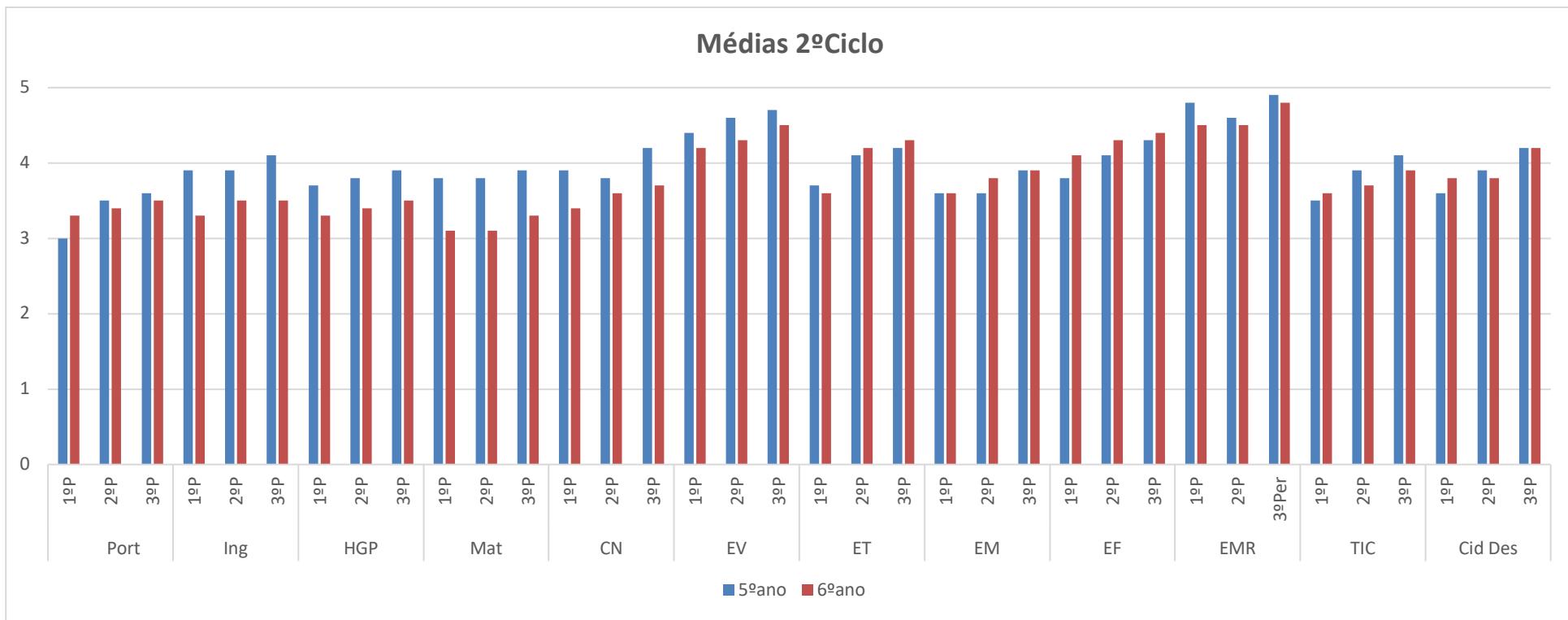
No 3º período verifica-se que:

- no 5ºano as menores taxas de sucesso são às disciplinas de Port (98%) e de Mat (96%), tendo as restantes disciplinas uma taxa de sucesso de 100%;
- no 6ºano a menor taxa de sucesso é a Mat (86%); todas as outras disciplinas apresentam uma taxa de sucesso de 100%.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.4., observa-se as médias das diferentes disciplinas do 5.º e 6.º ano de escolaridade.

GRÁFICO 2.4. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

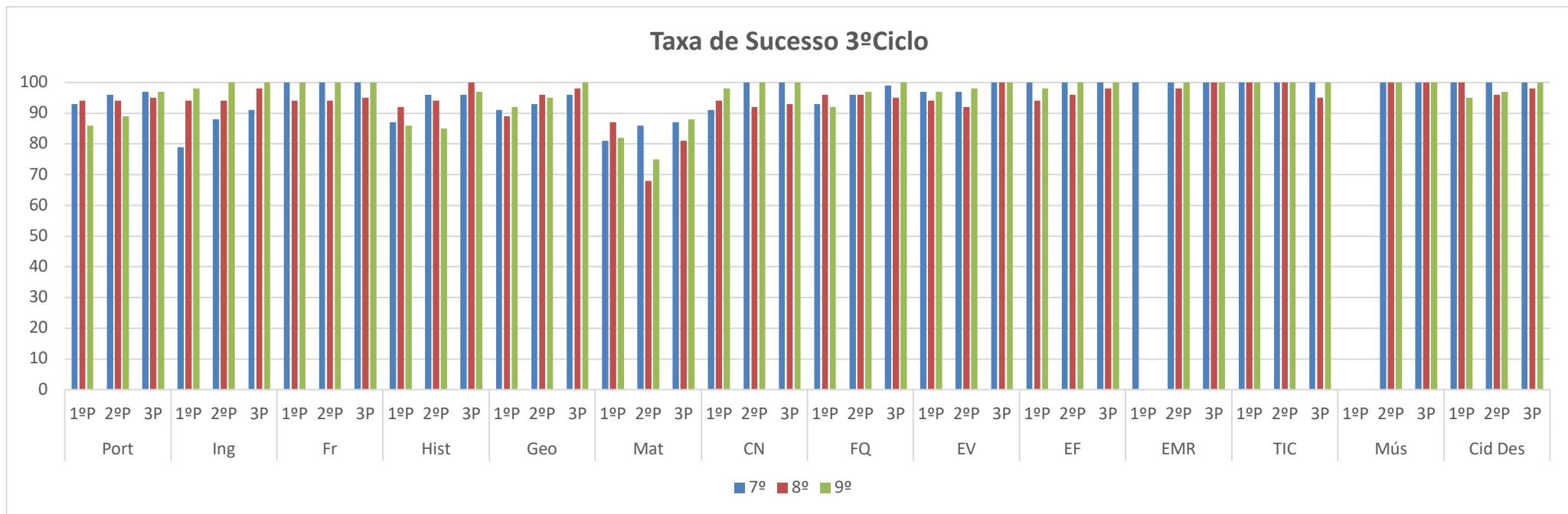


No 3º período verifica-se que todas as disciplinas apresentam média superior a 3,0. As médias são maiores nas seguintes disciplinas:

- No 5º ano: a EMR (4,9); a Ed.V (4,7); a Ed.F (4,3); a Cid, CN 4 e Ed.T (4,2); a Ing e a TIC (4,1); a HG, Mat e Ed.M (3,9); a média mais baixa 3,6 é na disciplina de Port;
 - No 6º ano: a média mais elevada (4,8) é na disciplina de EMR; a Ed.V (4,5); a Ed.F (4,4); a Ed.T (4,3); a Cid (4,2); a Ed.M e TIC (3,9); a CN (3,7); a Port, Ing e HG (3,5); a média mais baixa (3,3) é na disciplina de Mat.

No gráfico 2.5., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 3º ciclo.

GRÁFICO 2.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



No 3º período verifica-se a maior da taxa de sucesso nas seguintes disciplinas:

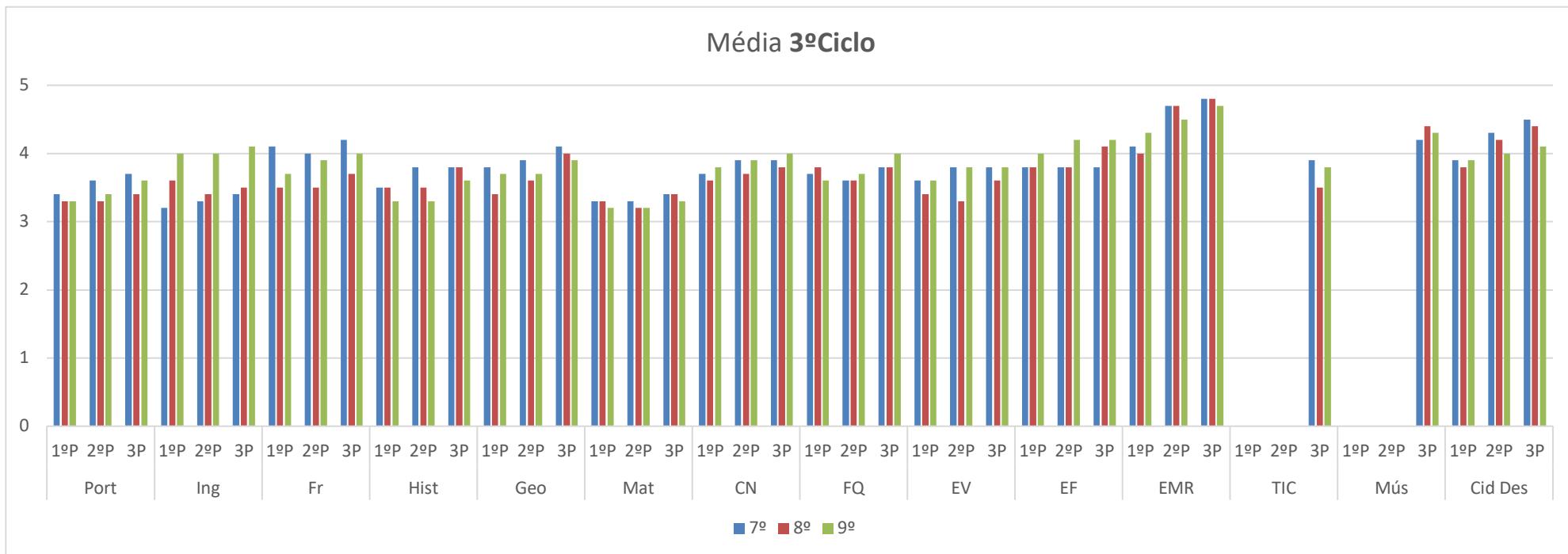
- No 7º ano, com 100% a Fr, Cid, CN, Ed.V, TIC, Ed.F, EMR, Ed.M ; com 99% a FQ; com 97% a Port; com 96% a Hist e a Geo; com 91% a Ing; sendo a mais baixa a MAT com 87%;
- No 8º ano, com 100% a Hist, Ed.V, EMR e Ed.M; com 98% a Ing, Geo, Cid e Ed.F; com 95% a Port, Fr, FQ e TIC; com 93% a CN; sendo a mais baixa a MAT com 81%;
- No 9º ano, com 100% a quase todas as disciplinas exceto a Port e a Hist com 97% e a Mat com 88%.

Nos três anos de escolaridade Ed. M, Ed. V e EMR apresentam 100% de sucesso. Enquanto MAT apresenta a % de sucesso mais baixa nos 3 anos.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.6., observa-se as médias das diferentes disciplinas do 3º ciclo.

GRÁFICO 2.6. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



No 3º período verifica-se que as médias são maiores nas seguintes disciplinas:

No 7º ano – a EMR (4,8); a Cid (4,5); a Fr e Ed.M (4,2); a Geo (4,1); a CN e TIC (3,9); a Hist, FQ, Ed.V e Ed.F (3,8); a Port (3,7); a Ing e Mat (3,4);

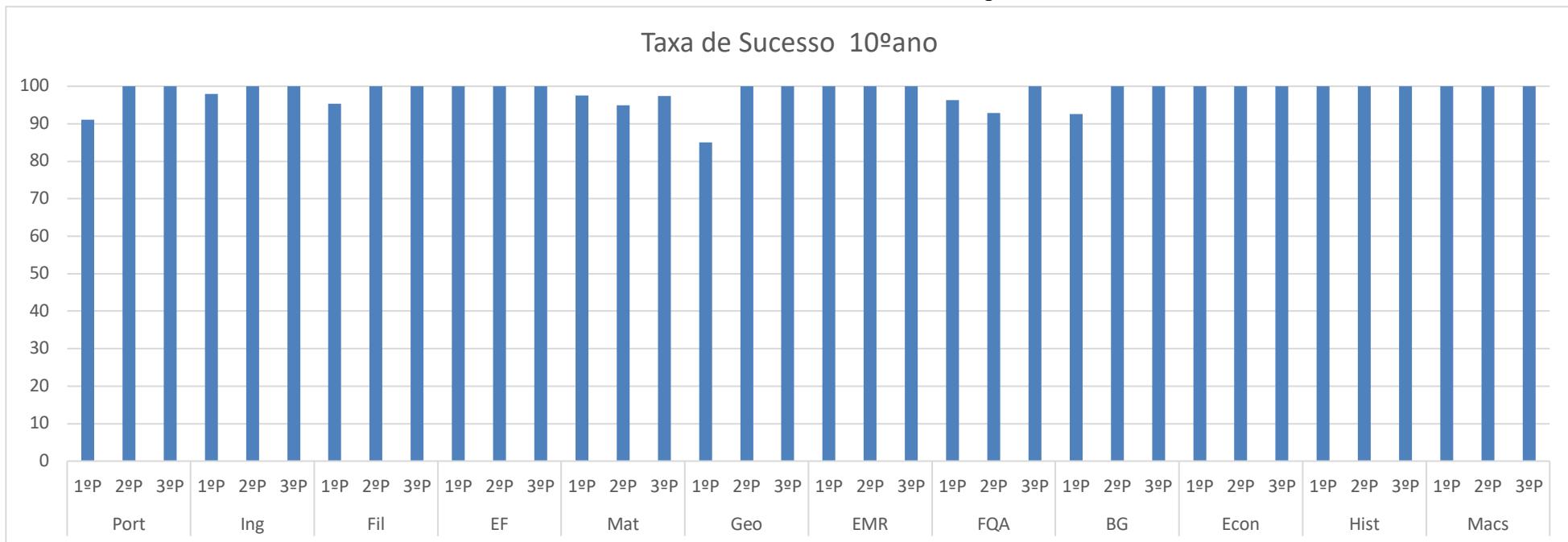
No 8º ano – a EMR (4,8); a Cid e Ed.M (4,4); a Ed.F (4,1); a Geo (4,0); a Hist, CN e FQ (3,8); a Fr (3,7); a Ed.V (3,6); a Ing e TIC (3,5); a Port e Mat (3,4);

No 9º ano - a EMR (4,7); a Ed.M (4,3); a Ed.F (4,2); a Ing e Cid (4,1); a Fr, CN e FQ (4,0); a Geo (3,9); a Ed.V e TIC (3,8); a Port e Hist (3,6) a Mat (3,3).

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.7, observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 10º ano.

GRÁFICO 2.7. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.

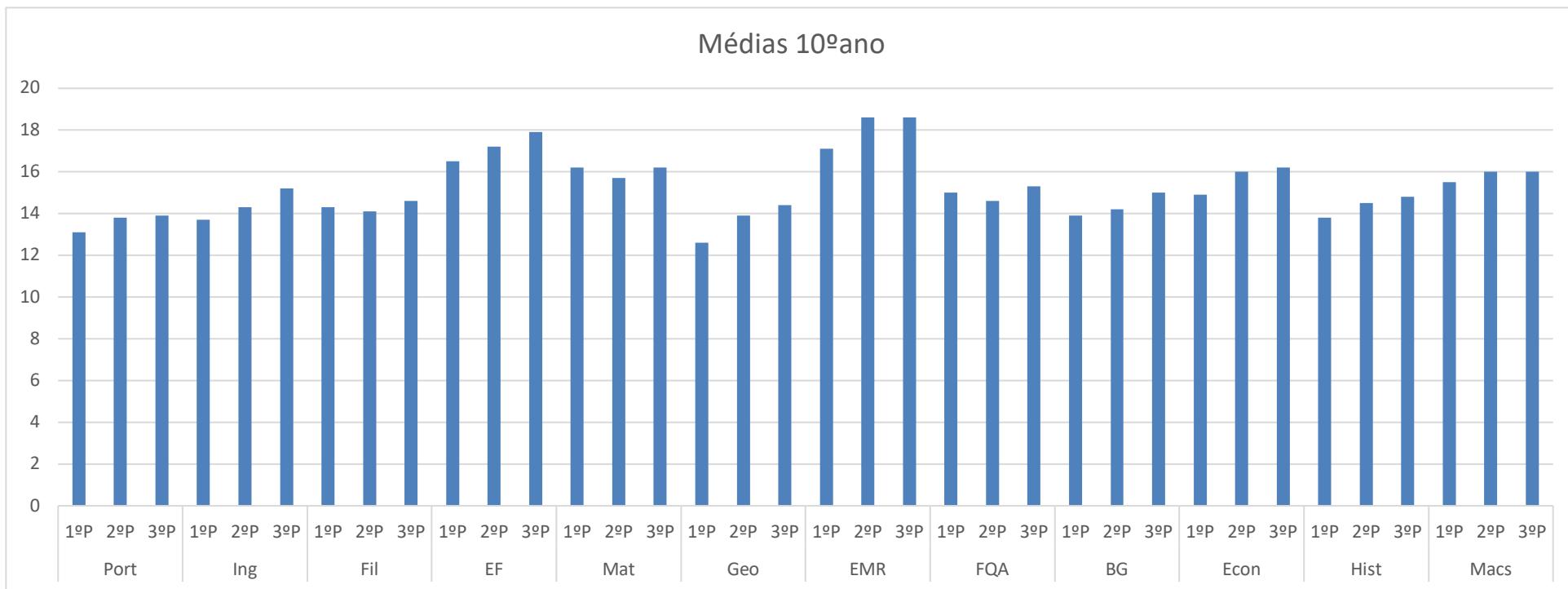


No 10ºano verifica-se que à exceção de Mat (97,4%) as outras disciplinas apresentam uma taxa de sucesso de 100%.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.8. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 10º ano do ensino secundário, no 3º período.

GRÁFICO 2.8. Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.

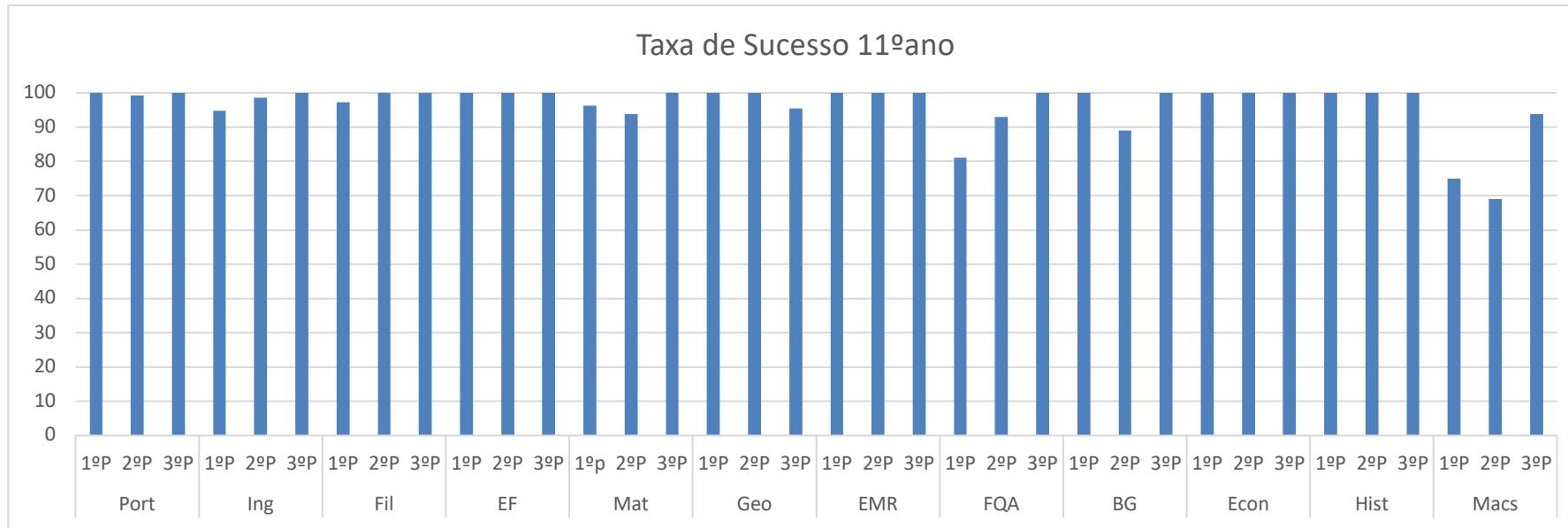


No 10ºano verifica-se que a média é:

- a todas às disciplinas superior a 10,0;
- acima de 15,0 às disciplinas de EMR (18,6); EF (17,9); Econ e Mat (16,2); Macs (16,0); FQA (15,3) e Ing (15,2);
- à disciplina de BG de 15,0;
- à disciplina de Hist de 14,8;
- à disciplina de Fil de 14,6;
- à disciplina de Geo de 14,4;
- à disciplina de Port de 13,9.

No gráfico 2.9., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 11º ano.

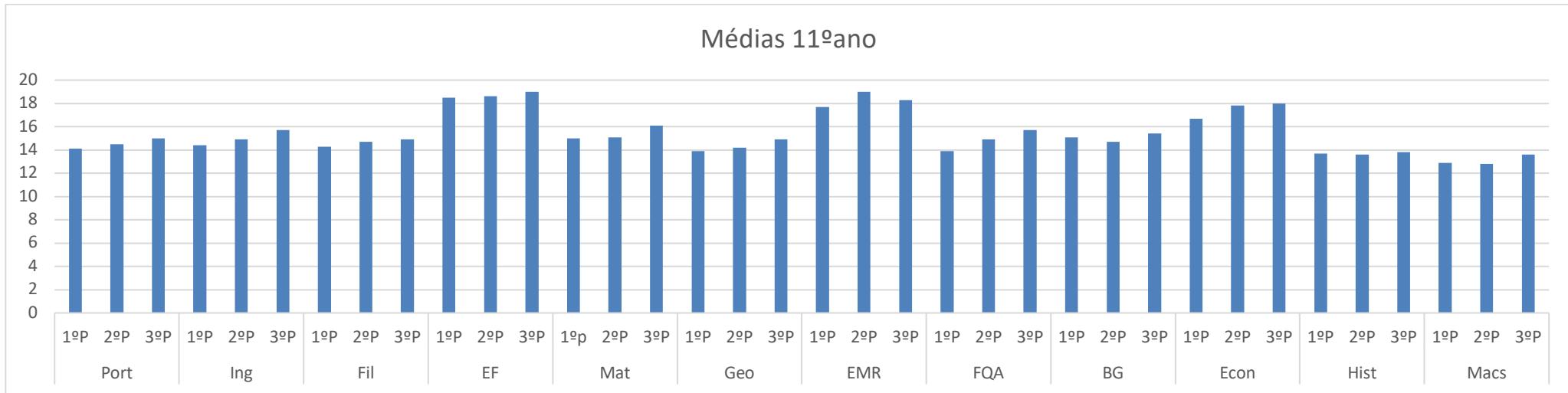
GRÁFICO 2.9. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.



No 11ºano verifica-se que à exceção de Geo (95,5%) e Macs (93,8%) as outras disciplinas apresentam uma taxa de sucesso de 100%.

No gráfico 2.10. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 11º ano do ensino secundário, no 3º período.

GRÁFICO 2.10. Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.

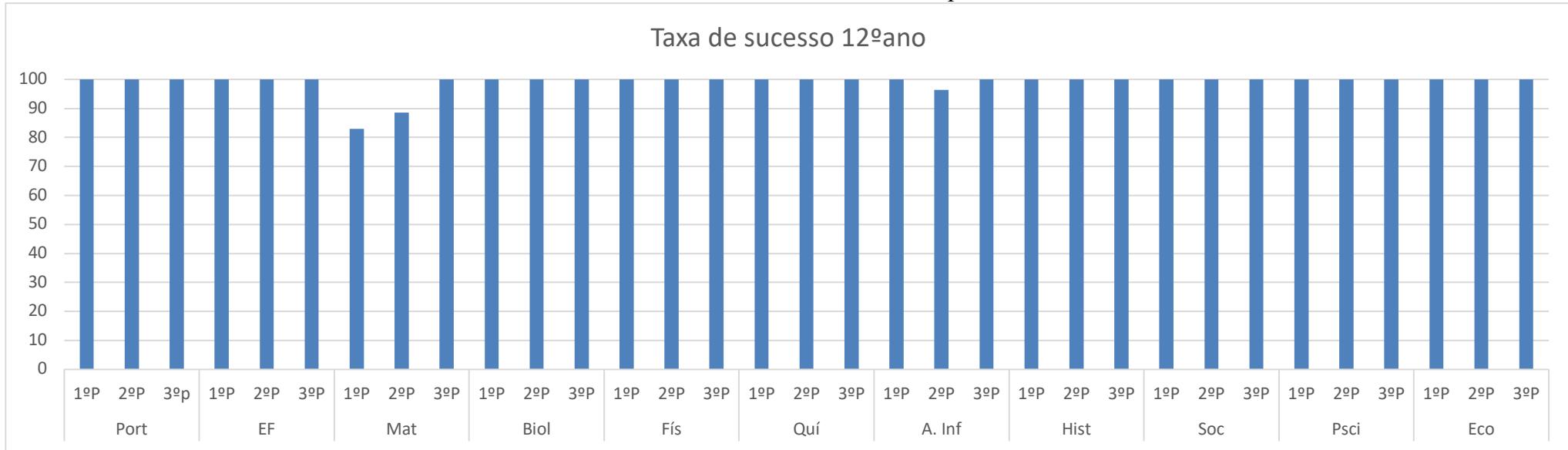


No 11ºano verifica-se que a média é:

- a todas às disciplinas superior a 10,0;
- acima de 15,0 às disciplinas de EMR (18,3); EF (19); Eco (18,0); Mat (16,2); Ing e FQA (15,7); BG (15,4);
- a Port (15,0); a Fil e Geo (14,9); a Hist (13,8); a Macs (13,6).

No gráfico 2.11., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 12º ano.

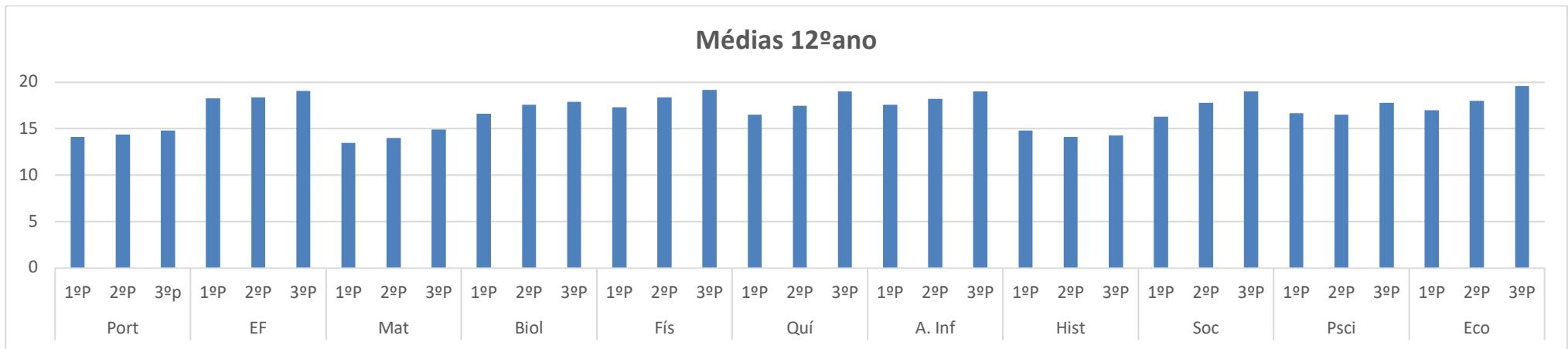
GRÁFICO 2.11. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No 12ºano verifica-se uma taxa de sucesso de 100 % a todas as disciplinas.

No gráfico 2.12. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 12º ano do ensino secundário, no 3º período.

GRÁFICO 2.12. Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No 12ºano verifica-se que a média é superior a 15, 0 às disciplinas de Eco (19,6); Fís (19,2); EF (19,1); Soc, Quí e Api (19,0); BG (17,9); Psci (17,8);

- a Mat (14,9); a Port (14,8); e a Hist (14,3).

2.3. Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 3.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna, nomeadamente o ensino à distância. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento facilita, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias organizacionais de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Pré Escolar

Nas reuniões de Departamento fizeram-se partilhas das práticas e estratégias de trabalho tendo sempre em conta a diferenciação pedagógica e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória de acordo com o Decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho e o Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho.

De acordo com o testemunho das educadoras e os relatórios de final de ano letivo, o resultado da avaliação centrada no desenvolvimento do processo educativo e nos progressos de cada criança foi positivo uma vez que a reflexão sobre a pertinência e o sentido das oportunidades permitiu aos educadores perceber se contribuíram para a aprendizagem de todas e de cada uma das crianças. Constatamos que as crianças dos diferentes grupos participaram e envolveram -se com entusiasmo, nas diferentes atividades e projetos desenvolvidos e fizeram progressos significativos em todos domínios/áreas de desenvolvimento.

- Adquiriram progressivamente maior autonomia, realizando de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia a dia.
- Aprenderam a reconhecer os diferentes momentos da vida diária e a sua sucessão.
- Adquiriram capacidade de fazer escolhas, tomar decisões, exprimir as suas opiniões, assumiram responsabilidades tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros, estabelecendo regras de convivência social e rotinas diárias.
- Adquiriram autoconfiança e gosto por aprender, utilizando no quotidiano as novas aprendizagens que iam realizando.
- Demonstraram gosto nas suas produções e progressos.
- Revelaram confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo.
- Criaram interações positivas com os pares e com os adultos, aprenderam a respeitar os outros e a gerir adequadamente situações de conflito e cooperaram na construção de projetos comuns.
- Em todos os grupos foram desenvolvidas atividades que contribuíram para o desenvolvimento de valores de cidadania relacionados com as temáticas trabalhadas (saúde, direitos humanos, ambiente e sustentabilidade, segurança rodoviária e risco).
- Participaram em diferentes campanhas de solidariedade integradas no projeto “Nós a transformar o Mundo” que contribuíram igualmente para o desenvolvimento da solidariedade, respeito pela diferença e pela igualdade.
- Conheceram e compreenderam a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal procurando pô-las em prática.
- Aprenderam regras de segurança em casa, na escola, na rua e na praia.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

- Conheceram e aprenderam a valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.
 - Aprenderam a cooperar em situações de jogo, seguindo orientações e/ou regras.
 - Agilizaram as capacidades de dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrio, agilidade, coordenação de movimentos de perícia e manipulação.
 - Desenvolveram capacidades expressivas e criativas.
 - Enriqueceram a sua representação simbólica, o sentido estético e a criatividade.
 - Aprenderam a apreciar diferentes manifestações de artes visuais.
 - Imitaram, recriaram e representaram personagens através do jogo simbólico e dramatizações.
 - Desenvolveram competências musicais que contemplam a audição (identificam e descrevem sons que ouvem), a interpretação com intencionalidades expressivo musical (cantos rítmicos, jogos prosódicos e canções) e a audição (improvisações musicais).
 - Expressaram-se através da dança e desenvolveram o sentido rítmico em relação com o corpo, o espaço e com os outros.
 - Demonstraram gosto pelos livros e o prazer pela “leitura” de histórias.
 - Desenvolveram a linguagem (a comunicação oral e a consciência linguística).
 - Apropriaram-se do valor e importância da leitura e escrita; aspeto muito importante para a construção do projeto pessoal das crianças para ler e escrever (emergência da literacia).
 - Revelaram satisfação pelas aprendizagens e conquistas que foram fazendo na compreensão e utilização da linguagem escrita.
 - Potenciaram capacidades matemáticas; apropriaram-se não só de determinadas noções matemáticas, mas também demonstraram curiosidade para aprenderem mais e melhor.
 - Demonstraram curiosidade e interesse por tudo o que os rodeia, observando e colocando questões que evidenciaram o desejo de explorar, experimentar e descobrir, através das ciências experimentais, atividades de campo e visitas de estudo.
 - Desenvolveram valores de respeito pela natureza e pelo meio ambiente. (reutilizaram materiais, separaram para a reciclagem, fizeram compostagem e hortas biológicas).
- Fizeram novas aprendizagens, em contextos diferentes (visitas de estudo, caminhadas no meio exterior, natação, patinagem e época balnear).
- Usaram diversos recursos tecnológicos, comunicaram, produziram e organizaram diferentes tipos de tarefas.

As educadoras de Infância dos diferentes grupos salientaram algumas dificuldades manifestadas, ao nível da linguagem oral nomeadamente na articulação/dição e construção frásica, por determinadas crianças que, por esse motivo, se encontram a frequentar a terapia da fala e outras aguardar vaga. Revelam também pouca autonomia na execução de tarefas, dificuldades de atenção/concentração, pouca persistência e que em alguns casos se reflete no desenvolvimento ao nível da expressão e comunicação nomeadamente domínio da linguagem e abordagem à escrita e matemática.

A reflexão de todas as educadoras valoriza a utilização do reforço positivo como uma estratégia pedagógica adequada e fundamental para a superação das dificuldades; aspeto muito importante na construção da identidade, autoestima e nas futuras aprendizagens em todas as áreas de desenvolvimento das nossas crianças.

O trabalho de articulação com o primeiro ciclo teve um papel importante no processo educativo e foi um aspeto facilitador na transição das crianças que vão para o primeiro ciclo assim como a comunicação com as famílias.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Básico são sintetizados na tabela 2.4.

Tabela 2.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico¹

CRITÉRIO ITENS	REFERENCIAL																	
	<i>Eficácia Interna</i>									<i>Qualidade Interna</i>								
	<i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>									<i>Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>								
1.º Ciclo 2.º Ciclo 3.º Ciclo																		
Disciplinas	1. º	2. º	3. º	4. º	5. º	6. º	7. º	8. º	9. º	1. º	2. º	3. º	4. º	5. º	6. º	7. º	8. º	9. º
Português (PORT)	↗	↘	↘	↔	↘	↗	↗	↗	↘	↗	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↘	↗
Matemática (MAT)	↘	↘	↔	↔	↗	↘	↘	↘	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↘	↘	↘	↗
Estudo do Meio (ESTM)	↔	↔	↔	↔												↗	↘	↘
Educação Artística	↔	↔	↔	↔												↗	↘	↘
Educação Moral e Religiosa (EMR)	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔
Inglês (ING)	↔	↔	↔	↔	↔	↘	↗	↔	↔		↘	↗	↘	↘	↘	↘	↗	↗
Francês (FRA)						↔	↘	↔								↗	↘	↗
Geografia (GEO)						↘	↘	↗								↗	↔	↘
História e Geografia de Portugal/Histó (HGP) (HIST)					↔	↔	↗	↗	↔							↗	↘	↗
Ciências Naturais (CN)					↔	↔	↔	↔	↔							↗	↘	↗
Físico-Química (FQ)						↘	↗	↔								↗	↔	↗
Educação Visual (EV)					↔	↔	↔	↗	↔							↗	↗	↔

¹ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

REFERENCIAL

CRITÉRIO ITENS	<i>Eficácia Interna</i>									<i>Qualidade Interna</i>										
	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior? Como se situam as taxas de sucesso face às metas?									Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?										
Disciplinas	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo				
	1. º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º		
Educação Tecnológica (ET)					↔	↔										↗	↗			
Educação Musical/Mu sica (EM/MUS)					↔	↔	↔	↔	↔							↘	↘	↔	↗	↔
Educação Física (EF)	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↘	↔	↘	↘	↘	↘	↗	↗	↗	↘	↗	↔	
TIC					↔	↔	↗	↗	↔							↘	↘	↗	↘	↔
CD	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↘	↘	↘	↘	↔	↔	↔	↔	↔	↔	

A análise da tabela 2.4. permite múltiplas leituras. A Equipa efetuou uma análise global, da qual destacou as situações onde se observava menor eficácia e qualidade (critérios definidos no referencial). Esta análise é, pois, por natureza, parcial e não esgota todas as possibilidades. Assim, tendo em conta o referencial, verifica-se que comparativamente ao ano letivo anterior.

Eficácia interna

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

- no 1º ciclo, as disciplinas com menor eficácia são MAT (no 1º e 2º ano) e PORT (no 2º e 3º ano); a eficácia apenas subiu no 1º ano a PORT; e as restantes disciplinas estão em linha nos diferentes anos;
- no 2º ciclo, há menor eficácia a PORT (no 5º ano); MAT (no 6º ano); a eficácia subiu a PORT no 6º ano; a MAT no 5º; e as restantes disciplinas estão em linha nos dois anos;
- no 3º ciclo, há menor eficácia a PORT (no 7º e 9º ano); MAT (no 7º e 8º ano); GEO (no 7º e 8º ano); ING e FQ (no 7º ano); CN, FR e EF no 8º ano; a eficácia subiu a PORT, ING, FQ e EV no 8º ano; a MAT e GEO no 9º; HIST no 7º e 8º ano; e as restantes disciplinas estão em linha nos diferentes anos;

Qualidade interna

- no 1º ciclo, a qualidade subiu no 1º ano a ESTM, PORT e Ed ART; MAT no 1º e 3º ano; e ING no 4º ano; as disciplinas com menor qualidade são CD e EF nos 4 anos de escolaridade; PORT, Ed ART e ETSM (no 2º, 3º e 4º ano); MAT (no 2º e 4º ano); e ING no 3º ano;
- no 2º ciclo, no 5º ano a qualidade sobe a MAT, HGP, EV, ET, EF e CN; desce a PORT, ING, EM, TIC; e as restantes disciplinas estão em linha.

No 6º ano a qualidade está acima a EV, ET e EF; está abaixo a PORT, MAT, ING, HGP, EM, CD e TIC; e as restantes estão em linha.

- no 3º ciclo,

no 7º ano baixou a qualidade a MAT, ING e EF; subiu a PORT, FR, HIST, FQ, GEO e CN; e as restantes ficaram em linha;

no 8º ano, baixou nas disciplinas de PORT, MAT, FR, CN e ING; subiu a MUS, EF e HIST; e as restantes estão em linhas;

no 9º ano, baixou a GEO, HIST e EV; subiu a PORT, MAT, ING, FR e FQ; e as restantes estão em linha.

A análise mais pormenorizada foi efetuada pelas lideranças intermédias e, através destas, dos docentes do Conselho de Docentes/ Grupos Disciplinares. Neste sentido, apela-se para uma análise mais fina da tabela 2.4, que deve ser cruzada com a leitura atenta das reflexões produzidas pelos docentes, em torno do Sucesso Académico alcançado às suas disciplinas, que se incluem em anexo.

As principais razões justificativas do Sucesso Académico alcançado e a opinião sobre o ensino à distância emergiram das reflexões que os docentes elaboraram e das quais a seguir se transcrevem excertos.

Quanto à menor eficácia e/ou qualidade destacam-se as seguintes razões:

No 1º ciclo:

MAT – “Falta de suporte familiar no acompanhamento de alguns alunos; dificuldades na interpretação e compreensão de enunciados escritos; programa que exige uma capacidade de abstração e de raciocínio que alguns não possuem; dificuldades no domínio do cálculo matemático e na resolução de problemas; reduzido apoio pedagógico individualizado para alunos que apresentam maiores

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

dificuldades”.

PORT – “Falta de responsabilidade e maturidade dos alunos; dificuldades de concentração e atenção; expressão e compreensão oral com linguagem pouco expressiva e muito “infantilizada” (fraca dicção e vocabulário muito pobre); falta de predisposição para a aprendizagem da leitura; dificuldades na leitura, compreensão e interpretação da informação escrita”.

ING – “Dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação dos conhecimentos/capacidades previstos no domínio do saber específico da disciplina”.

2º e 3º ciclo:

PORT – “Alguns alunos revelam ainda algumas debilidades: falta de pontualidade e assiduidade sem justificação; insuficiente cumprimento do contrato pedagógico por parte de alguns encarregados de educação e alunos; elevado número de alunos referenciados como tendo necessidade de medidas universais; défices de atenção/concentração, desorganização na participação e nos registos escritos; pouca autonomia, poucos hábitos de estudo e de querer saber; empenho reduzido (insuficiente investimento); falta de brio no cumprimento de tarefas; ritmo de aprendizagem lento e pouca vontade de superar dificuldades; evidentes dificuldades em vários domínios: na compreensão da língua (oral e escrita - interpretação/ compreensão de textos e enunciados); na expressão oral formal (continuam a não apresentar os trabalhos); reduzida proficiência na leitura, na expressão escrita e na aplicação da gramática”.

FR – “Alguns alunos revelam ainda algumas debilidades: falta de estudo e de querer saber, bastante acentuado em alguns alunos; insuficiente investimento no trabalho autónomo; reduzida proficiência; insuficiente cumprimento do contrato pedagógico por parte de encarregados de educação; falta de responsabilidade e de brio no cumprimento de tarefas; alguma falta de autonomia; interesses divergentes dos escolares (dupla repetência, ultrapassaram o limite de faltas permitidas por lei, sendo essas faltas injustificadas)”.

ING – “falta de atenção e concentração; facilidade de dispersão; dificuldades na compreensão e expressão oral e escrita; fraca capacidade de leitura e de interpretação de ideias ou de textos; fraco domínio de vocabulário e estruturas gramaticais elementares; fraca capacidade de memorização; dificuldades na aquisição e na apreensão de conteúdos mais complexos; pouca participação em aula; posturas face ao processo ensino-aprendizagem desadequadas e pouco promotoras de sucesso; falta de empenho e de investido no estudo diário; hábitos e métodos e organização de estudo desadequados; a não realização dos trabalhos de casa”.

CD – “Falta de interesse”.

FQ – “falta de empenho da aluna, de um estudo sistemático, não resolveu os trabalhos de pesquisa propostos; interesses divergentes dos escolares; dificuldades, principalmente ao nível da atenção/ concentração em sala de aula; não executam um trabalho contínuo e autónomo, nem realizam as tarefas de forma sistemática”.

MAT – “algumas fragilidades mesmo usufruindo ao longo do ano de medidas universais ou seletivas as quais já vinham referenciadas do primeiro ciclo; dificuldades em reter e mobilizar os conhecimentos anteriores, no cálculo mental, na leitura e interpretação de enunciados e na resolução de problemas; insuficiente autonomia na realização das tarefas propostas em contexto de sala de aula; falta de responsabilidade, nomeadamente no que se refere ao cumprimento dos trabalhos de casa; atitudes de descomprometimento face ao estudo e ao trabalho autónomo, tanto no domicílio como no espaço escolar;

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

comportamentos que dificultam a consolidação das aprendizagens e comprometem a aplicação efetiva dos conteúdos matemáticos; falta de ritmo de trabalho; falta de empenho e persistência na execução das tarefas propostas, bem como a existência de fracos hábitos de trabalho”.

CN – “a realização da prova externa de Ciências Naturais (ModA de Ciências), teve o peso de 20% na avaliação interna, condicionando a média final e contribuiu também para uma diminuição da eficácia interna; revelaram pouco interesse e motivação

HIST – “muitas dificuldades de leitura, expressão oral e escrita, de compreensão de fontes e aplicação do vocabulário específico da disciplina e muito pouca autonomia; ausência de hábitos e métodos de estudo, o que pode dificultar a superação de dificuldades; não realizar o trabalho de casa, a não participar na aula, e a manter persistentemente posturas desadequadas em contexto de sala de aula”.

HGP – “Muitas dificuldades de leitura, expressão oral e escrita, de compreensão de fontes e aplicação do vocabulário específico da disciplina; muito pouca autonomia; dificuldades de concentração e atenção; falta de métodos de estudo ou algumas lacunas nos conhecimentos e capacidades (interpretação de fontes e comunicação); nem sempre cumpriram os prazos para a entrega de trabalhos”.

GEO – “dificuldades na expressão e na compreensão oral, dificuldades ao nível do domínio do vocabulário fundamental da disciplina, apresentam também falta de atenção e concentração, demonstram lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos, dificuldades ao nível da leitura, da compreensão e expressão escrita, interpretação de enunciados e na organização e mobilização da informação; baixas expectativas; carga horária reduzida e a extensão do programa”.

TIC - “a falta de hábitos de estudo e a má gestão do tempo de estudo; o aumento do grau de dificuldade nos conteúdos que contribuem para uma avaliação mais exigente; as dificuldades em ter ou manter uma ligação de internet estável na sala de aula; a indisponibilidade de uma sala de aula com computadores em diferentes momentos do ano letivo”.

EV – “dificuldades ao nível da atenção/concentração, da compreensão e da implementação de uma atitude crítica e criativa perante as propostas de trabalho; dificuldades em adotar um ritmo adequado na execução das tarefas, em cumprir os prazos estipulados para a conclusão de trabalhos; ter todo o material escolar necessário; ser pontual; ter um comportamento adequado em sala de aula; dificuldades verificam-se ao nível da geometria, no que respeita à motricidade fina, e ao uso de material, que nem sempre esteve em perfeitas condições; menor sentido de responsabilidade, um menor empenho na realização dos trabalhos”.

EM/MUS – “a falta de hábitos de estudo sistemático e a má gestão do tempo de estudo; a sobrecarga de trabalhos e testes de avaliação de outras disciplinas que acabam por influenciar o desinvestimento nesta área em dados momentos do ano letivo; o aumento do grau de dificuldade nos conteúdos que contribuem para uma avaliação mais exigente”.

EF - “falta de assiduidade, foram pouco participativos, estiveram frequentemente distraídos e desinteressados pela aula com dificuldades em cumprir regras; com dificuldades de adaptação à nova etapa do ensino básico (transição para o 3.º ciclo) e a problemas de gestão comportamental”.

Quanto à maior eficácia e/ou qualidade destacam-se as seguintes razões:

No 1º ciclo:

ING – “A aplicação de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão aplicadas. As estratégias e metodologias adotadas foram de encontro às necessidades dos alunos e o trabalho desenvolvido foi construtivo, assentou na implementação das estratégias definidas pelo grupo disciplinar: pedagogia diferenciada na sala de aula (sempre que possível); utilização de materiais didáticos apelativos; atividades interativas; fichas diversas (formativas, informativas, de trabalho e de preparação para os testes) e outros recursos; exercícios diversos para trabalhar as competências de interação oral e produção oral (speaking cards e digital cards); de compreensão escrita e produção; de compreensão oral (listenings); envolvimento dos alunos em práticas de leitura e oralidade; incentivo ao estudo; promoção da pesquisa e do uso das novas tecnologias; desenvolvimento de atividades em articulação com outras disciplinas; reforço positivo para promover o interesse e o esforço; incentivo ao uso de dicionários bilíngues”.

EMR – “Eestratégias pedagógicas diversificadas e recursos adequados às necessidades dos alunos; implementação de práticas de ensino centradas no desenvolvimento integral dos estudantes; o teor da disciplina contribuiu significativamente para a formação ética e moral dos alunos, promovendo o desenvolvimento de valores fundamentais que se refletiram no seu comportamento e nas suas aprendizagens. O envolvimento dos alunos nas atividades ajudou a consolidar atitudes de respeito, solidariedade e responsabilidade”.

2º e 3º ciclos:

PORT – “Os alunos revelaram empenho, estudo e vontade de fazer sempre mais e melhor; à Tecnologia Organizacional Coadjuvância e os Apoios (APA e AMS); ao trabalho colaborativo bastante assíduo e intenso; às estratégias diversificadas, medidas organizacionais e pedagógicas aplicadas”.

HGP – “beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem; realizaram as aprendizagens esperadas”.

HIST –“ beneficiaram de medidas seletivas de apoio à aprendizagem; turmas revelam interesse, motivação e uma postura adequada em sala de aula; demonstraram alguma preocupação em participarativamente na aula e em enviar os trabalhos que lhes foram solicitados e em melhorar as suas posturas; das várias estratégias adotadas para os incentivar ao desenvolvimento da sua aprendizagem”.

GEO – “turmas reduzidas em número de alunos o que se torna um fator facilitador das aprendizagens; tarefas diversificadas; trabalho sistemático em que se privilegia para além do trabalho de articulação com os Conselhos de Turma, a utilização de vários recursos/ferramentas para chegar aos resultados alcançados; diversificação dos elementos de avaliação; momentos, que possibilitaram reflexão e auto-crítica e de responsabilização perante o próprio processo de ensino-aprendizagem. Foram colocados desafios com o intuito de promover uma participação ativa, apoiada em princípios de sustentabilidade e resiliência, para desenvolver uma consciência de cidadania global. Foi fomentado o trabalho de pares e de grupo. Foram delineadas estratégias de remediação para os alunos com mais dificuldades, que passaram pela aplicação de medidas universais de apoio à aprendizagem, de acordo com o estipulado no D.L. 54. Os alunos acompanhados pela Educação Especial beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem, os testes de avaliação foram adaptados ao perfil de funcionalidade cada um deles”.

MAT – “alunos mostraram-se empenhados no processo de ensino aprendizagem; usufruindo ao

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

longo do ano de medidas universais ou seletivas as quais já vinham referenciadas do primeiro ciclo; continuaram a ser implementadas e reforçadas estratégias que passaram por um maior envolvimento por parte dos alunos nas atividades em sala de aula, nomeadamente em coadjuvância, bem como pela implementação de metodologias de ensino mais interativas (REDs); esforço conjunto de alunos e docentes na aplicação de estratégias pedagógicas eficazes, bem como a dedicação e o empenho demonstrados pela maioria dos alunos; adoção de metodologias de ensino mais interativas e centradas no aluno, à diversificação dos recursos didáticos utilizados e ao reforço positivo consistente. Adicionalmente, a colaboração entre docentes e a participação ativa dos alunos em atividades de resolução de problemas, bem como em exercícios de interpretação e análise de informação”.

FQ – “Empenho e interesse na realização das tarefas solicitadas na aula e realizaram de forma regular os trabalhos propostos; alunos dinâmicos, responsáveis, organizados e interessados; postura positiva perante o processo ensino-aprendizagem”.

ET – “Atitude adequada na sala de aula, aderindo de forma empenhada com entusiasmo às tarefas propostas, sendo participativos e bastante autónomos; realizaram os trabalhos com qualidade, espírito crítico, criatividade e expressividade”.

EV – “Atitude adequada na sala de aula, aderiram bem às tarefas propostas; participativos; empenharam-se na realização dos trabalhos, revelando espírito crítico, criatividade e expressividade, sendo bastante autónomos; bom ambiente vivido na sala de aula e ao gosto pela disciplina; às reuniões das Equipas Pedagógicas do 5.º e do 6.º anos e o trabalho/partilha efetuado no Grupo Disciplinar entre docentes, permitiu também obter estes excelentes resultados; à melhoria evidenciada no domínio de conhecimentos e capacidades, ao maior empenho e autonomia de alguns alunos e ao maior interesse pela disciplina evidenciado por alguns alunos; o desempenho satisfatório dos alunos com medidas seletivas também foi possível pelo facto de as turmas terem uma dimensão reduzida e alguns beneficiarem de um apoio personalizado”.

EM/MUS – “... ao trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo e ao longo do percurso escolar que os alunos já cumpriram até ao momento; ao trabalho de continuidade que a Direção do Agrupamento tem proporcionado aos docentes (docentes e alunos que já trabalham juntos desde o 1.º ano do 1.º ciclo) tem permitido um conhecimento mais profundo dos alunos de modo a explorar a melhor atitude e empenho dos mesmos; às metodologias de ensino adequadas e adaptadas aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos; ao clima respeitador e inclusivo criado na sala de aula; à relação saudável criada entre professores e alunos; à motivação criada pela oportunidade de apresentar publicamente algum do trabalho desenvolvido em sala de aula”.

EF – “consistência pedagógica, boa adesão dos alunos às práticas letivas e possivelmente uma boa articulação entre docentes e alunos; estabilidade nos processos e práticas internas; sugere impacto positivo de medidas corretivas ou estratégias implementadas após o segundo período e a um maior empenho dos alunos na reta final do ano letivo”.

EMRC – “As estratégias adotadas e os recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem; o impacto positivo de fatores como a valorização da assiduidade, o esforço demonstrado pelos alunos, a diversificação dos trabalhos propostos e o envolvimento em projetos e atividades curriculares e extracurriculares; ao nível do comportamento, das atitudes, dos valores e das aprendizagens; boa predisposição para acolher, explorar e tratar os conteúdos lecionados; a participação nas atividades dinamizadas, tanto em contexto de sala de aula como fora dela”.

CD – “bom equilíbrio entre o desempenho individual e coletivo da turma”.

Este é, também, o caminho seguido para a análise da tabela 2.5., que diz respeito ao ensino secundário que sintetiza os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 2.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário.

REFERENCIAL

CRITÉRIO ITENS	Eficácia Interna			Qualidade Interna		
	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?			Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		
Disciplinas	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português (PORT)	↗	↔	↔	↘	↗	↘
Matemática (MAT A)	↗	↔	↗	↘	↗	↗
Física e Química A (FQA)	↔	↔		↗	↗	
MACS	↔	↘		↗	↗	
Biologia Geologia (BG)/BIO	↔	↔	↔	↘	↗	↗
Filosofia (FIL)	↔	↔		↗	↔	
Inglês (ING)	↗	↔		↗	↗	
Educação Física (EF)	↔	↔	↔	↘	↗	↗
Educação Moral Religiosa (EMR)	↔	↔		↔	↔	
Química (QUI)			↔			↗
Física (F)			↔			↗
Economia (ECO)	↔	↔		↘	↗	
Geografia A (GEO A)	↔	↔		↗	↗	
Psicologia (PSI)			↔			↘
História A (HIST A)	↔	↔	↔	↗	↘	↘

A análise da tabela 2.5. revela que as disciplinas:

no 10º ano, apresentam maior eficácia PORT, MAT A, ING; as restantes estão em linha; quanto à média, estão acima FQ, MAC, FIL, ING, HIST e GEO; abaixo estão PORT, MAT EF e ECO; as apenas está em linha EMRC;

no 11º ano todas as disciplinas na eficácia estão em linha à exceção de MAC que está abaixo; quanto à média está acima a BG, FQ, MAC, ING, ECO, GEO A, PORT, MAT e EF; está abaixo a HIST; e as restantes estão em linha;

no 12º ano a eficácia interna está em linha com a do ano letivo anterior a todas as disciplinas à exceção de MAT que está acima;

quanto à média está acima a MAT, EF, F e Q; está abaixo a PORT, PSI e HIST; e as restantes estão em linha

Quanto à **menor eficácia e/ou qualidade** destacam-se as seguintes razões:

Secundário:

PORT – “...falta de estudo, de querer saber e de procurar a melhoria por parte de alguns alunos; falta de atenção, concentração e empenho reduzido; insuficiente investimento no trabalho autónomo; incumprimento das tarefas propostas e falta de brio na realização das mesmas; dificuldades de interpretação/compreensão de textos e enunciados diversos; dificuldades na comunicação escrita e na oralidade formal; falta de hábitos e ritmo de aprendizagem por parte de alguns alunos”.

MAT – “dificuldades na aplicação dos conhecimentos e também há um conjunto reduzido de alunos com deficientes hábitos de trabalho fora da sala de aula”.

MACS – “grande dificuldade no que diz respeito ao desconhecimento de conceitos básicos e diários de literacia financeira; um grupo de alunos imaturo, sem objetivos para o futuro e que não se esforça para ultrapassar as dificuldades. Apesar do esforço da docente, estes alunos raramente frequentam o apoio.”

FIL – “constrangimentos inerentes à aquisição e compreensão de enunciados escritos e de alguns conceitos nucleares mais abstratos”.

GEO A – “...alunos que integraram a turma provenientes de outros países e de outros sistemas de ensino (Angola, França e Brasil); algumas lacunas ao nível de hábitos e métodos de estudo e ainda dificuldades na compreensão e aplicação de conhecimentos; significativa imaturidade perante os desafios que se lhe colocam; como na responsabilidade, de organização no trabalho, empenho, esforço, resiliência perante uma avaliação externa como é o Exame Nacional. Alguns não colocam dúvidas, têm dificuldades na compreensão e interpretação de enunciados, na aplicação e interligação de ideias e conhecimentos, e um aluno não se faziam acompanhar do material necessário para e as aulas de preparação para o exame”.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

HIST A – “...alguns alunos continuem a revelar dificuldades em termos de participação e interação em contexto de aprendizagem, bem como falta de métodos de trabalho e de estudo adequados ao ensino secundário”.

ECO – “os alunos estudam pouco em casa”.

Quanto à maior eficácia e/ou qualidade destacam-se as seguintes razões:
Secundário:

PORT – “Os alunos revelaram empenho, estudo e vontade de fazer sempre mais e melhor; aos apoios (principalmente no 12º ano); ao trabalho colaborativo bastante assíduo e intenso...”.

GEO A – “...coadjuvância e uma aula de apoio de 45 minutos; disponibilização de material de estudo e de exames nacionais (em papel) para resolverem, para além de todo o espólio que os alunos têm no classroom; elaboração de texto alusivos a diversas temáticas, faz-se a leitura de artigos da actualidade (Minutos a Ler) e fazem-se apresentações orais. Os testes de Geografia apresentam diversos tipos de questões, desde a escolha multipla a questões de resposta mais longa (conforme exames nacionais); trabalho sistemático em que se privilegia para além do trabalho de articulação com o Conselho de Turma a utilização de vários recursos/ferramentas para chegar as resultados alcançados: Formação em Poster Científico na BE (11º ano) e posterior elaboração de posters alusivos a temáticas do 10º e 11º ano; Classroom (envio de material de estudo (PTT) fichas de trabalho, trabalhos de investigação etc); rentabilização dos recursos da escola virtual; PORDATA; Padlet Geográfico etc); Minutos a ler; diversificação dos elementos de avaliação (trabalhos de pesquisa e apresentações orais); participação em atividades da PAA , da Biblioteca Escolar e outros projetos; momentos de reflexão e auto-crítica e de responsabilização perante o próprio processo de ensino-aprendizagem; promoção da participação ativa, apoiada em princípios de sustentabilidade e resiliência, para desenvolver uma consciência de cidadania global. Diariamente, tentando incutir para além das competências previstas nas metas de aprendizagem, o gosto pelas disciplinas, a pesquisa, hábitos, método e rigor no trabalho, o espírito de observação, atitudes de solidariedade e de sociabilidade, a sensibilização para a importância da defesa do património e para a importância das TIC. Fomentou-se o trabalho de pares e de grupo....”.

ECO – “...ao facto de as turmas apresentarem uma dimensão reduzida e ao enfoque dado à resolução de exercícios, em Economia A, e a trabalhos de projeto, em Sociologia e Economia C”.

FQ/Q/FIS – “Empenho resiliência na realização das tarefas ao longo do ano letivo; tendo agarrado com afinco a preparação das conferências...”.

MAT – “(...) bom desempenho, revelando iniciativa, empenho e métodos de trabalho autónomo eficazes; As turmas, em ambiente de sala de aula, são trabalhadoras, empenhadas e interessadas...”.

MACS – “Empenhados, atentos e interessados; , para a lecionação e consolidação dos conteúdos da unidade “Literacia Financeira” foram necessários mais tempos letivos do que os inicialmente planificados...”.

EMRC – “Estratégias implementadas e empenho demonstrado pelos alunos; o acompanhamento pedagógico contínuo, a diversificação de metodologias de ensino, a promoção da autonomia dos alunos e a colaboração ativa entre toda a comunidade educativa...”.

HiST A – “ (...) apenas 4 discentes; acompanhamento mais individualizado; evidenciaram interesse e empenho na realização das propostas de trabalho em contexto de sala de aula; motivação e métodos de estudo adequados ao nível de ensino que frequentam...”.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

FIL – “estratégias adotadas revelaram-se ajustadas e adequadas ao perfil de desempenho dos alunos. Entre elas destacam-se as medidas universais, com destaque na diferenciação pedagógica e nas acomodações curriculares, a coadjuvação semanal...”.

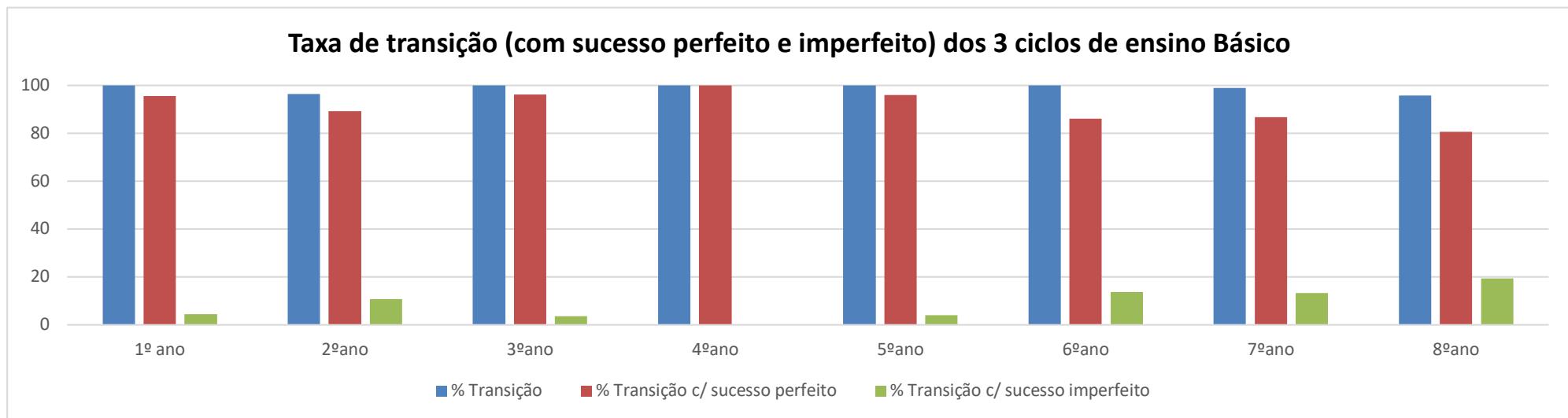
BG – “empenho e interesse dos alunos, quer a um apoio mais individualizado tanto em contexto sala de aula, como nas aulas de apoio de Biologia e Geologia”.

2.4. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições.

No gráfico 2.14., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos do ensino básico.

GRÁFICOS 2.14. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico).



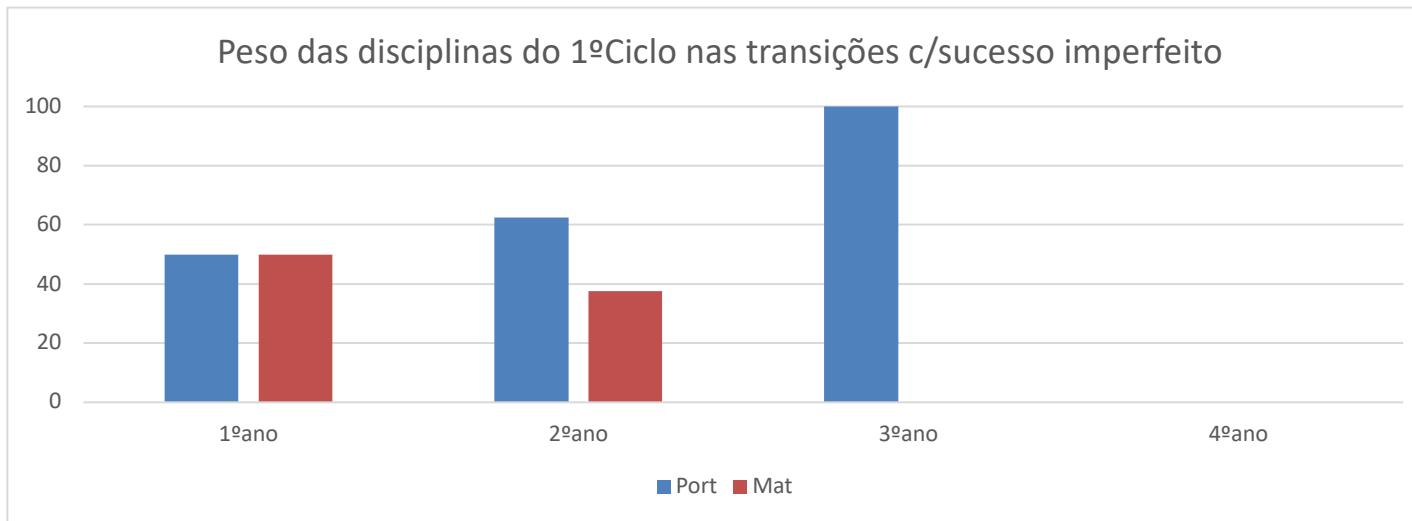
Numa análise global do gráfico 2.14. é possível destacar que houve:

- no 1º ano as transições com sucesso perfeito apresentam é de 95,5% (ligeiramente inferior a 2023/24 (96,3 %)); no 2º ano, de 96,4% (inferior a 2023/24 (100%)); no 3º de 100 % (em linha com 2023/24) , e no 4ºano de 100% (superior a 2023/24 (97,6%) %, no 5º ano de 100 % (superior a 2023/24 (95,3%)) ; no 6º ano, de 100% (superior a 2023/24 (93,8%)); no 7º ano, 98,9% (superior a 2023/24 (91,3%)) e no 8º ano de 95,7% (superior a 2023/24 (87,7%)).
- Houve duas retenções no 2ºano, uma retenção no 7ºano e 4 retenções no 8ºano (2 foram por faltas) .
- É no 3ºCiclo que a % de sucesso perfeito é mais baixo, fixando-se este ano letivo em 80,6 % de média no 8ºano.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.15., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 2.15. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Destaca-se que contribuem para o sucesso imperfeito, no presente ano letivo no 1ºano e 2ºano as disciplinas de Port, Mat e no 3º ano na disciplina de Port.

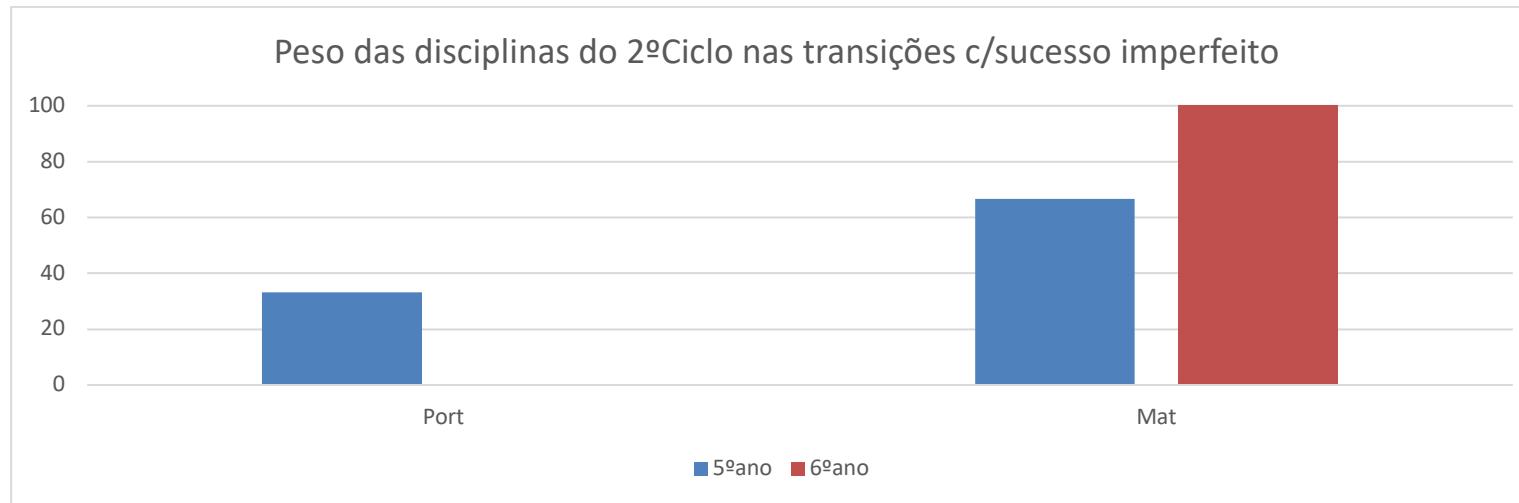
Na generalidade, no 1º ciclo, de 2023/2024 para 2024/2025 o sucesso imperfeito:

- subiu a PORT, MAT de 25% para 50%; desceu a Est Meio de 25% para 0% e Apoio Est (de 50% para 0%) no 1ºano,
- desceu a PORT de 66,7% para 62,55 e subiu ligeiramente a MAT de 33,3% para 37,5 % no 2ºano,
- manteve se a MAT (100%) no 3ºano;
- desceu a MAT de 100% para 0% no 4ºano.

Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.16., observa-se o peso das disciplinas integradas no 2.º ciclo do Ensino Básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 2.16. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Da análise do gráfico destaca-se que a disciplina que contribuiu no presente ano letivo para o sucesso imperfeito foi Port e Mat no 5ºano e Mat no 6ºano.

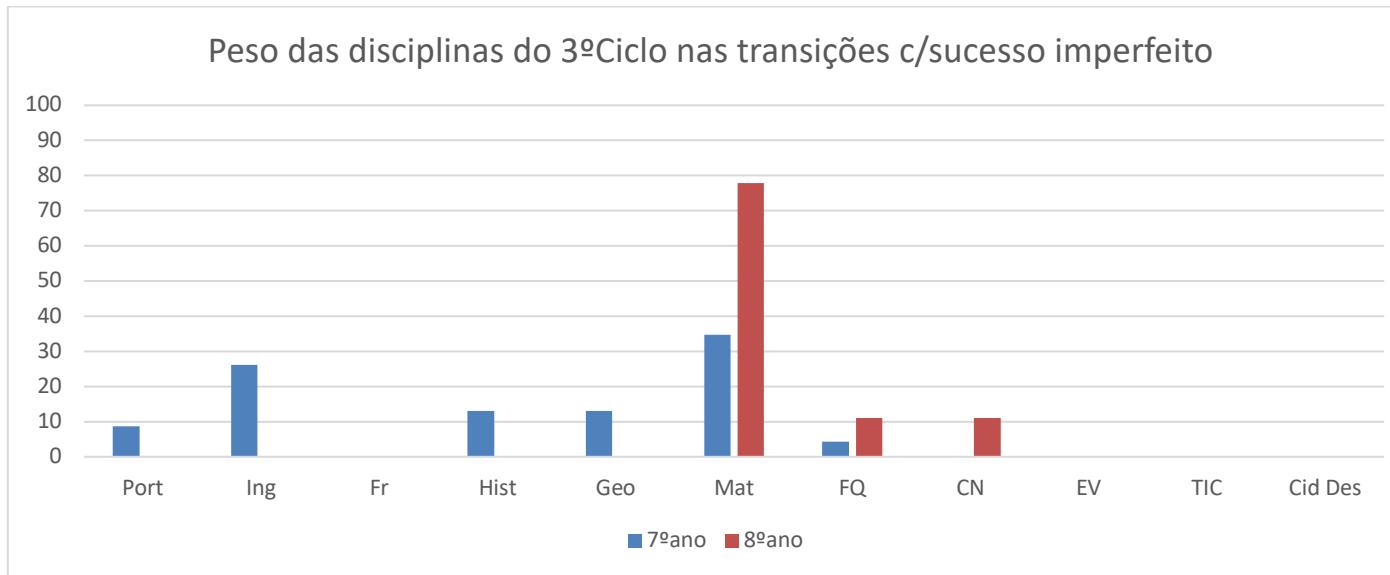
Na generalidade, no 2º ciclo, de 2023/2024 para 2024/2025 o sucesso imperfeito:

- no 5ºano, subiu a Port de 0 % para 33,3% e desceu a Mat de 100% para 66,7%.
- no 6ºano, manteve-se a MAT de 100%.

Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.17., observa-se o peso das disciplinas integradas no 3.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 2.17. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Na generalidade, no 3º ciclo, de 2023/2024 para 2024/2025 o sucesso imperfeito:

- no 7ºano subiu a Mat (de 0% para 34,8%) Port (de 0% para 8,7%), a FQ (de 0% para 4,3%) a Ing (de 0% para 26,1%), a Hist e a Geo (de 0% para 13%) ;
- no 8ºano subiu a Mat (de 69,2% para 77,8%), desceu a Port (de 13% para 0%), a Ing (de 8,7% para 0%), desceu a FQ (de 13% para 11,1%) , e subiu a CN (de 6,5% para 11,1%), desceu a EV, a TIC e a Mus e a Cid Des (a 4,4 % para 0%)

No gráfico 2.18., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três anos de escolaridade do ensino secundário.

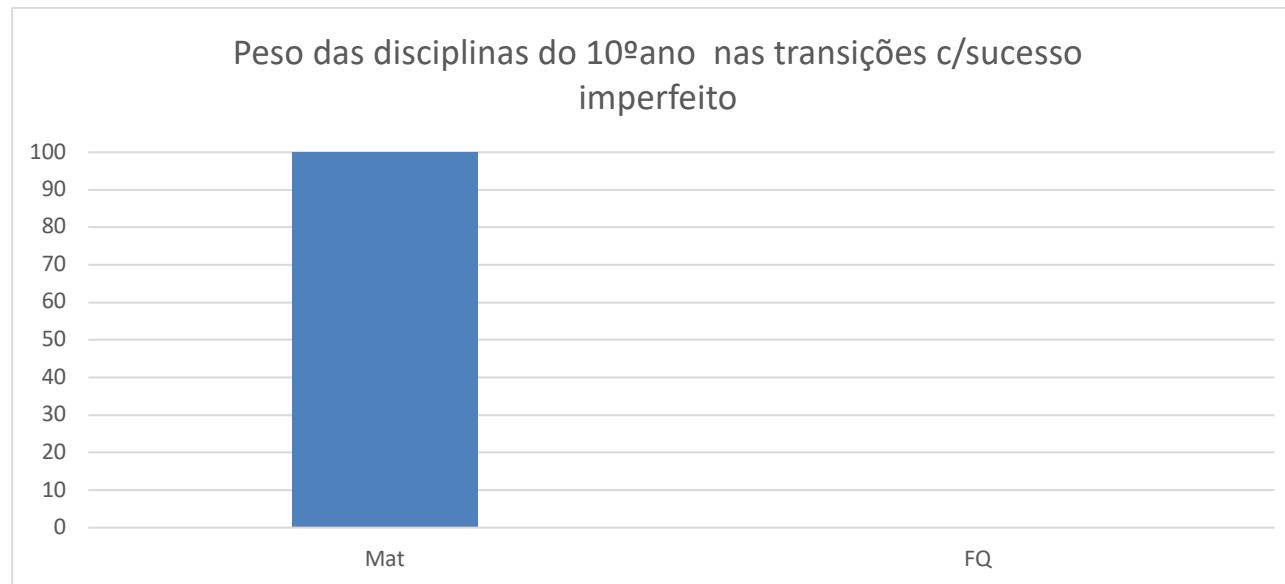
GRÁFICOS 2.18 Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (10ºano Ensino Regular).



- A % de transições no 10º ano (100%) está em linha com a do ano 2023/2024, a % de sucesso perfeito é de 97,7% ligeiramente superior ao ano letivo 2023/2024 (95,3%) e a % de sucesso imperfeito de 2,3%, inferior ao ano letivo 2023/2024 (4,3 %);

No gráfico 2.19 , observa-se o peso das disciplinas integradas no 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 2.19. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



A disciplina responsável pelo sucesso imperfeito é, no 10ºano, a Mat (100%) regista-se uma subida comparativamente ao ano letivo anterior que se tinha fixado nos 44,6%;

2.5. Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico

No quadro 1.2., podem-se observar os juízos de valor globalizantes do Sucesso Académico alcançado no presente ano letivo. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios.

QUADRO 1.2. Avaliação Final do Sucesso Académico

ELEMENTOS CONSTITUTUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES
Eficácia interna		<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. <p>- no 1º ciclo, as disciplinas com menor eficácia são MAT (no 1º e 2º ano) e PORT (no 2º e 3º ano); a eficácia apenas subiu no 1º ano a PORT; e as restantes disciplinas estão em linha nos diferentes anos;</p>
Ensino Básico		<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. <p>- no 2º ciclo, há menor eficácia a PORT (no 5º ano); MAT (no 6º ano); a eficácia subiu a PORT no 6º ano; a MAT no 5º; e as restantes disciplinas estão em linha nos dois anos;</p> <p>- no 3º ciclo, há menor eficácia a PORT (no 7º e 9º ano); MAT (no 7º e 8º ano); GEO (no 7º e 8º ano); ING e FQ (no 7º ano); CN, FR e EF no 8º ano; a eficácia subiu a PORT, ING, FQ e EV no 8º ano; a MAT e GEO no 9º; HIST no 7º e 8º ano; e as restantes disciplinas estão em linha nos diferentes anos;</p> <p>● As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas nos últimos três anos letivos.</p> <p>Verifica -se parcialmente (No 7º ano 97,1% de transições e no 8º ano 95,9% de transições)</p>

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

ELEMENTOS OS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES
Qualidade interna	<ul style="list-style-type: none"> As médias das classificações das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. 	<p>- no 1º ciclo, a qualidade subiu no 1º ano a ESTM, PORT e Ed ART; MAT no 1º e 3º ano; e ING no 4º ano; as disciplinas com menor qualidade são CD e EF nos 4 anos de escolaridade; PORT, Ed ART e ETSM (no 2º, 3º e 4ºano); MAT (no 2º e 4º ano); e ING no 3ºano;</p> <p>- no 2º ciclo, no 5º ano a qualidade sobe a MAT, HGP, EV, ET, EF e CN; desce a PORT, ING, EM, TIC; e as restantes disciplinas estão em linha.</p> <p>No 6º ano a qualidade está acima a EV, ET e EF; está abaixo a PORT, MAT, ING, HGP, EM, CD e TIC; e as restantes estão em linha.</p> <p>- no 3º ciclo, no 7º ano baixou a qualidade a MAT, ING e EF; subiu a PORT, FR, HIST, FQ, GEO e CN; e as restantes ficaram em linha; no 8º ano, baixou nas disciplinas de PORT, MAT, FR, CN e ING; subiu a MUS, EF e HIST; e as restantes estão em linhas; no 9º ano, baixou a GEO, HIST e EV; subiu a PORT, MAT, ING, FR e FQ; e as restantes estão em linha.</p>
Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos inscritos em todos os anos concluem o ano letivo. Os alunos concluem o Ensino Básico no número de anos correspondentes 	<p>Verifica-se parcialmente</p> <p>Verifica-se parcialmente (2 alunos não transitaram no 2ºano; 1 aluno não transitou no 7ºano (2,89%) e 2 alunos não transitaram no 8ºano (4,1%))</p>
Eficácia interna	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. 	<p>no 10º ano, apresentam maior eficácia PORT, MAT A, ING; as restantes estão em linha;</p> <p>no 11º ano todas as disciplinas na eficácia estão em linha à exceção de MAC que está abaixo;</p>
Ensino Secundário	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas nos últimos três anos letivos. 	<p>Verifica-se totalmente</p>
Qualidade interna	<ul style="list-style-type: none"> As médias das classificações das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. 	<p>No 10ºANO : estão acima FQ,MAC,FIL, ING, HIST e GEO; abaixo estão PORT, MAT EF e ECO; apenas está em linha EMRC;</p> <p>No 11ºano: estão acima a BG, FQ, MAC, ING, , ECO, GEO A, PORT, MAT e EF; está abaixo a HIST; e as restantes estão em linha;</p>

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES
	<ul style="list-style-type: none"> ● A média da classificação da disciplina de Português (no 12º ano de escolaridade) corresponde à meta definida. (VE 13,7 valores) 	Verifica-se plenamente (14,8)
Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos inscritos em todos os anos concluem o ano letivo. ● Os alunos concluem o Ensino Secundário no número de anos correspondentes. ● O número de alunos avaliados por disciplina é idêntico ao número de alunos inscritos por disciplina. 	<p>Verifica-se parcialmente</p> <p>Verifica-se parcialmente.</p> <p>Verifica-se no 11ºano e 12º ano. Verifica-se parcialmente no 10º (alguns alunos foram transferidos/ mudaram de curso).</p>

3. ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

O enfoque avaliativo recaiu, face ao momento do ano letivo, na prestação de contas, para tal, realizou-se uma sessão de trabalho com a Direção, a Equipa PAOQ e as lideranças intermédias, para a análise dos resultados internos obtidos. Foram apontadas estratégias organizacionais que serão apresentadas mais à frente.

Por outro lado, os Coordenadores de Departamento ouviram os professores das diferentes disciplinas e registaram os juízos de valor produzidos sobre estes dados como se pode verificar nas grelhas apresentadas em anexo. Também sugeriram estratégias que se seguem na tabela 2.6. para serem aplicadas no próximo ano letivo, se possível.

Os Coordenadores de Departamento ouviram os professores das diferentes disciplinas e registaram as estratégias organizacionais que se seguem.

Na tabela 2.6. são apresentadas as estratégias organizacionais de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes para serem aplicadas no próximo ano letivo.

TABELA 2.6. Estratégias Organizacionais

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
1.º CICLO	
PORTUGUÊS (PORT)	Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens. Recuperação das aprendizagens. Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Leitura por prazer de obras do interesse dos alunos; Diversificação do tipo de leitura (individual, em coro, cantada, a pares...); Expressão escrita individual orientada; Participação em concursos de escrita em articulação com a BE; Apoio direto aos alunos de Português Língua Não Materna.
ESTUDO DO MEIO (ESTM)	Estratégias de remediação: Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Reforço das aprendizagens; Tempo suplementar para alunos com mais dificuldades.
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Recurso ao reforço positivo. Consolidação das matérias lecionadas no ano transato. Valorização dos pequenos sucessos dos alunos. Valorização da participação oral. Compensação das aprendizagens que ainda não foram assimiladas. Sempre que possível, recorrer-se à prática instrumental. Valorização da prática vocal, das dramatizações e dos teatros musicais. Adaptação (sempre que necessário) da planificação anual. Implementação do trabalho de pares; Cumprimento do RI e do Contrato de Parceria dado o fato das atitudes dos alunos, sobretudo nos anos iniciais, deixarem muito a desejar num número elevado de alunos

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

MATEMÁTICA (MAT)

Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades;
Implementação do trabalho de pares;
Implementação das medidas universais;
Reforço das aprendizagens;
Recurso a material concreto manipulável;
Incentivo à participação dos alunos com maiores dificuldades;
Leitura e interpretação de enunciados.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens.
Recuperação das aprendizagens.
Propostas de trabalho individualizadas para os alunos com mais dificuldades.

2.º E 3.º CICLOS

PORTRUGUÊS (PORT)

Continuar com a Coadjuvância nos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos;
Aproveitamento das oportunidades que o PAA e a BE oferecem, para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos;
O horário de Português deverá, sempre que possível, ser no período da manhã;
Apoio Acrescido para alunos com mais debilidades e para alunos de PLNM.

INGLÊS (ING)

Dar continuidade às medidas aplicadas durante o ano letivo, com especial foco aos alunos com medidas seletivas ou universais:
Os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio do Saber Ser/Saber Estar do seu educando;
Continuar a participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades;
Continuar com o apoio individualizado em contexto de sala de aula;
Continuar com o reforço positivo, como uma das formas de motivação para a aprendizagem;;
Continuar a investir no trabalho em pares e grupos, recorrendo a ferramentas digitais;
Continuar a reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas;
Continuar a aproveitar as oportunidades que as atividades do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho em que se diagnosticaram maiores constrangimentos;
Continuar a participar nas iniciativas da BE nomeadamente a participação em palestras, as rodas de leitura e as reflexões partilhadas, uma vez que funcionam como oportunidades para desenvolver temas do currículo e para ensinar, treinar e desenvolver descriptores de desempenho dos alunos ao nível da comunicação e expressão, da cultura geral, da leitura para aquisição de informação e respetiva transformação em conhecimento (literacia da informação);
Continuar com as estratégias já implementadas e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, trabalhos orais para treino da oralidade, trabalhos de pesquisa, elaboração de textos escritos para treino, roleplays; leitura de short-stories, artigos de revistas, rodas de livros, apresentações orais formais, entre outras;
Continuar a fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades;
Continuar a dar feedback contingente e sistemático das prestações dos alunos em diferentes situações e definir com os alunos estratégias de melhoria.

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
MATEMÁTICA (MAT)	<p>Manter a modalidade de Coadjuvação, se possível nos blocos de 90m, no 2.º e 3.º ciclo</p> <p>Apoio Pedagógico Acrescido para todas as turmas com alunos com mais fragilidades logo desde o início do ano.</p> <p>Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas.</p> <p>Maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, aumentar a frequência de interações verbais estimulantes, incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização;</p> <p>Manter o trabalho colaborativo;</p> <p>Reforço da avaliação formativa.</p> <p>Necessidade de aumentar o número de tempos semanais atribuídos à disciplina no sétimo e no oitavo ano de escolaridade, atendendo a que a carga horária da disciplina nestes anos é claramente insuficiente tendo em conta os documentos orientadores e a extensão dos respetivos programas.</p>
FÍSICO-QUÍMICA (FQ)	<p>Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos.</p>
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PO RTUGAL (HGP)	<p>Reforço do contrato pedagógico com os alunos e do contrato de parceria com os encarregados de educação.</p> <p>Aplicação de medidas universais de suporte à aprendizagem.</p> <p>Articulação entre os professores do Conselho de Turma no âmbito da flexibilidade curricular e outros projetos e atividades (PAA).</p> <p>Elaboração de pequenas pesquisas sobre os temas abordados com uma definição clara dos prazos.</p> <p>Sempre que possível, desenvolvimento de trabalho de pares.</p>
HISTÓRIA (HIST)	<p>No sentido de colmatar as dificuldades observadas, propõem-se as seguintes estratégias:</p> <p>Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade;</p> <p>Criação de um “dicionário” no caderno diário, para registo de palavras que não conhecem;</p> <p>Enfase no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico;</p> <p>Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese;</p> <p>Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/confronto com o mundo atual;</p> <p>Exploração regular de conteúdos através de imagem (vídeo e fotografia)</p> <p>Incentivo ao esclarecimento de dúvidas e à participação oral de qualidade</p> <p>Testagem do trabalho realizado em casa, através de algumas questões postas aos alunos no início de cada aula.</p>
GEOGRAFIA	<p>Continuar a investir em ferramentas/estratégias diversas;</p> <p>Reforço positivo;</p> <p>Participação nas atividades do grupo de Geografia e do P.A.A.</p> <p>Rentabilizar os recursos da BE;</p> <p>Diversificar os instrumentos de avaliação;</p> <p>Dar mais tempo na realização das tarefas/instrumentos de avaliação, aos alunos que necessitem;</p>

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

- Solicitar a maior participação na aula;
- Valorizar as plataformas de ensino, como o Classroom e a Escola Virtual.
- Elaborar trabalhos de pesquisa em grupo ou pares.
- Valorizar a organização dos cadernos diários.
- Proporcionar clima de trabalho encorajador na sala de aula.
- Valorizar a realização de trabalhos de casa e os pedidos de esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos.
- Verificar oralmente a compreensão dos pontos chave.

CN

Apoio mais individualizado na sala de aula e se necessário, nos alunos com mais dificuldades, a proposta de tutoria e apoio do centro de apoio à aprendizagem, fora da sala de aula; disponibilizar materiais de reforço e consolidação de conteúdos, na plataforma *Classroom*; dar reforço positivo, sempre que se denota algum progresso no aluno; dar maior valorização da participação oral e ainda proporcionar mais trabalhos de pares/grupo onde ocorra cooperação e entreajuda;

Como estratégias para o próximo período letivo:

- apoio mais individualizado na sala de aula e se necessário, nos alunos com mais dificuldades, a proposta de tutoria e apoio do centro de apoio à aprendizagem, fora da sala de aula;
- disponibilização de materiais de reforço e consolidação de conteúdos, na plataforma *Classroom*;
- realização de um glossário, promovendo a aquisição de vocabulário científico e outro;
- recorrer a programas de mentoria entre pares;
- reforço positivo, sempre que se denota algum progresso no aluno;
- maior valorização da participação oral;
- proporcionar mais trabalhos de pares/grupo onde ocorra cooperação e entreajuda;
- maior envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação no processo ensino-aprendizagem.

TIC

É fundamental a existência de ligação internet estável nas salas de TIC.

Adaptar estratégias de ensino ao ritmo e estilo de aprendizagem dos alunos.

Recorrer a metodologias de trabalho ainda mais ativas como gamificação e sala de aula invertida.

Usar de forma a mais regular recursos digitais como Google Classroom, Kahoot, Quizizz, ...

EDUCAÇÃO
(ET)

TECNOLÓGICA

Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos;

Apoio mais individualizado na sala de aula, sempre que possível (Apoio em sala por docente de EV e/ou da Educação Especial);

Reforço positivo, sempre que possível;

Cumprimento do Regulamento Interno;

Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria.

EDUCAÇÃO VISUAL (EV)

Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos;

Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível;

Apoio em sala aos alunos com AMS (por docente de EV e/ou da Educação Especial);

Usar o reforço positivo como meio de motivar o aluno;

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

Proporcionar o trabalho colaborativo, quando se considere oportuno/necessário;
Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria

EDUCAÇÃO MUSICAL (EM) (MÚS)

É fundamental que a sala de aula seja dedicada apenas à disciplina de Educação Musical para permitir o acesso ao instrumental de forma rápida e permanente.

Adaptar estratégias de ensino ao ritmo e estilo de aprendizagem dos alunos. Recorrer a metodologias de trabalho ativas como a gamificação e a sala de aula invertida.

FRANCÊS (FR)

Usar a avaliação formativa como ferramenta de aprendizagem, com feedback contínuo e construtivo.

Utilizar de forma mais regular recursos digitais como: Canva, Wordwall, Genially, Kahoot, Quizizz, ...

Dar continuidade à aplicação das medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão;

Os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio das atitudes do seu educando (constrangimento grave à aprendizagem); reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às atitudes e reforçar positivamente as boas práticas; apoio individualizado em contexto de sala de aula; fazer uma reflexão conjunta sobre as causas dos resultados;

Envolver o aluno ativamente no processo de ensino-aprendizagem, promovendo o sentido de responsabilidade e incentivando o esforço, o compromisso e o brio na superação e melhoria do seu desempenho; trabalhos orais, jeux-de-rôle; organização de trabalho em pares/grupo, recorrendo a ferramentas digitais; maior solicitação/ valorização da participação oral; valorização dos instrumentos de escrita; incentivo ao uso de auxiliares de escrita (por ex. dicionário online); participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades.

DISCIPLINAS

ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

ENSINO SECUNDÁRIO

PORTUGUÊS (PORT)	Tentar introduzir, novamente, a Tecnologia Organizacional Coadjuvância nas turmas do Secundário; Sempre que possível, incluir nas turmas 45 minutos semanais de Apoio Pedagógico Acrescido a Português (principalmente no 10º e 11º anos); Aproveitamento das oportunidades que o PAA e a BE oferecem; O horário de Português deverá, sempre que possível, ser no período da manhã.
GEO A	Apoio pedagógico acrescido/ ou coadjuvância no 10º ano Apoio pedagógico acrescido no 11º ano (ano de exame).
ECO	Na turma de 10.º, que transita para o 11.º, uma das estratégias será reforçar os trabalhos de casa, uma vez que os alunos precisam de estudar mais. Será também necessário aumentar o ritmo de trabalho em sala de aula, o que implicará o recurso a estratégias diversificadas de modo a manter os alunos atentos, empenhados e motivados e ainda intensificar a avaliação formativa. Nas turmas do 12.º ano, desconhece-se ainda quais as disciplinas a lecionar. Não obstante isso, privilegiar-se-á a participação em projetos relacionados com as aprendizagens essenciais, a pesquisa, por recurso a fontes diversas, bem como as apresentações orais.
FILOSOFIA (FIL)	Continuação da implementação das medidas adotadas durante este ano letivo com as devidas adequações às turmas e respetivos alunos. Continuação da implementação das medidas organizacionais: Coadjuvação 10º e 11º anos de Filosofia; Apoio educativo 10º e 11.º ano de Filosofia.
MATEMÁTICA (MAT)	Aplicação das Medidas Universais (Diferenciação Pedagógica e Acomodações Curriculares): continuar a aplicar materiais diferenciados tendo em conta as características dos alunos; Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas. Maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, aumentar a frequência de interações verbais estimulantes, incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização; Manter o trabalho colaborativo; Coadjuvância para as turmas de maior dimensão; Apoio para cada turma No 12º ano disponibilização de apoio para todos os alunos, tendo em conta que Matemática A é alvo de exame nacional.
MACS	Para a lecionação e consolidação dos conteúdos da unidade “Literacia Financeira” foram necessários mais tempos letivos do que os inicialmente planificados; maior empenho

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

FÍSICA-QUÍMICA A (FQ A)/ FÍSICA(FIS)/QUÍMICA (QUI)	Apoio ao estudo a Física e Química A no 10ºano e 11ºano; Coadjuvância no 10ºano e 11ºano; Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos.
BIOLOGIA E GEOLOGIA (BG) / BIOLOGIA (BIO)	Continuar com o apoio mais individualizado na sala de aula; Maior valorização da participação oral; Proporcionar mais trabalhos de pares/grupo onde ocorra cooperação e entreajuda
INGLÊS (ING)	Continuar: a aproveitar as oportunidades que as atividades do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho em que se diagnosticaram maiores constrangimentos; com as estratégias já implementadas e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, trabalhos orais para treino da oralidade, trabalhos de pesquisa; traduções de textos de diferentes tipologias; elaboração de textos escritos para treino; roleplays; leitura de artigos de revistas científicas e outras; rodas de livros; “Livro à Mão”; canções; visionamento de documentários; fichas gramaticais e de leitura...; a participar nas iniciativas da BE nomeadamente a participação em palestras, conferências e dramatizações. Uma vez que as estratégias utilizadas mostraram ser bem-sucedidas para alcançar os resultados esperados, devem continuar a ser aplicadas. Não só as estratégias já referidas como também as rodas de leitura e as reflexões partilhadas, uma vez que funcionaram como oportunidades para desenvolver temas do currículo e para ensinar, treinar e desenvolver descriptores de desempenho dos alunos ao nível da comunicação e expressão, da cultura geral, da leitura para aquisição de informação e respetiva transformação em conhecimento (literacia da informação). As Apresentações Orais Formais (AOF) na BE e a sua ligação à “Leitura dos Dias” provaram igualmente ser iniciativas que permitiram uma consolidação dos conhecimentos e aprendizagens eficazes; a reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e registar esses incumprimentos de modo a manter os EE atentos e informados para que sejam corresponsáveis no processo de melhoria dos seus educandos; a dar feedback contingente e sistemático das prestações dos alunos em diferentes situações e definir com os alunos estratégias de melhoria; a fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades.
HISTÓRIA A (HIST A)	Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/ textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade; Enfase no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico; Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese; Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/ confronto com o mundo atual; Incentivo à participação oral de qualidade.

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

Da análise que a Equipa fez das estratégias organizacionais apontadas pelos diferentes grupos disciplinares, optou por elencar o seguinte conjunto de recomendações e solicita que o CP as pondere:

- que nas turmas/ anos e áreas disciplinares/ disciplinas onde as taxas de sucesso e transição com sucesso perfeito foi menor se concentrem recursos e apoios no próximo ano letivo;
- Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão;
- que nos ciclos de ensino se efetue um trabalho de articulação vertical que permita combater a tendência crescente de transição com sucesso imperfeito;
- que se continue com a coadjuvância em espaços distintos de modo a lecionar os mesmos conteúdos de forma diferenciada;
- que a BE continue a disponibilizar ações de apoio ao desenvolvimento curricular, desenvolvimento de descriptores de desempenho nos diferentes domínios e nas diferentes literacias;
- que e os professores/departamentos aproveitem as ações de formação e atividades da/com e na BE disponibilizando os seus alunos;
- que aproveitem as oportunidades que o PAA e a BE oferecem;
- que se continue a desenvolver os projetos e outras atividades existentes no Agrupamento e que têm contribuído para a melhoria (da BE, PESES, Desporto Escolar, Clubes...) de modo a estimular o trabalho colaborativo;
- que se cumpre com rigor o Regulamento Interno, tendo em conta os comportamentos desadequados de certas turmas podendo-se recorrer à coadjuvação;
- que se promova sessões de formação sobre a prevenção da indisciplina;
- que se promova sessões de formação em contexto de grupo ou individualizado para encarregados de educação, no sentido de os orientar no tipo de acompanhamento que devem fazer com os seus educandos;
- AMS para os alunos com medidas seletivas;
- que se continue com a Turma de PLNM (para os alunos de nível de proficiência linguística A2, A3, B1);
- que o horário de Português deverá, sempre que possível, ser no período da manhã;
- apoio acrescido para alunos com mais debilidades e para alunos de PLNM (B2, C1);
- implementação de tutorias/mentoría em sala de aula;
- a ligação à internet permanente em todos os computadores da sala de TIC;
- a atualização de equipamentos informáticos,

Sublinha-se, a concluir, que as sugestões acima avançadas se inserem numa perspetiva de apoio à tomada de decisões pelos órgãos de gestão e pedagógicos da escola, não pretendendo assumir carácter vinculativo nem mitigar quaisquer reflexões e consequentes orientações estratégicas/organizacionais. Acrescenta-se ainda, que as estratégias sugeridas podem, e devem, ser reforçadas com outras, nomeadamente de carácter mais pedagógico, nascidas do envolvimento dos docentes e do seu saber

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

específico, no contexto da realidade ilustrada pelos resultados do Sucesso Académico de que este relatório dá conta.

4. RECOMENDAÇÕES²

Recomenda-se, em geral, a observação, o mais rigorosamente possível, das indicações processuais da autoavaliação de modo a permitir que a Equipa agilize a recolha, tratamento e devolução de dados tratados, análise das avaliações dos docentes e elaboração dos relatórios de autoavaliação.

No final do ano letivo, no preenchimento da grelha, os grupos disciplinares devem apontar propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano e não estratégias pedagógicas.

Aconselha, também, no início do próximo ano letivo, depois da análise dos resultados externos, que o Agrupamento promova a reflexão cruzada entre a reformulação do Plano de Melhoria, do Relatório de Avaliação do Plano de Melhoria da BE e o do Sucesso Académico, relativamente aos indicadores incluídos no referencial da autoavaliação do ano letivo 2023/24 mas, também, no que diz respeito ao contributo das outras dimensões do Plano para o Sucesso Académico.

Do ponto de vista da constituição a Equipa deverá integrar representantes dos alunos, encarregados de educação e auxiliares de ação educativa, não sendo obrigatória a sua participação permanente mas adequada às necessidades das áreas a avaliar.

Lanheses, de 16 de julho de 2024

² O relatório foi enviado aos elementos do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral e foi analisado nas respetivas reuniões de trabalho.

ANEXOS

QUADRO 2. Referencial

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados			
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico	PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2024/2025
EXTERNOS		Administração central Lei nº 31/2002 de 20 dezembro; Lei de Bases do Sistema Educativo e na Lei nº 46/86 de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de Agosto e segundo o disposto no republicado Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, reformulado pelo Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho; Lei nº 51/2012 de 5 de setembro; Lei nº 51/2012, de 5 de setembro; Lei 116/2019, de 13 de setembro; Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de Julho; Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho Investigação Sammons, Hillman & Mortimore (1995, cit. Jorge Lima, 2008)	
INTERNAL		Projeto Educativo do Agrupamento	
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Básico	Eficácia interna	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas nos últimos três anos letivos. 	Pautas de avaliação internas e externas
	Eficácia externa	<ul style="list-style-type: none"> A taxa de sucesso alcançada na avaliação externa dos alunos do 9º ano nas disciplinas de PORT e MAT e a taxa de sucesso nacional possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%. 	
	Qualidade interna	<ul style="list-style-type: none"> As médias das classificações das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. 	
	Qualidade externa	<ul style="list-style-type: none"> As médias da classificação interna e a média da classificação externa das disciplinas de PORT e MAT possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível). 	
	Coerência	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a provas) possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%. As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a provas) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível). 	
	Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos inscritos em todos os anos concluem o ano letivo. Os alunos concluem o Ensino Básico no número de anos correspondentes. 	

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

Ensino Secundário	Eficácia interna	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas nos últimos três anos letivos. 	
	Eficácia externa	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em linha à média registada no último triénio. As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são idênticas às das taxas de sucesso nacional. 	
	Qualidade interna	<ul style="list-style-type: none"> As médias das classificações das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. 	
	Qualidade externa	<ul style="list-style-type: none"> As médias das classificações alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior. A diferença entre as médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (CE) e as médias nacionais estão integradas num intervalo de 2,5 valores (25,0 pontos). 	
	Coerência	<ul style="list-style-type: none"> As diferenças entre as médias das classificações internas finais (CIF) e das médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 2,5 valores (25,0 pontos). 	
	Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos inscritos em todos os anos concluem o ano letivo. O número de alunos avaliados por disciplina é idêntico ao número de alunos inscritos por disciplina. Os alunos concluem o Ensino Secundário no número de anos correspondentes. 	
Cursos Profissionais	Eficácia Interna*	<ul style="list-style-type: none"> o número de módulos em atraso e/ou em recuperação diminuiu relativamente ao ano anterior A taxa de transição do curso é de pelo menos 85% 	Dados recolhidos pelos diretores de curso
	Qualidade Interna*	<ul style="list-style-type: none"> A percentagem de número de alunos com módulos em atraso diminuiu relativamente ao ano anterior A taxa de conclusão do curso em 3 anos é de pelo menos 70% 	
	Cumprimento*	<ul style="list-style-type: none"> A taxa de desistência, por ano de escolaridade, diminuiu relativamente ao ano letivo anterior 	

(cont.)

Nota: em anexo apresenta-se os valores de referência definidos.

CONSELHO de DOCENTES Primeiro Ciclo

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- **Português (PORT)**
- **Matemática (MAT)**
- **Estudo do Meio (ESTM)**
- **Inglês (ING)**
- **Cidadania e D./TIC**
- **Educação Artística (EdArt)**
- **ED. Física**
- **Educação Moral e Religiosa (EMR)**

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO1 – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português

REFERENCIAL		ANÁLISE ²			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Critérios	Itens		↔			
Eficácia interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	1.º		↔		Eficácia Interna/Taxa de sucesso No terceiro período, o 1º ano apresentou uma taxa de sucesso (95,5%) acima 1,1% da taxa do referencial (94,4%). No 2º ano a taxa de sucesso (91,2%) está abaixo 8,8% da taxa do referencial (100%). No 3º ano a taxa de sucesso (96,4%) está abaixo 3,6% da taxa do referencial (100%). No 4º ano a taxa de sucesso é de 100% estando em linha com referencial (100%). Qualidade interna/Médias No 1º ano, a média de 4,0 está acima 0,2 da média do referencial 3,8. No 2º ano, a média 3,6 está 0,3 abaixo do referencial 3,9. No 3º ano, a média é de 3,9 está abaixo 0,1 da média do referencial, 4,0. A média do 4º ano 3,9 está 0,4 abaixo da média do referencial (4,3). Algumas das razões que justifiquem os resultados alcançados são: a) Falta de responsabilidade e maturidade dos alunos; b) Dificuldades de concentração e atenção; c) Expressão e compreensão oral com linguagem pouco expressiva e muito "infantilizada" (fraca dicção e vocabulário muito pobre). d) Falta de predisposição para a aprendizagem da leitura; e) Dificuldades na leitura, compreensão e interpretação da informação escrita.	
	2.º		↔			
	3.º		↔			
	4.º					
Qualidade interna Como se situam as médias face às metas?	1.º		↔			
	2.º		↔			
	3.º		↔			
	4.º		↔			
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:						
Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens. Recuperação das aprendizagens. Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Leitura por prazer de obras do interesse dos alunos; Diversificação do tipo de leitura (individual, em coro, cantada, a pares...); Expressão escrita individual orientada; Participação em concursos de escrita em articulação com a BE; Apoio direto aos alunos de Português Língua Não Materna.						

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 3º PERÍODO LETIVO

²Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abciso; - Idêntica; - Acima.

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática

REFERENCIAL		ANÁLISE ³			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens	↓	↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	↓	↔	↗	<p>Eficácia interna /Taxa de sucesso Neste terceiro período, o 1º ano apresentou uma taxa de sucesso (95,5%) abaixo 2,6 da taxa do referencial (98,1%). No 2º ano a taxa de sucesso (94,7%) está abaixo 5,3% da taxa do referencial (100%). No 3º ano a taxa de sucesso (100%) está em linha com a taxa do referencial (100%). No 4º ano a taxa de sucesso (100%) está em linha com a taxa do referencial (100%).</p> <p>Qualidade interna/Médias No 1º ano, a média de 4,1 está acima 0,2 do referencial (3,9). No 2º ano, a média de 3,7 está abaixo 0,2 do referencial (3,9). No 3º ano, a média de 4,1 está acima 0,1 do referencial (4,0). No 4º ano, a média de 4,0 está (0,3) abaixo do referencial (4,3).</p> <p>Algumas das razões que justifiquem os resultados alcançados:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Falta de suporte familiar no acompanhamento de alguns alunos; b) Dificuldades na interpretação e compreensão de enunciados escritos; c) Programa que exige uma capacidade de abstração e de raciocínio que alguns alunos não possuem; d) Dificuldades no domínio do cálculo matemático e na resolução de problemas; <p>reduzido apoio pedagógico individualizado para alunos que apresentam maiores dificuldades.</p>
		↓	↔	↗	
		1.º	x		
		2.º	x		
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?	↓	↔	↗	
		1.º		x	
		2.º	x		
		3.º		x	
		4.º	x		
<p>Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:</p> <p>Estratégias de remediação e/ou de reforço: Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Reforço das aprendizagens; Recurso a material concreto manipulável; Incentivo à participação dos alunos com maiores dificuldades; Leitura e interpretação de enunciados.</p>					

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Estudo do Meio

³Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↓ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁴			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE			
Critérios	Itens	↓	↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)			
Eficácia interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	1.º	↓	↔	↗	Eficácia Interna/Taxa de Sucesso Neste terceiro período, o 1º, 2º, 3º e 4º anos apresentam uma taxa de sucesso (100%) em linha com a taxa do referencial a 100%.			
	2.º		X					
	3.º		X					
	4.º		X					
Qualidade interna Como se situam as médias face às metas?	1.º	↓	↔	↗	Qualidade Interna/Médias Neste período, as médias dos diferentes anos revelam uma qualidade abaixo do desejado, no 2º, 3º e 4º anos de escolaridade face aos valores do referencial, embora comparativamente com o período anterior sejam melhores. No 1.º ano, a média 4,4 está acima 0,1 do referencial (4,3). No 2.º ano a média é de 4,0, está abaixo 0,1 do referencial (4,1). No 3.º ano, a média é de 4,2, situando-se abaixo 0,1 do referencial (4,3). No 4.º ano a média é de 4,2, situando-se abaixo 0,2 do referencial (4,4).			
	2.º	X						
	3.º	X						
	4.º	X						
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:								
Estratégias de remediação: Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Reforço das aprendizagens; Tempo suplementar para alunos com mais dificuldades.								

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO1 – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: INGLÊS

REFERENCIAL	ANÁLISE ⁵	REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
-------------	----------------------	-------------------------------

⁴Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↓ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

⁵Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↓ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↔		
	1.º				
	2.º				
	3.º		x		
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↔		
	1.º				
	2.º				
	3.º	x			
	4.º		x		
<p>Estratégias para o próximo ano letivo: Aplicar as mesmas deste ano letivo.</p>					

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Cidadania e Desenvolvimento

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁶			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		↔		(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		x		Eficácia Interna/Taxa de Sucesso No 1º, 2º, 3º e 4º anos a taxa de sucesso é de 100%, estando em linha com o valor de referência.
	2.º	x			Qualidade Interna/Médias

⁶Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda:  - Abaixo; ↔ - Idêntica;  - Acima.

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

Qualidade interna Como se situam as médias face às metas?	3.º		x	
	4.º		x	
		➡	↔	↗
	1.º	x		
	2.º	x		
	3.º	x		
	4.º	x		

No 1º ano regista-se uma média de **4,1** situando-se **0,2 abaixo** do valor de referência (4,3). No 2.º ano, regista-se a média de **4,2** situando-se **0,1 abaixo** da média registada no valor de referência (4,3). No 3º ano a média é de **4,2** situando-se **0,4 abaixo** do valor de referência (4,6). Relativamente ao 4º ano a média, neste período é de **4,5** situando-se **0,1 abaixo** do valor de referência (4,6). **Embora as médias se situem abaixo do referencial, comparativamente com o período anterior são significativamente melhores.**

Não identificam estratégias para o próximo ano letivo.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Artística

REFERENCIAL Critérios	Itens	ANÁLISE ⁷			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
		➡	↔	↗	
Eficácia interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	1.º		x		Realçamos que a análise dos resultados das Expressões no 1º ciclo contempla as seguintes áreas: 1º, 2º, 3º e 4º Anos: Música, Expressão Dramática e Teatro, Artes Visuais e Dança.
	2.º		x		- Relativamente à Eficácia Interna , as taxas de sucesso dos alunos do 1º, 2º, 3º e 4º anos do 1º ciclo mantiveram-se elevadas (100%) em linha com os valores de referência.
	3.º		x		- Relativamente à Qualidade Interna , verifica-se o seguinte:
	4.º		x		a) 1º ano – Média 4,3 está acima 0,4 do referencial (3,9) b) 2º ano – Média 4,3 está abaixo 0,1 do referencial (4,4) c) 3º ano – Média 4,2 está abaixo 0,1 do referencial (4,3) d) 4º ano – Média 4,3 está abaixo 0,3 do referencial (4,6). A variação/oscilação existente na média pode ser justificada com o facto de se estarem a comparar momentos de avaliação diferentes e alunos diferentes.
Qualidade interna Como se situam as médias face às metas?	1.º	➡	↔	↗	
	2.º	x			
	3.º	x			
	4.º	x			

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:

⁷Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ➡ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

Atendendo a que as médias (dos 2º, 3º e 4º anos de escolaridade) se encontram abaixo do referencial, serão adotadas no próximo ano as seguintes estratégias:

- Recurso ao reforço positivo.
- Consolidação das matérias lecionadas no ano transato.
- Valorização dos pequenos sucessos dos alunos.
- Valorização da participação oral.
- Compensação das aprendizagens que ainda não foram assimiladas.
- Sempre que possível, recorrer-se à prática instrumental.
- Valorização da prática vocal, das dramatizações e dos teatros musicais.
- Adaptação (sempre que necessário) da planificação anual.
- Implementação do trabalho de pares;
- Cumprimento do RI e do Contrato de Parceria dado o fato das atitudes dos alunos, sobretudo nos anos iniciais, deixarem muito a desejar num número elevado de alunos.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação física

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?				Eficácia Interna/Taxa de sucesso Neste segundo período, o 1º, o 2º, o 3º e o 4º ano apresentaram uma taxa de sucesso de 100%, em linha com o valor do referencial (100%).
	1.º				
	2.º				
	3.º				
	4.º				
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?				Qualidade interna/Médias No 1º ano, a média é de 4,2 estando 0,1 abaixo do valor do referencial (4,3). No 2º ano, a média 4,3 estando 0,1 abaixo do valor do referencial (4,4). No 3º ano, a média é de 4,2 estando 0,1 abaixo do valor do referencial (4,3). No 4º ano, a média 4,4 estando 0,4 abaixo do valor do referencial (4,8).
	1.º				
	2.º				
	3.º				
	4.º				
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:					

⁸Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens.

Recuperação das aprendizagens.

Propostas de trabalho individualizadas para os alunos com mais dificuldades.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: EMRC

REFERENCIAL	Critérios	ANÁLISE ⁹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
		↓	↔	↑	
Eficácia interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	1.º	↓	X		Nas turmas do primeiro ciclo, as médias mantiveram-se estáveis em relação ao período anterior, refletindo uma média bastante satisfatória. Para alcançar este resultado, foram utilizados todos os meios disponíveis, incluindo estratégias pedagógicas diversificadas e recursos adequados às necessidades dos alunos. A taxa de sucesso foi de 100%, devido ao empenho contínuo dos alunos, à implementação de práticas de ensino centradas no desenvolvimento integral dos estudantes. O teor da disciplina foi essencial para os resultados alcançados, uma vez que contribuiu significativamente para a formação ética e moral dos alunos, promovendo o desenvolvimento de valores fundamentais que se refletiram no seu comportamento e nas suas aprendizagens. O envolvimento dos alunos nas atividades da EMRC ajudou a consolidar atitudes de respeito, solidariedade e responsabilidade, fatores determinantes para o bom desempenho académico e pessoal de cada um.
	2.º		X		
	3.º		X		
	4.º		X		
Qualidade interna Como se situam as médias face às metas?	1.º	↓	↔	↑	
	2.º		X		
	3.º		X		
	4.º		X		

Não indicam estratégias para o próximo ano letivo.

⁹Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda:  - Abaixo;  - Idêntica;  - Acima.

DEPARTAMENTO das Ciências Exatas e Aplicadas

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- **Matemática (MAT)**
- **MACS**
- **Ciências Naturais (CN)**
- **Biologia/Biologia e Geologia (BIO/BG)**
- **Ciências Físico-Químicas (CFQ)**
- **Física e Química (FQ A/FÍS)**
- **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁰			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?				<p>No 2.º ciclo, ao nível da eficácia interna, as taxas de sucesso face às metas encontram-se 1% acima dos valores do referencial no 5.º ano, e 8% abaixo dos valores do referencial no 6.º ano. Ao nível da qualidade interna, as médias no 5.º ano encontram-se 0,3 acima do referencial, enquanto que no 6.º ano estão 0,6 abaixo do referencial.</p> <p>No que diz respeito ao 5.º ano referiu-se que de um modo geral os alunos mostraram-se empenhados no processo de ensino aprendizagem, no entanto, apesar de se ter verificado uma evolução positiva em relação ao referencial do ano letivo anterior, há alunos que continuam a apresentar algumas fragilidades mesmo usufruindo ao longo do ano de medidas universais ou seletivas as quais já vinham referenciadas do primeiro ciclo.</p> <p>Quanto ao 6.º ano, no terceiro período os alunos continuaram a demonstrar um baixo desempenho global. É importante referir que a realização da prova-ensaio ModA de Matemática no segundo período, teve o peso de 20% na avaliação interna o que condicionou a média final, contribuindo também para uma diminuição da eficácia interna e da qualidade interna.</p> <p>De forma transversal nas turmas observam-se dificuldades em reter e mobilizar os conhecimentos anteriores, no cálculo mental, na leitura e interpretação de enunciados e na resolução de problemas. Os alunos apresentam, ainda, uma insuficiente autonomia na realização das tarefas propostas em contexto de sala de aula. Acresce ainda uma manifesta falta de responsabilidade, nomeadamente no que se refere ao cumprimento dos trabalhos de casa. Persistem atitudes de descomprometimento face ao estudo e ao trabalho autónomo, tanto no domicílio como no espaço escolar, o que tem repercussões negativas no rendimento académico. Tais comportamentos dificultam a consolidação das aprendizagens e comprometem a aplicação efetiva dos conteúdos matemáticos. Apesar de se terem</p>
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?				<p>  </p> <p>  </p> <p>  </p> <p>  </p>

¹⁰ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda:  - Abaixo;  - Idêntica;  - Acima.

Projeto de Avaliação do Agrupamento

	9.º		X	<p>registado ligeiras melhorias nos níveis de desempenho mais elevados, não se verificou uma progressão sustentada no desempenho global das turmas, mantendo-se um número considerável de alunos em situação de dificuldade. Importa ainda referir que, embora os discentes demonstrem alguma consciência das suas fragilidades, a maioria não alterou a postura.</p> <p>Torna-se imprescindível reforçar a verificação sistemática dos trabalhos realizados em sala de aula e em casa, com o objetivo de fomentar o sentido de responsabilidade e o compromisso dos alunos com a disciplina de Matemática. Simultaneamente, revela-se essencial que os alunos com dificuldades, no próximo ano letivo, frequentem o Apoio pedagógico Acrescido a Matemática. Deve ser reforçada a articulação com os diretores de turma e, por conseguinte, com os encarregados de educação, no sentido de os sensibilizar e envolver mais ativamente no percurso escolar dos seus educandos, incentivando-os a assumir um papel mais ativo na promoção da sua progressão e responsabilização no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Quanto ao 7.º ano, no terceiro período, quer ao nível da eficácia interna quer ao nível da qualidade interna, os valores estão abaixo dos valores do referencial, 4% e 0,1%, respetivamente.</p>
--	-----	--	---	--

Ao longo do ano letivo houve uma melhoria nestes dois parâmetros, no entanto, continua a existir um grupo de alunos com dificuldades de compreensão, interpretação, mobilização e aplicação de conhecimentos a novas situações; raramente realizam de forma autónoma, os exercícios propostos nas aulas práticas; demonstram falta de ritmo de trabalho; falta de empenho e persistência na execução das tarefas propostas, bem como a existência de fracos hábitos de trabalho.

Relativamente ao **8º ano**, os resultados situam-se ainda, abaixo dos valores do referencial do agrupamento. Neste terceiro período, a taxa de sucesso melhorou 13% relativamente ao período passado, contudo, ainda se situa abaixo do referencial. Relativamente às médias obtidas, o diferencial é de -0,2, uma diferença menor face aos valores de referência do agrupamento, embora, alguns alunos tenham melhorado o seu nível, relativamente aos períodos passados.

Apesar de se ter registado uma melhoria nestes parâmetros, os alunos, futuramente, ainda necessitam de fazer um maior investimento nos hábitos e métodos de trabalho, bem como realizarem um estudo regular, melhorarem a atenção/ concentração nas aulas.

Durante este período continuaram a ser implementadas e reforçadas estratégias que passaram por um maior envolvimento por parte dos alunos nas atividades em sala de aula, nomeadamente em coadjuvância, bem como pela implementação de metodologias de ensino mais interativas (REDs).

No 9.º ano, e em particular no terceiro período, registou-se uma evolução significativa nas taxas de sucesso dos alunos, com um aumento de 19% face ao valor de referência estabelecido. Este resultado positivo reflete o esforço conjunto de alunos e docentes na aplicação de estratégias pedagógicas eficazes, bem como a dedicação e o empenho demonstrados pela maioria dos alunos ao longo do período. Contudo, é importante reconhecer que, apesar desta melhoria global, subsistem alguns casos de alunos que ainda não atingiram plenamente as competências matemáticas previstas para o ano letivo. Para estes, será fundamental garantir um acompanhamento contínuo e um apoio mais personalizado ao longo do seu percurso escolar.

No que respeita à média do 9.º ano, esta situou-se 0,2 pontos acima da média do referencial, revelando um desempenho académico ligeiramente superior ao esperado. Esta evolução poderá ser atribuída à adoção de metodologias de ensino mais interativas e centradas no aluno, à diversificação dos recursos didáticos utilizados e ao reforço positivo consistente. Adicionalmente, a colaboração entre docentes e a participação ativa dos alunos em atividades de resolução de problemas, bem como em exercícios de interpretação e análise de informação, contribuíram para esta melhoria, ainda que modesta, da média final.

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:

- Manter a modalidade de Coadjuvação, se possível nos blocos de 90m, no 2.º e 3.º ciclo pois permite um acompanhamento mais personalizado e individualizado em sala de aula, bem como um controlo mais eficaz de comportamentos.
- Apoio Pedagógico Acrescido para todas as turmas com alunos com mais fragilidades logo desde o início do ano.
- Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas.
- Maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, aumentar a frequência de interações verbais estimulantes, incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização;
- Manter o trabalho colaborativo;
- Reforço da avaliação formativa.

Nota: A terminar este ponto, o grupo disciplinar mais uma vez alerta para a necessidade de aumentar o número de tempos semanais atribuídos à disciplina no sétimo e no oitavo ano de escolaridade, atendendo a que a carga horária da disciplina nestes anos é claramente insuficiente tendo em conta os documentos orientadores e a extensão dos respetivos programas.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática A

REFERENCIAL	Critérios	ANÁLISE ¹¹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
		↓	↔	↑	
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?				As turmas de 10.º Ano estão acima dos referenciais do Agrupamento ao nível da Eficácia Interna, cerca de 1,1%, e ligeiramente abaixo ao nível da Qualidade interna (0,2 valores). O grupo de alunos que frequenta o décimo ano é heterogéneo no que concerne aos hábitos e métodos de trabalho e no que concerne aos resultados. Um grupo significativo de alunos tem um bom desempenho, revelando iniciativa, empenho e métodos de trabalho autónomo eficazes.
	10.º			X	As turmas de 11.º Ano estão em linha dos referenciais do Agrupamento ao nível da Eficácia Interna (100%), e acima do nível da Qualidade interna (1,3 valores). O grupo de alunos que frequenta o décimo primeiro ano é heterogéneo no que concerne aos hábitos e métodos de trabalho e no que concerne aos resultados. Um grupo significativo de alunos tem um bom desempenho, revelando iniciativa, empenho e métodos de trabalho autónomo eficazes.
	11.º		X		As turmas do 12º ano, no que diz respeito à eficácia interna, encontram-se 26% acima do valor do referencial, essencialmente, porque no último ano os resultados de uma das turmas foram bastante fracos com vários alunos que ficaram retidos. As turmas, em ambiente de sala de aula, são trabalhadoras, empenhadas e interessadas, no entanto, há alguns alunos com dificuldades na
	12.º			X	

¹¹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↓ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↑ - Acima.

Projeto de Avaliação do Agrupamento

Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
		10.º	<input checked="" type="checkbox"/>		
		11.º		<input checked="" type="checkbox"/>	
		12.º		<input checked="" type="checkbox"/>	
aplicação dos conhecimentos e também há um conjunto reduzido de alunos com deficientes hábitos de trabalho fora da sala de aula.					
No que diz respeito à qualidade interna, o valor está acima do referencial, 1,5 valores, valor expectável dada a comparação com os resultados do ano letivo anterior.					
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo					
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação das Medidas Universais (Diferenciação Pedagógica e Acomodações Curriculares): continuar a aplicar materiais diferenciados tendo em conta as características dos alunos; - Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas. - Maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, aumentar a frequência de interações verbais estimulantes, incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização; - Manter o trabalho colaborativo; - Coadjuvância para as turmas de maior dimensão; - Apoio para cada turma - No 12º ano disponibilização de apoio para todos os alunos, tendo em conta que Matemática A é alvo de exame nacional. 					

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: MACS

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹²			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A nível da eficácia interna, a turma do 10.º ano encontra-se em linha com os valores do referencial (100%) e 11.º ano, apesar de ter melhorado relativamente ao período anterior, continua 6,2% abaixo dos valores do referencial. Ao nível da qualidade interna o 10.º ano encontra-se 2,2% acima do referencial, enquanto que o 11.º ano se encontra acima 0,6%.
		10.º		<input type="checkbox"/>	
		11.º	<input checked="" type="checkbox"/>		
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Relativamente à turma do 10.º Ano, os alunos continuam a revelar-se empenhados, atentos e interessados. Neste período, sentiu-se uma grande dificuldade no que diz respeito ao desconhecimento de conceitos básicos e diários de literacia financeira. Assim, para a lecionação e consolidação dos conteúdos da unidade “Literacia Financeira” foram necessários mais tempos letivos do que os inicialmente planificados, o que levou ao não cumprimento da anualização da disciplina.
		10.º		<input checked="" type="checkbox"/>	
		11.º		<input checked="" type="checkbox"/>	
		12.º			

¹²Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

	<p>O mesmo não acontece na turma do 11.º ano. Como referido no relatório do 2.º Período, continua a destacar-se um grupo de alunos imaturo, sem objetivos para o futuro e que não se esforça para ultrapassar as dificuldades. Apesar do esforço da docente, estes alunos raramente frequentam o apoio. Com o aproximar da data do exame, alguns alunos evidenciaram um maior empenho e uma melhoria nos resultados.</p>
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo	<p>Trabalhar a interpretação e compreensão dos textos/enunciados e vocabulário específico a algumas unidades, nomeadamente da Literacia Financeira; Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas; Incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização.</p>

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Ciências Naturais

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹³			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critério	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	5.º		X		<p>No 2.º ciclo, quanto à eficácia interna manteve-se a taxa de sucesso de 100% no 5.º e 6.º ano, tal como já se tinha registado no 2.º período, pelo que os resultados estão em linha com o referencial do agrupamento. Ao nível da qualidade interna os resultados do 2.º ciclo, no 5.º ano encontram-se uma décima acima do referencial, no entanto no 6º ano encontram-se ligeiramente abaixo, quatro décimas, dos valores do referencial. Após análise dos resultados obtidos no 3º período, o grupo continua a considerá-los bons. É possível verificar que no 6º ano, houve um ligeiro decréscimo, ao nível da qualidade interna em relação ao ano letivo anterior, mas é importante referir que a realização da prova externa de Ciências Naturais (ModA de Ciências), teve o peso de 20% na avaliação interna, condicionando a média final e contribuiu também para uma diminuição da eficácia interna. As professoras vão continuar a reforçar as estratégias definidas para cada turma com o intuito de obter um efeito mais positivo ao nível do desempenho académico dos alunos.</p> <p>Eficácia interna</p> <p>No 7ºano- Neste 3º período, na disciplina de Ciências Naturais, todas as turmas atingiram uma taxa de sucesso de 100%, idêntica às metas alcançadas no ano letivo anterior. Em todas as turmas do 7ºano, registou-se neste 3º período, uma média ligeiramente superior às metas, referentes ao 3º período do ano letivo transato. Esta situava-se nos 3,8.</p> <p>Qualidade Interna- Este ano letivo, nas três turmas registaram-se as seguintes médias: na turma A e B, a média de classificações registada, na disciplina de CN, foi de 3,9 e na turma C foi de 4,0. No que diz respeito à evolução dos alunos, durante este ano letivo, registou-se em todos eles, uma evolução positiva, em termos do seu desempenho, interesse e gosto pela disciplina Nos oitavos anos, ao nível da eficácia interna, verificou-se uma taxa de sucesso de 93%, o que reflete um ligeiro decréscimo, um ponto percentual, relativamente ao valor de referência do ano passado. Ao nível da qualidade interna, verificou-se uma média de 3,8 valores, tendo ocorrido uma descida, de duas décimas, relativamente ao referencial. Após uma análise dos resultados obtidos no 3º Período, e apesar da evolução global positiva ao nível do desempenho, interesse e gosto dos alunos, alguns discentes com o aproximar do final do ano revelaram pouco interesse e motivação, tendo se empenhado menos neste 3º Período, o que não permitiu a recuperação das suas aprendizagens. Apesar disso, os professores consideram os resultados bons.</p>
	6.º		X		
	7.º		X		
	8.º	X			
	9.º				
Qualidade interna Como se situam as médias face às metas?	5.º		X		
	6.º	X			
	7.º			X	
	8.º	X			
	9.º				

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:

¹³ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda:  - Abaixo;  - Idêntica;  - Acima.

Projeto de Avaliação do Agrupamento

Com o intuito de obter um efeito mais positivo ao nível do desempenho académico dos alunos, os professores propõem-se a: dar apoio mais individualizado na sala de aula e se necessário, nos alunos com mais dificuldades, a proposta de tutoria e apoio do centro de apoio à aprendizagem, fora da sala de aula; disponibilizar materiais de reforço e consolidação de conteúdos, na plataforma *Classroom*; dar reforço positivo, sempre que se denota algum progresso no aluno; dar maior valorização da participação oral e ainda proporcionar mais trabalhos de pares/grupo onde ocorra cooperação e entreajuda;

Como estratégias para o próximo período letivo:

- apoio mais individualizado na sala de aula e se necessário, nos alunos com mais dificuldades, a proposta de tutoria e apoio do centro de apoio à aprendizagem, fora da sala de aula;
- disponibilização de materiais de reforço e consolidação de conteúdos, na plataforma *Classroom*;
- realização de um glossário, promovendo a aquisição de vocabulário científico e outro;
- recorrer a programas de mentoria entre pares;
- reforço positivo, sempre que se denota algum progresso no aluno;
- maior valorização da participação oral;
- proporcionar mais trabalhos de pares/grupo onde ocorra cooperação e entreajuda;
- maior envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação no processo ensino-aprendizagem.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Biologia e Geologia

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁴			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens	☒	↔	☑	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	☒	↔	☑	<p>No 11º ano, a eficácia interna subiu para 100% relativamente ao 2º Período, pelo que os resultados estão em linha com o referencial do agrupamento. Ao nível da qualidade interna, a média foi de 15,4 valores, uma subida de 1 valor relativamente aos valores de referência do ano passado. Após análise dos resultados obtidos no 3º período, constata-se que são bons. Estes resultados devem-se, quer devido ao empenho e interesse dos alunos, quer a um apoio mais individualizado tanto em contexto sala de aula, como nas aulas de apoio de Biologia e Geologia.</p> <p>De forma a manter esta tendência positiva irá continuar-se a reforçar as estratégias definidas para cada turma no sentido de se obter um efeito progressivamente mais positivo ao nível do desempenho académico dos alunos.</p>
	10.º				
	11.º		☒		
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?	☒	↔	☑	
	10.º				
	11.º			☒	
	12.º				
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo					
Continuar com o apoio mais individualizado na sala de aula; Maior valorização da participação oral; Proporcionar mais trabalhos de pares/grupo onde ocorra cooperação e entreajuda.					

¹⁴Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda:☒ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ☑ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Físico-Química

REFERENCIAL	ANÁLISE ¹⁵			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Eficácia interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	7.º	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
	8.º			<input checked="" type="checkbox"/>
	9.º		<input type="checkbox"/>	
Qualidade interna Como se situam as médias face às metas?	7.º	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
	8.º		<input type="checkbox"/>	
	9.º			<input checked="" type="checkbox"/>
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:				
O grupo propõe para o próximo ano letivo: <ul style="list-style-type: none"> Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos. 				

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Física e Química A/ Física 12ºano/ Química 12ºano

REFERENCIAL			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
-------------	--	--	-------------------------------

¹⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

Projeto de Avaliação do Agrupamento

Critérios	Itens	ANÁLISE ¹⁶			(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	10.º				Eficácia Interna: Os resultados de Física e Química A estão em linha em todos os anos de escolaridade do Secundário.
	11.º				Qualidade interna: Os resultados de Física e Química A estão abaixo do valor de referência no 10ºano e acima no 11ºano, na disciplina de FQA. Na disciplina Química e na disciplina de Física do 12ºano estão acima.
	12.º Física				
	12º Química				
Qualidad e Interna Como se situam as médias face às metas?	10.º				No 10º ano verifica-se que os alunos, de uma maneira geral, mostraram empenho, resiliência na realização das tarefas ao longo do ano letivo e, por isso, conseguiram atingir resultados que permitiram uma melhoria na eficácia e qualidade interna.
	11.º				No 11º ano os alunos, os alunos ao longo deste período continuaram a mostrar empenho na realização das tarefas propostas , o que se refletiu numa melhoria em relação ao período anterior da qualidade interna.
	12.º Física				
	12º Química				No 12º ano de Química, os alunos continuam a revelar-se muito interessados e empenhados, tendo agarrado com afinco a preparação das conferências, daí o incremento da nota final do ano.
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo					
Mediante os resultados académicos, os docentes propõem as seguintes estratégias para o próximo ano letivo:					
<ul style="list-style-type: none"> -Apóio ao estudo a Física e Química A no 10ºano e 11ºano; -Coadjuvância no 10ºano e 11ºano; -Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos. 					

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

¹⁶Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: TIC

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁷			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?				<p>As taxas de sucesso do 5.º e do 6.º ano mantiveram-se nos 100% em linha com o referencial. Este resultado ficou a dever-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ao trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo; - às metodologias de ensino adequadas e adaptadas aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos. - ao clima respeitador e inclusivo criado na sala de aula; - à relação saudável criada entre professores e alunos. <p>No que concerne às médias tanto no 5.º como no 6.º ano, verificou-se uma ligeira descida (de 4,2 para 4,1 no 5.º ano e de 4,2 para 3,9 no 6.º) relativamente ao referencial. Estes resultados mostram:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a falta de hábitos de estudo e a má gestão do tempo de estudo; - o aumento do grau de dificuldade nos conteúdos que contribuem para uma avaliação mais exigente; - as dificuldades em ter ou manter uma ligação de internet estável na sala de aula; - A indisponibilidade de uma sala de aula com computadores em diferentes momentos do ano letivo.
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?				
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:		<p>É fundamental a existência de ligação internet estável nas salas de TIC.</p> <p>Adaptar estratégias de ensino ao ritmo e estilo de aprendizagem dos alunos.</p> <p>Recorrer a metodologias de trabalho ainda mais ativas como gamificação e sala de aula invertida.</p> <p>Usar de forma mais regular recursos digitais como Google Classroom, Kahoot, Quizizz, ...</p>			

¹⁷Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

DEPARTAMENTO das Ciências Sociais e Humanas

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- **Educação Moral e Religiosa (EMR)**
- **Geografia (GEO)**
- **História e Geografia de Portugal (HGP)**
- **História (HIST) (HIST A)**
- **Filosofia (FIL)**
- **Psicologia (PSI)**
- **Economia (ECO)**

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: EMRC

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critério	Itens		↔	↑	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	↓	↔	↑	Relativamente à Eficácia Interna, as taxas de sucesso mantiveram-se idênticas às verificadas no período anterior, com todas as turmas a apresentarem resultados bastante satisfatórios. Para tal contribuíram as estratégias adotadas e os recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. As médias, em relação às metas definidas, mantiveram-se estáveis, refletindo o impacto positivo de fatores como a valorização da assiduidade, o esforço demonstrado pelos alunos, a diversificação dos trabalhos propostos e o envolvimento em projetos e atividades curriculares e extracurriculares. Ao nível do comportamento, das atitudes, dos valores e das aprendizagens, os resultados foram igualmente bastante satisfatórios. As turmas demonstraram, ao longo da abordagem dos temas propostos, uma boa predisposição para acolher, explorar e tratar os conteúdos lecionados. A participação dos alunos nas atividades dinamizadas, tanto em contexto de sala de aula como fora dela, revelou-se igualmente positiva, contribuindo para o desenvolvimento de competências diversas e para o fortalecimento do envolvimento escolar. As médias situam-se entre 4,7 e 4,8 (numa escala de 1 a 5), e a taxa de sucesso foi de 100%, traduzindo um desempenho global muito positivo.
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º	X		
		8.º	X		
		9.º	X		
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?	↓	↔	↑	
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º	X		
		8.º	X		
		9.º	X		
Não indicam estratégia para o próximo ano letivo.					

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: EMRC

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		↔	↑	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
	Como se situam as taxas de	↓	↔	↑	Neste período, as médias variaram entre 15,7 e 19,0 valores. A taxa de sucesso foi de 100%,

¹⁸ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; ↔ - Idêntica; - Acima.

¹⁹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; ↔ - Idêntica; - Acima.

Projeto de Avaliação do Agrupamento

sucesso face às metas?	10.º	X	
	11.º	X	
	12.º		
Qualida de Interna Como se situam as médias face às metas?		↙	↔
	10.º	X	
	11.º	X	
	12.º		
Não indicam estratégias para o próximo ano letivo.			

resultado das estratégias implementadas e do empenho demonstrado pelos alunos. Contribuíram para este desempenho positivo o acompanhamento pedagógico contínuo, a diversificação de metodologias de ensino, a promoção da autonomia dos alunos e a colaboração ativa entre toda a comunidade educativa. As metas definidas para o período foram plenamente alcançadas, tanto ao nível do aproveitamento académico como do desenvolvimento de competências transversais, refletindo uma evolução sólida e sustentada no percurso escolar dos alunos.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO -3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: GEOGRAFIA

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁰	REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Critérios	Itens		

²⁰Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Projeto de Avaliação do Agrupamento

Eficácia interna <p>Como se situam as taxas de sucesso face às metas?</p>	 ↔ 	 ↔ 	<p>7º ano Nas turmas A, B e C do 7º ano a taxa de sucesso foi respetivamente (100%, 91% e 100%). Em termos globais as turmas supracitadas atingiram uma taxa de sucesso de cerca de 96%, taxa essa que é inferior ao referencial do ano letivo anterior, que foi de 98%. No que respeita à qualidade interna, a turma C é a que apresenta uma média superior (4,3) enquanto, que as turmas A e B apresentam as mais baixas, 4,1 e 4,0, respetivamente. Relativamente à qualidade interna a média fica nos 4,1, que neste caso é superior ao referencial do ano letivo anterior, que foi 3,7. A turma B é a turma que apresenta os resultados mais baixos, sendo constituída por alguns alunos que apresentam dificuldades na expressão e na compreensão oral, dificuldades ao nível do domínio do vocabulário fundamental da disciplina, apresentam também falta de atenção e concentração, demonstram lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos, dificuldades ao nível da compreensão e expressão escrita, e na organização e mobilização da informação.</p> <p>8º ano Nas turmas A, B e C do 8º ano a taxa de sucesso foi respetivamente (100%, 100% e 93%). Em termos globais as turmas supracitadas atingiram uma taxa de sucesso de cerca de 89%, taxa essa que é inferior ao referencial do ano letivo anterior, que foi de 100%. No que respeita à qualidade interna, a turma A é a que apresenta uma média superior (4,5) enquanto, que as turmas B e C apresentam as mais baixas, 3,9 e 3,5, respetivamente. Relativamente à qualidade interna a média fica nos 4,0 que neste caso é igual ao referencial do ano letivo anterior, que foi 4,0. A turma C é a turma que apresenta os resultados mais baixos, sendo constituída, na sua maioria, por alunos que apresentam lacunas ao nível da compreensão oral, dificuldades ao nível do domínio do vocabulário fundamental da disciplina e ao nível da leitura e interpretação de enunciados. Os alunos supracitados apresentam ainda falta de atenção e concentração, demonstram lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos, dificuldades ao nível da compreensão e expressão escrita, assim como na organização e mobilização da informação.</p> <p>9º ano A nível dos resultados, nas turmas do 9º ano A; B, C e D a taxa de sucesso foi respetivamente de (100%, 100%, 100% e 100) igual ao referencial do ano anterior (100%). A nível da qualidade interna, as turmas do 9º A, B e C são as que apresentam uma média superior (4,1) enquanto o 9º D apresenta a mais baixa (3,8). Relativamente à qualidade interna a média fica nos 3,9, inferior ao referencial (4). Embora as turmas sejam heterogéneas entre si e em si mesmas, são reduzidas em número de alunos o que se torna um fator facilitador das aprendizagens. A turma D, é aquela onde os resultados foram mais baixos, é constituída por alunos, que na sua maioria, apresentam baixas expectativas escolares, falta de atenção e concentração na aula, posturas cívicas menos adequadas, demonstram muitas lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos, assim como dificuldades acrescidas ao nível da compreensão e expressão escrita. na pesquisa, seleção e organização e mobilização da informação. De uma forma geral, continuamos a constatar que os alunos têm mais dificuldade na compreensão e</p>
	 ↔ 	 ↔ 	
	 ↔ 	 ↔ 	
	 ↔ 	 ↔ 	
	 ↔ 	 ↔ 	
	 ↔ 	 ↔ 	
Qualidade interna <p>Como se situam as médias face às metas?</p>	 ↔ 	 ↔ 	<p>5.º</p> <p>6.º</p> <p>7.º X</p> <p>8.º X</p> <p>9.º X</p> <p>5.º</p> <p>6.º</p> <p>7.º X</p>

Projeto de Avaliação do Agrupamento

	8.º	X		comunicação escrita, sendo transversal a todos os níveis de ensino. Tem sido feito um trabalho intensivo que vai ao encontro das lacunas evidenciadas na elaboração de textos, tendo sido registados progressos em diferentes situações de aprendizagem. Na tentativa de contrariar esta tendência, no ensino secundário e mais difícil no 9º ano, devido à carga horária reduzida e a extensão do programa, os alunos constroem textos alusivos a diversas temáticas, faz-se a leitura de artigos da actualidade (Minutos a Ler) e fazem-se apresentações orais. Os testes de Geografia apresentam diversos tipos de questões, desde a escolha múltipla a questões de resposta mais longa (conforme exames nacionais). De uma forma geral os resultados obtidos resultam de um trabalho sistemático em que se privilegia para além do trabalho de articulação com os Conselhos de Turma, a utilização de vários recursos/ferramentas para chegar aos resultados alcançados: Classroom (envio de material de estudo (PTT) fichas de trabalho, trabalhos de investigação etc); rentabilização dos recursos da escola virtual; PORDATA; Padlet Geográfico etc); Minutos a ler; diversificação dos elementos de avaliação (trabalhos de pesquisa e apresentações orais); participação em atividades do P.A.A., da Biblioteca Escolar e outros projetos. Foram proporcionados momentos, que possibilitaram momentos de reflexão e auto-crítica e de responsabilização perante o próprio processo de ensino-aprendizagem. Foram colocados desafios com o intuito de promover uma participação ativa, apoiada em princípios de sustentabilidade e resiliência, para desenvolver uma consciência de cidadania global. Diariamente, tentamos incutir para além das competências previstas nas metas de aprendizagem, o gosto pela disciplina, a pesquisa, os hábitos, o método e rigor no trabalho, o espírito de observação, as atitudes de solidariedade e de sociabilidade, a sensibilização para a importância da defesa do património e para a importância das TIC. Foi fomentado o trabalho de pares e de grupo. Foram delineadas estratégias de remediação para os alunos com mais dificuldades, que passaram pela aplicação de medidas universais de apoio à aprendizagem, de acordo com o estipulado no D.L. 54. Os alunos acompanhados pela Educação Especial beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem, os testes de avaliação foram adaptados ao perfil de funcionalidade cada um deles.
	9.º	X		

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:

Continuar a investir em ferramentas/estratégias diversas; Reforço positivo; Participação nas atividades do grupo de Geografia e do P.A.A.; Rentabilizar os recursos da BE; Diversificar os instrumentos de avaliação; Dar mais tempo na realização das tarefas/instrumentos de avaliação, aos alunos que necessitem; Solicitar a maior participação na aula; Valorizar as plataformas de ensino, como o Classroom e a Escola Virtual; Elaborar trabalhos de pesquisa em grupo ou pares; Valorizar a organização dos cadernos diários; Proporcionar clima de trabalho encorajador na sala de aula; Valorizar a realização de trabalhos de casa e os pedidos de esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos; Verificar oralmente a compreensão dos pontos chave.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: GEOGRAFIA A

REFERENCIAL

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

Projeto de Avaliação do Agrupamento

Critérios	Itens	ANÁLISE ²¹			(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
					
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?				<p>No 10º ano, a turma manteve-se muito heterogénea, com alunos que integraram a turma provenientes de outros países e de outros sistemas de ensino (Angola, França e Brasil), o que condicionou as aprendizagens. No 10º ano a qualidade interna ronda os 14,4 valores (superior ao referencial – 13,9) e a taxa de sucesso ficou-se nos 100% (igual ao referencial – 100%). Os alunos beneficiam de um bloco de 90 minutos de coadjuvância com a Prof. Elsa Curado e uma aula de apoio de 45 minutos. A taxa de sucesso e a média global subiram relativamente ao 1º período.</p> <p>No 11º ano, a qualidade interna ficou-se nos 14,9% (acima do referencial – 14,3%) e a taxa de sucesso foi de 100% (igual ao referencial). A turma usufruiu de uma aula de apoio de 45 minutos que terminou no dia 12 de fevereiro.</p> <p>Houve também, uma ligeira melhoria nos resultados académicos relativamente ao 2º período. Ainda assim, há cinco alunos (que vão realizar o exame de Geografia A), que ainda evidenciam algumas lacunas ao nível de hábitos e métodos de estudo e ainda dificuldades na compreensão e aplicação de conhecimentos que se traduzem em níveis positivos, embora pouco satisfatórios. São alunos que evidenciam uma significativa imaturidade perante os desafios que se lhe colocam bem como na responsabilidade, de organização no trabalho, empenho, esforço, resiliência perante uma avaliação externa como é o Exame Nacional. Alguns não colocam dúvidas, têm dificuldades na compreensão e interpretação de enunciados, na aplicação e interligação de ideias e conhecimentos, e um aluno não se faziam acompanhar do material necessário para e as aulas de preparação para o exame. A docente disponibilizou material de estudo e exames nacionais (em papel) para resolverem, para além de todo o espólio que os alunos têm no classroom.</p> <p>De uma forma geral, temos vindo a constatar que os alunos têm mais dificuldade na compreensão e comunicação escrita, sendo transversal a todos os níveis de ensino. Tem sido feito um trabalho intensivo que vai ao encontro das lacunas evidenciadas na elaboração de textos, tendo sido registados progressos em diferentes situações de aprendizagem. Na tentativa de contrariar esta tendência os alunos constroem textos alusivos a diversas temáticas, faz-se a leitura de artigos da actualidade (Minutos a Ler) e fazem-se apresentações orais. Os testes de Geografia apresentam diversos tipos de questões, desde a escolha múltipla a questões de resposta mais longa (conforme exames nacionais).</p> <p>De uma forma geral os resultados obtidos resultam de um trabalho sistemático em que se privilegia para além do trabalho de articulação com o Conselho de Turma a utilização de vários recursos/ferramentas para chegar as resultados alcançados: Formação em Poster Científico na BE (11º ano) e posterior elaboração de posters alusivos a temáticas do 10º e 11º ano; Classroom (envio</p>
	10.º	X			
	11.º		X		

²¹Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda:  - Abaixo;  - Idêntica;  - Acima.

Projeto de Avaliação do Agrupamento

	12.º			
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?			
	10.º			
	11.º			
	12.º			
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo				
Apoio pedagógico acrescido/ ou coadjuvância no 10º ano				
Apoio pedagógico acrescido no 11º ano (ano de exame).				

de material de estudo (PTT) fichas de trabalho, trabalhos de investigação etc); rentabilização dos recursos da escola virtual; PORDATA; Padlet Geográfico etc); Minutos a ler; diversificação dos elementos de avaliação (trabalhos de pesquisa e apresentações orais); participação em atividades da PAA , da Biblioteca Escolar e outros projetos.

Proporcionaram-se momentos, que possibilitam momentos de reflexão e auto-crítica e de responsabilização perante o próprio processo de ensino-aprendizagem. Foram colocados desafios com o intuito de promover uma participação ativa, apoiada em princípios de sustentabilidade e resiliência, para desenvolver uma consciência de cidadania global. Diariamente, tentando incutir para além das competências previstas nas metas de aprendizagem, o gosto pelas disciplinas, a pesquisa, hábitos, método e rigor no trabalho, o espírito de observação, atitudes de solidariedade e de sociabilidade, a sensibilização para a importância da defesa do património e para a importância das TIC. Fomentou-se o trabalho de pares e de grupo.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: História e Geografia de Portugal

REFERENCIAL		ANÁLISE ²²			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?				No 5º ano, todas as turmas tiveram uma taxa de sucesso pleno. A maioria dos alunos realizou aprendizagens suficientes ou boas. No entanto, registam-se ainda alunos com algumas lacunas nomeadamente dificuldades transversais como na leitura, na expressão oral e escrita, na compreensão de fontes e aplicação do vocabulário específico da disciplina. Para além disso, regista-se pouca autonomia na realização de tarefas. Os alunos que beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem alcançaram nível três, tendo vindo a realizar algumas das aprendizagens esperadas.
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?				No 6º ano, manteve-se uma descida face à média do ano anterior. A taxa de sucesso manteve-se em 100%. A maioria dos alunos continuaram a realizar aprendizagens suficientes ou boas. Cinco alunos beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem, fizeram algumas das aprendizagens previstas e alcançaram o nível três. Seis alunos continuaram a beneficiar de medidas universais de apoio à aprendizagem que surtiram algum efeito, tendo também atingido o nível três. Este grupo de alunos ainda revelou dificuldades de concentração e atenção, falta de métodos de estudo

²²Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

Projeto de Avaliação do Agrupamento

e/ou lacunas nos conhecimentos e capacidades (interpretação de fontes e comunicação) previstos para o 6º ano. Vários alunos nem sempre cumpriram os prazos para a entrega de trabalhos.

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:

Reforço do contrato pedagógico com os alunos e do contrato de parceria com os encarregados de educação.

Aplicação de medidas universais de suporte à aprendizagem.

Articulação entre os professores do Conselho de Turma no âmbito da flexibilidade curricular e outros projetos e atividades (PAA).

Elaboração de pequenas pesquisas sobre os temas abordados com uma definição clara dos prazos.

Sempre que possível, desenvolvimento de trabalho de pares.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **HISTÓRIA**

REFERENCIAL		ANÁLISE ²³	REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

²³Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda:  - Abaixo;  - Idêntica;  - Acima.

Eficácia interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?			
	5.º		
	6.º		
	7.º		
	8.º		
	9.º		
Qualidade interna Como se situam as médias face às metas?			
	5.º		
	6.º		
Eficácia Interna	No 7º ano , a taxa de sucesso global é de 96%. Analisando as turmas individualmente, verificamos que a turma A se encontra com uma taxa de sucesso de 100%; a turma B obteve uma taxa de sucesso de 87% e o 7C apresentou uma taxa de sucesso pleno (100%). Globalmente, um grupo de dez alunos apresentou muitas dificuldades de leitura, expressão oral e escrita, de compreensão de fontes e aplicação do vocabulário específico da disciplina e muito pouca autonomia. Desses dez alunos, três não conseguiram alcançar nível positivo (7B). Os alunos que beneficiaram de medidas seletivas de apoio à aprendizagem alcançaram nível três, tendo vindo a realizar algumas das aprendizagens esperadas. Todas as turmas revelam interesse, motivação e uma postura adequada em sala de aula, embora existam alguns casos isolados com evidente ausência de hábitos e métodos de estudo, o que pode dificultar a superação de dificuldades. Portanto, é pois, necessário aprimorar o desempenho tanto no estudo quanto na participação em sala de aula. No 8º ano , a taxa de sucesso global é de 100%. Assim, verifica-se que, esta se encontra (5%) cinco pontos percentuais acima do referencial (95%). Analisando as turmas individualmente, A, B e C, verificamos que todas as turmas se encontram com uma taxa de sucesso de 100% e por conseguinte acima do referencial. Globalmente, todas as turmas mostram interesse, motivação e uma boa postura em sala de aula, apesar de haver, ainda, alguns casos pontuais, com notória falta de hábitos e métodos de estudo, o que dificulta a superação das suas dificuldades e que, portanto, necessitam de melhorar o seu desempenho quer a nível do estudo e participação, quer a nível das posturas em sala de aula. O 9ºano , globalmente apresenta uma taxa de sucesso de 97%, encontrando-se em linha com o referencial (97%)		
Qualidade interna	As turmas A, B e C encontram-se acima do valor referência 3 pontos percentuais, com 100% de sucesso. Segue-se o 9ºD, com uma taxa de sucesso de 89%, (8 pontos percentuais abaixo do referencial) O menor sucesso desta turma (D) continua a explicar-se pela falta de interesse de alguns de alunos que, apesar das várias estratégias adotadas para os incentivar ao desenvolvimento da sua aprendizagem, continuaram a não realizar o trabalho de casa, a não participar na aula, e a manter persistentemente posturas desadequadas em contexto de sala de aula. No entanto, alguns desses alunos melhoraram os seus resultados, ao longo do terceiro período pois já demonstraram alguma preocupação em participar		

Projeto de Avaliação do Agrupamento

				ativamente na aula e em enviar os trabalhos que lhes foram solicitados e em melhorar as suas posturas. Tal pode verificar-se através da subida da taxa de sucesso de 61% no segundo período para 89% neste 3º período.
8.º		X		<p>Qualidade Interna</p> <p>- No 7º ano, relativamente aos resultados globais obtidos pelas turmas, o 7A e o 7B obtiveram uma média de 3,7; o 7C obteve uma média de 4,0. Apesar de, estas turmas, ainda se afastarem algo do referencial, verificaram-se algumas melhorias no desempenho de vários alunos.</p> <p>- No 8º ano, relativamente aos resultados globais obtidos pelas turmas, 3,8 constata-se que se afasta positivamente uma décima, em relação ao referencial de (3,7). Conseguindo o 8ºA uma média de 4,3 ficando (0,6) seis décimas acima do referencial; o 8ºB com uma média de 3,5 e o 8ºC com 3,6, ambos se encontram abaixo do referencial, duas décimas e uma décima, respetivamente. As razões do menor sucesso nas várias turmas, prendem-se com os motivos apontados no anterior item que avalia a eficácia interna.</p> <p>- No 9ºano a média global é de 3,6 ficando 2 décimas aquém do referencial de (3,8) Especificando o caso de cada turma, verificamos que o 9º A com uma média de 3,9 se encontra 1 décima acima do valor referência; o 9ºB, uma média de 3,2 o que significa 6 décimas abaixo do valor referência. O 9ºC com 3,6 de média, afastando-se do referencial 2 décimas e o 9º D que obteve 3,5 de média e como tal ficou afastado do valor referência 3 décimas. Apesar de, estas turmas, ainda se afastarem algo do referencial, verificaram-se algumas melhorias no desempenho de vários alunos.</p>
9.º	X			
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:				
<p>No sentido de colmatar as dificuldades observadas, propõem-se as seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade; - Criação de um “dicionário” no caderno diário, para registo de palavras que não conhecem; - Enfase no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico; - Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese; - Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/confronto com o mundo atual; - Exploração regular de conteúdos através de imagem (vídeo e fotografia) - Incentivo ao esclarecimento de dúvidas e à participação oral de qualidade - Testagem do trabalho realizado em casa, através de algumas questões postas aos alunos no início de cada aula. 				

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: História A

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁴			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	↘	↔	↗	
	10.º		↔		
	11.º		↔		
	12.º		↔		
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?	↘	↔	↗	Eficácia Interna A análise das taxas de sucesso de História A, relativamente às turmas em que a disciplina é ministrada pela docente, no terceiro período, permite constatar que: No 10º (10ºBH), no 11º (11ºBH) e no 12º (12ºBH) a taxa de sucesso foi de 100%, mantendo-se em linha com os valores de referência. Globalmente, as turmas continuaram a manifestar interesse e empenho, não obstante alguns alunos continuem a revelar dificuldades em termos de participação e interação em contexto de aprendizagem, bem como falta de métodos de trabalho e de estudo adequados ao ensino secundário.
		↘		↗	
		10.º		↗	
		11.º		↘	
		12.º		↘	

²⁴Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Qualidade interna

A observação das médias obtidas pelas mesmas turmas na disciplina, atendendo aos valores de referência permite verificar o seguinte:

No 10º ano (10ºBH) observou-se, no terceiro período, uma média global de 14,8 o que representa uma subida de 1,4 pontos acima do valor de referência (13,4 valores);

No 11º ano (11ºBH) registou-se, no período considerado, uma média global de 13,8, o que representa uma descida de 5 de décimas face ao valor de referência (14,3);

No 12º ano (12ºBH), verificou-se uma média de 14,3, o que traduz uma retração de 1,1 pontos relativamente ao valor de referência (15,4).

O sucesso alcançado pelo 10ºBH pode ser atribuído ao facto de se tratar de um grupo turma com apenas quatro discentes, o que propiciou um acompanhamento mais individualizado da sua evolução a nível das aprendizagens essenciais. Por outro lado, não obstante as dificuldades reveladas em termos de métodos de estudo, estes discentes evidenciaram interesse e empenho na realização das propostas de trabalhos em contexto de sala de aula.

Os resultados verificados no 11ºBH prendem-se, essencialmente, com a persistência de dificuldades em termos de concentração e participação em contexto de aprendizagem, bem como falta de métodos de trabalho e de estudo (e de uma atitude global) adequados ao ensino secundário, por parte de um grupo de alunos da turma. Ainda assim, no global, a turma registou alguma progressão ao longo do ano letivo.

Para a média das classificações do 12ºBH concorreu a assinalável heterogeneidade do grupo turma, havendo alunos que demonstraram motivação, empenho e métodos de estudo adequados ao nível de ensino que frequentam, por contraponto a outros que continuaram a revelar pouco interesse e envolvimento na superação das suas dificuldades, bem como falta de hábitos de estudo e de trabalho autónomo. No entanto é de registar que, genericamente, a turma evoluiu positivamente do segundo para o terceiro período.

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:

Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade;

Enfase no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico;

Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese;

Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/confronto com o mundo atual;

Incentivo à participação oral de qualidade.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: FILOSOFIA

REFERENCIAL

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

Projeto de Avaliação do Agrupamento

Critérios	Itens	ANÁLISE ²⁵			(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)				
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?				<p>No décimo ano – Nas turmas do 10º ano, curso de Ciências e Tecnologias, verifica- se uma taxa de sucesso, Eficácia Interna – 100 %, em linha com o valor do referencial do ano anterior – 100%. Verifica-se ainda uma média - Qualidade Interna – 14,6 valores, superior ao valor de referência do ano letivo anterior – 14,2 valores. Média por turma: 10º AC – 15,5; 10ºAE – 13,3; 10ºBC – 14,9; 10ºBH – 14,5.</p> <p>No décimo primeiro ano – Nas turmas do 11º, curso de Ciências e Tecnologias, verifica- se uma taxa de sucesso – Eficácia Interna – 100 %, em linha com o valor do referencial do ano anterior – 100%. Verifica-se ainda uma média - Qualidade Interna – 14,9 valores, em linha com o valor de referência do ano letivo anterior – 14,9 valores. Média por turma: 11ºAC – 15,0; 11ºAE – 16,3; 11ºBC – 15,9; 11ºBH – 13,6.</p> <p>- Apesar de verificar-se uma progressão moderada, nas aprendizagens de um grupo representativo de alunos, uma pequena percentagem evidencia, ainda, constrangimentos inerentes à aquisição e compreensão de enunciados escritos e de alguns conceitos nucleares mais abstratos. As estratégias adotadas revelaram-se ajustadas e adequadas ao perfil de desempenho dos alunos. Entre elas destacam-se as medidas universais, com destaque na diferenciação pedagógica e nas acomodações curriculares, a coadjuvação semanal de 90 minutos nas turmas do 10º e 11º ano (turmas A e B).</p>				
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?								
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:									
Continuação da implementação das medidas adotadas durante este ano letivo com as devidas adequações às turmas e respetivos alunos.									
Continuação da implementação das medidas organizacionais: Coadjuvação 10º e 11ºanos de Filosofia; Apóio educativo 10º e 11ºano de Filosofia.									

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: PSICOLOGIA

REFERENCIAL

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

²⁵Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

Projeto de Avaliação do Agrupamento

Critérios	Itens	ANÁLISE ²⁶			
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?				
	10.º				
	11.º				
Qualidade	Como se situam as médias face às metas?				
	10.º				
	11.º				
	12.º				

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Na disciplina de Psicologia, 12º ano, verifica- se uma taxa de sucesso – Eficácia Interna – 100%, em linha com o valor do referencial do ano anterior – 100%. Verifica-se ainda uma média - Qualidade Interna – 17,8 valores, inferior ao valor de referência do ano letivo anterior – 18,1 valores. **Média por turma:** 12ºAC – 18,8; 12ºAE - 18,0; 12ºBC – 18,2; 12ºBH – 16,9.

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:

As que foram adotadas durante este ano letivo se as mesmas forem adequadas ao universo de alunos a avaliar.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO -3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: 10.º - Economia A; 11.º - Economia A; 12.º - Sociologia e Economia C.

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁷			
Critérios	Itens				
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?				
	10.º				
	11.º				
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?				
	10.º				
	11.º				
	12.º				

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Considero que os resultados obtidos são muito satisfatórios. Assim:

- Em Economia A, do 10º ano, a média deste ano letivo é de 16,2 valores, situando-se quatro décimas abaixo do valor de referência do ano letivo anterior (16,6). As razões para esta ténue descida estão no facto de a turma de 10º do ano anterior ser muito mais pequena do que a turma deste ano (7 *versus* 11 alunos) e incluir 2 alunas excepcionais em todas as áreas disciplinares, o que acaba por inflacionar a média da turma. Além disso, foi sendo notório, ao longo do ano, que os alunos estudam pouco em casa.
- Em Economia A, do 11º ano, a média deste ano letivo é de 18 valores, situando-se 1,6 valores

²⁶Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

²⁷Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

acima do valor de referência do ano letivo anterior (16,4).
- Em Economia C do 12º ano a média deste ano letivo é de 19,6 valores e a de Sociologia do 12º é de 19 valores, não existindo, em ambos os casos, valores de referência do ano letivo anterior. A taxa de sucesso é de 100% a todas as disciplinas.
Os resultados alcançados devem-se ao facto de as turmas apresentarem uma dimensão reduzida e ao enfoque dado à resolução de exercícios, em Economia A, e a trabalhos de projeto, em Sociologia e Economia C.
A turma de 10.º precisa de reforçar o tempo de estudo em casa.

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:

Na turma de 10.º, que transita para o 11.º, uma das estratégias será reforçar os trabalhos de casa, uma vez que os alunos precisam de estudar mais. Será também necessário aumentar o ritmo de trabalho em sala de aula, o que implicará o recurso a estratégias diversificadas de modo a manter os alunos atentos, empenhados e motivados e ainda intensificar a avaliação formativa.

Nas turmas do 12.º ano, desconhece-se ainda quais as disciplinas a lecionar. Não obstante isso, privilegiar-se-á a participação em projetos relacionados com as aprendizagens essenciais, a pesquisa, por recurso a fontes diversas, bem como as apresentações orais.

DEPARTAMENTO de Línguas

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- **Português (Port)**
- **Francês (Fr)**
- **Inglês (Ing)**
- **Cidadania e Desenvolvimento (CD)**

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: PORTUGUÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?				Quanto Eficácia interna , as turmas do 6º ano estão em linha com os valores de referência (100%). Já as turmas do 5º ano estão ligeiramente abaixo dos valores de referência (98%, com uma oscilação de 0,2 pontos). Relativamente à Qualidade Interna (médias), quer o 5º ano, que o 6º ainda se encontram abaixo dos valores de referências do ano letivo transato, com uma oscilação de 0,1 e 0,4 pontos, respetivamente.	
					Apesar das estratégias diversificadas, medidas organizacionais e pedagógicas aplicadas, alguns alunos revelam ainda algumas debilidades e a melhoria das competências é um processo contínuo, com reflexos ao longo de vários meses. Alguns continuam a denotar evidentes dificuldades em vários domínios: compreensão e expressão oral, fluência de leitura, compreensão leitora, expressão escrita, gramática e interpretação do texto (dificuldades na compreensão da língua). Apresentam défices de atenção/concentração, desorganização na participação e nos registos escritos, pouca autonomia, poucos hábitos de estudo e brio, trabalho e um ritmo de aprendizagem lento e pouca vontade de superar dificuldades. Estas terão de ser colmatados com uma maior concentração, participação e empenho na disciplina.	
					No que diz respeito ao 3º Ciclo , e quanto à Eficácia Interna , apenas o 8º ano se encontra acima dos valores de referência (95%), enquanto as turmas de 7º e 9º anos estão abaixo dos valores de referência (com uma oscilação de apenas 0,3 pontos em ambos os anos).	
					Quanto à Qualidade Interna (médias), há a registar, de igual modo, uma descida no 8º ano , embora a oscilação seja apenas de 0,2 pontos (3,4 neste ano letivo). Nos restantes anos, 7º e 9º , os resultados estão acima dos valores de referência (3,7 e 3,6, respetivamente).	
					As razões que podem justificar a diferença poderão ser: falta de pontualidade e assiduidade sem justificação (por parte de alguns alunos); insuficiente cumprimento do contrato pedagógico por parte de alguns encarregados de educação e alunos; insuficiente investimento, por parte de alunos, no trabalho autónomo e na oralidade formal (alguns alunos ainda continuam a não apresentar o trabalho); falta de atenção e concentração na sala de aula, empenho reduzido (de alguns alunos); falta de estudo e de querer saber; - elevado número de alunos referenciados como tendo necessidade de medidas universais; reduzida proficiência na leitura; dificuldades na interpretação/compreensão de textos e enunciados; dificuldade na comunicação escrita; falta de responsabilidade e de brio no cumprimento de tarefas (de alguns alunos).	
Para finalizar, registaram-se melhorias e muitos alunos, através do seu empenho, estudo e vontade de fazer sempre mais e melhor, contribuíram para que elas acontecessem. Para além disso, a Tecnologia Organizacional Coadjuvância e os Apoios (APA e AMS) continuam a ser uma mais-valia para todos os alunos, pois é uma forma do Docente conseguir chegar mais perto àqueles com mais dificuldades, podendo, desta forma, individualizar o ensino.						
É de referir ainda que foi feito um trabalho colaborativo bastante assíduo e intenso , de forma a minimizar as diferenças entre alunos, oferecendo as mesmas oportunidades, de modo que todos os alunos conseguissem ter acesso às mesmas aprendizagens e melhorassem as suas capacidades e competências.						
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:						

²⁸Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

Projeto de Avaliação do Agrupamento

- Continuar com a Coadjuvância nos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos;
- Aproveitamento das oportunidades que o PAA e a BE oferecem, para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos;
- O horário de Português deverá, sempre que possível, ser no período da manhã;
- Apoio Acrescido para alunos com mais debilidades e para alunos de PLNM.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: PORTUGUÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens	↓	↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	↓	↔	↗	<p>No Secundário, e quanto à Eficácia Interna, há a registar uma subida nas turmas de 10º anos. Já nas turmas de 11º e 12º anos, a eficácia interna continua nos 100%, estando por isso em linha com os resultados do ano letivo transato.</p> <p>No que diz respeito à Qualidade Interna, as turmas de 10º e 12º anos situam-se abaixo dos valores de referência (com uma oscilação de 0,3 e 0,1 valores, respetivamente). Já as turmas de 11º anos subiram as suas médias (15 valores, enquanto o valor de referência é de 14,9 valores).</p> <p>Estes valores devem-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - à falta de estudo, de querer saber e de procurar a melhoria por parte de alguns alunos; - à falta de atenção, concentração, empenho reduzido e vontade de querer aprender por parte de alguns alunos; - ao insuficiente investimento, por parte de alguns alunos, no trabalho autónomo e na oralidade formal; ao incumprimento das tarefas propostas e falta de brio na realização das mesmas (alguns alunos); - às dificuldades de interpretação/compreensão de textos e enunciados diversos; - às dificuldades na comunicação escrita; - à falta de hábitos e ritmo de aprendizagem por parte de alguns alunos.
	10.º	↓	↔	↗	
	11.º		↔		
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?	↓	↔	↗	
	10.º	↓	↔		
	11.º		↔	↗	
					Contudo, houve melhorias e muitos alunos, através do seu empenho, estudo e vontade de fazer sempre mais e melhor, contribuíram para que elas acontecessem. Para além disso, os apoios (principalmente no 12º ano) continuam a ser uma mais-valia para todos os alunos, pois é uma forma do Docente conseguir chegar mais perto àqueles com mais dificuldades, podendo, desta forma, individualizar o ensino.
					Para finalizar, é de referir ainda que foi feito um trabalho colaborativo bastante assíduo e intenso, de forma a minimizar as diferenças entre alunos, oferecendo as mesmas oportunidades, de modo que todos os alunos conseguissem ter acesso às mesmas aprendizagens e melhorassem as suas capacidades e competências.

²⁹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↓ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:

- Tentar introduzir, novamente, a Tecnologia Organizacional Coadjuvância nas turmas do Secundário.
- Sempre que possível, incluir nas turmas 45 minutos semanais de Apoio Pedagógico Acrescido a Português. Há alunos com imensas dificuldades, quer na escrita, quer na comunicação e na gramática (principalmente no 10º e 11º anos)
- Aproveitamento das oportunidades que o PAA e a BE oferecem, para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos;
- O horário de Português deverá, sempre que possível, ser no período da manhã.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Inglês

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁰			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		X		A nível do <u>5º ano</u> a taxa de sucesso manteve-se nos 100%, em linha com os resultados do período de referência. No que respeita à média, a mesma foi de 4,1, menos 0,2 em relação ao período de referência, que foi de 4,3. Esta ligeira diferença explica-se pelo que alguns alunos terem demonstrado algumas dificuldades, a saber: falta de atenção e concentração; falta de hábitos/métodos de trabalho e/ou de organização; facilidade de dispersão; dificuldades na expressão oral; fraca capacidade de leitura e de interpretação de ideias ou de textos; dificuldades na expressão escrita; fraco domínio de estruturas gramaticais da Língua Estrangeira; fraca capacidade de memorização; falta de estudo diário; não realização dos trabalhos de casa; posturas face ao processo ensino-aprendizagem desadequadas e pouco promotoras de sucesso.
			X		
			X		
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		X		A nível do <u>6ºano</u> a taxa de sucesso manteve-se nos 100%, em linha com os resultados do período de referência. A média foi de 3,5 (4,2 no ano letivo anterior). Alguns alunos ainda manifestam dificuldades na aquisição, compreensão/aplicação de conteúdos lexicais e gramaticais, na compreensão e expressão escrita e oral que se aliam à falta de empenho, de hábitos e métodos de
			X		
			X		
			X		

³⁰Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

estudo, de concentração e atenção.

A nível do 7º ano a taxa de sucesso foi de 91% (no ano letivo anterior 100%). A média desceu ligeiramente, de 3,5 para 3,4 relativamente ao ano letivo anterior. Tal, deve-se ao facto de alguns alunos ainda não terem atingido algumas competências a nível da expressão oral e escrita, nomeadamente no domínio de vocabulário e estruturas gramaticais elementares, para a apreensão de conteúdos mais complexos. Alguns alunos continuam a evidenciar poucos hábitos de estudo e de trabalho, pouca participação em aula e pouca atenção e concentração nas aulas.

Nas turmas de 8º ano, verificou-se uma subida na taxa de sucesso (96% no ano letivo anterior e 98% no 3º período) e uma descida na média (3,8 no ano letivo anterior e 3,5 neste 3º período). A descida verificada a nível da média pode ser explicada pelo facto de haver alguns alunos que apresentam dificuldades a nível da expressão oral e escrita, na organização do estudo e trabalho em casa, continuando a apresentar falta de atenção e concentração nas aulas, não tendo investido no estudo para melhorarem os seus resultados académicos. No 9º ano, manteve-se a taxa de sucesso, relativamente ao ano letivo anterior (100%) e verificou-se uma subida na média (3,8 no ano letivo anterior e 4,1 neste 3º período).

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:

Ao nível do 2º e 3º ciclos, dever-se-á dar continuidade às medidas aplicadas durante o ano letivo, com especial foco aos alunos com medidas seletivas ou universais:

- os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio do Saber Ser/Saber Estar do seu educando;

Continuar: a participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades; com o apoio individualizado em contexto de sala de aula; com o reforço positivo, como uma das formas de motivação para a aprendizagem; a investir no trabalho em pares e grupos, recorrendo a ferramentas digitais; a reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas; a aproveitar as oportunidades que as atividades do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho em que se diagnosticaram maiores constrangimentos; a participar nas iniciativas da BE nomeadamente a participação em palestras, as rodas de leitura e as reflexões partilhadas, uma vez que funcionam como oportunidades para desenvolver temas do currículo e para ensinar, treinar e desenvolver descriptores de desempenho dos alunos ao nível da comunicação e expressão, da cultura geral, da leitura para aquisição de informação e respetiva transformação em conhecimento (literacia da informação); com as estratégias já implementadas e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, trabalhos orais para treino da oralidade, trabalhos de pesquisa, elaboração de textos escritos para treino, roleplays; leitura de short-stories, artigos de revistas, rodas de livros, apresentações orais formais, entre outras; a fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades; e a dar feedback contingente e sistemático das prestações dos alunos em diferentes situações e definir com os alunos estratégias de melhoria.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Inglês

REFERENCIAL		ANÁLISE ³¹	REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE		
Critérios	Itens		(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)		
E1	Como se situam as taxas de	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	A taxa de sucesso no 10º ano, neste ano letivo de 2024-25, é superior à do ano transato.		

³¹Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda:  - Abaixo;  - Idêntica;  - Acima.

Projeto de Avaliação do Agrupamento

sucesso face às metas?	10.º				A taxa de sucesso no 11º ano é igual à do ano transato (100%) A média obtida no 10º ano (15,2), é superior à do ano transato. A média obtida no 11º ano (15,7), é igualmente superior à do ano transato.
	11.º		↔		
	12.º				
Qualidade Interna Como se situam as médias face às metas?			↔		
	10.º				
	11.º				
	12.º				
Estratégias indicadas para o próximo ano letivo					
Continuar a aproveitar as oportunidades que as atividades do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho em que se diagnosticaram maiores constrangimentos;					
Continuar com as estratégias já implementadas e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, trabalhos orais para treino da oralidade, trabalhos de pesquisa; traduções de textos de diferentes tipologias; elaboração de textos escritos para treino; roleplays; leitura de artigos de revistas científicas e outras; rodas de livros; "Livro à Mão"; canções; visionamento de documentários; fichas gramaticais e de leitura...;					
Continuar a participar nas iniciativas da BE nomeadamente a participação em palestras, conferências e dramatizações. Uma vez que as estratégias utilizadas mostraram ser bem-sucedidas para alcançar os resultados esperados, devem continuar a ser aplicadas. Não só as estratégias já referidas como também as rodas de leitura e as reflexões partilhadas, uma vez que funcionaram como oportunidades para desenvolver temas do currículo e para ensinar, treinar e desenvolver descriptores de desempenho dos alunos ao nível da comunicação e expressão, da cultura geral, da leitura para aquisição de informação e respetiva transformação em conhecimento (literacia da informação). As Apresentações Orais Formais (AOF) na BE e a sua ligação à "Leitura dos Dias" provaram igualmente ser iniciativas que permitiram uma consolidação dos conhecimentos e aprendizagens eficazes;					
Continuar a reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e registar esses incumprimentos de modo a manter os EE atentos e informados para que sejam corresponsáveis no processo de melhoria dos seus educandos;					
Continuar a dar feedback contingente e sistemático das prestações dos alunos em diferentes situações e definir com os alunos estratégias de melhoria;					
Continuar a fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades.					

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: FRANCÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ³²			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados observados)
Critérios	Itens		↔		
Eficácia interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	5.º 6.º 7.º		↔		Neste período, no que diz respeito à eficácia interna, os valores mantiveram-se iguais (100%) no 7º ano e no 9º ano e desceram no 8º ano (95%). No que concerne a qualidade interna, a média subiu no 7º (4,2) ano e no 9º ano (4,0) e baixou no 8º ano (3,7). Os motivos que ainda

³²Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; ↔ - Idêntica; - Acima.

Projeto de Avaliação do Agrupamento

	8.º	<input checked="" type="checkbox"/>		
	9.º		<input checked="" type="checkbox"/>	
Qualidade interna Como se situam as médias face às metas?		<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	5.º			
	6.º			
	7.º			<input checked="" type="checkbox"/>
	8.º	<input checked="" type="checkbox"/>		
	9.º			<input checked="" type="checkbox"/>

não permitiram melhores resultados são os seguintes:

- Falta de estudo e de querer saber, bastante acentuado em alguns alunos;
- Insuficiente investimento no trabalho autónomo;
- Reduzida proficiência
- Insuficiente cumprimento do contrato pedagógico por parte de encarregados de educação;
- Falta de responsabilidade e de brio no cumprimento de tarefas;
- Alguma falta de autonomia.;
- Interesses divergentes dos escolares – três alunos do 8º ano, dois dos quais em situação de dupla repetência, ultrapassaram o limite de faltas permitidas por lei, sendo essas faltas injustificadas. Apesar de todo o trabalho realizado pela escola, nomeadamente pelo conselho de turma, em parceria com a CPCJ, não tem sido possível inverter a situação.

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo

A nível do 3º ciclo, dever-se-á dar continuidade à aplicação das medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão:

- os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio das atitudes do seu educando (constrangimento grave à aprendizagem); reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às atitudes e reforçar positivamente as boas práticas; apoio individualizado em contexto de sala de aula;
- fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores; fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades;
- Envolver o aluno ativamente no processo de ensino-aprendizagem, promovendo o sentido de responsabilidade e incentivando o esforço, o compromisso e o brio na superação e melhoria do seu desempenho;
- trabalhos orais, jeux-de-rôle; organização de trabalho em pares/grupo, recorrendo a ferramentas digitais; maior solicitação/ valorização da participação oral; valorização dos instrumentos de escrita; incentivo ao uso de auxiliares de escrita (por ex. dicionário online); participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Cidadania e desenvolvimento

REFERENCIAL		ANÁLISE ³³	REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

³³ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda:  - Abaixo;  - Idêntica;  - Acima.

Projeto de Avaliação do Agrupamento

Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	↙	↔	↗	<p>No 2.º ciclo, quanto à eficácia interna manteve-se a taxa de sucesso de 100% no 5.º e 6.º ano, tal como já se tinha registado no 2.º período, pelo que os resultados estão em linha com o referencial do agrupamento. Ao nível da qualidade interna os resultados do 2.º ciclo, no 5.º ano encontram-se em linha com o referencial e no 6.º ano baixaram ligeiramente (4,4 para 4,21. Após análise dos resultados obtidos no 3º período, os docentes consideraram-nos bons e vão continuar a reforçar as estratégias definidas para cada turma, no próximo ano letivo, com o intuito de obter um efeito ainda mais positivo ao nível do desempenho académico dos alunos.</p> <p>Neste período, as turmas de Cidadania apresentaram resultados positivos e consistentes, com médias de desempenho entre 4,5 e 4,7. A análise dos dados revelou que a Turma 7ºC apresentou uma média de 4,5, com uma taxa de sucesso de 100%, o que indica um bom desempenho global, com todos os alunos conseguindo aprovação. Por sua vez a Turma do 8ºA cuja média também foi de 4,5, mas com uma taxa de sucesso de 93%, o que indica que, apesar de uma média semelhante à do 7ºC, houve uma ligeira quebra no aproveitamento de alguns alunos. Recomenda-se uma atenção especial para os alunos com dificuldades e sobretudo com falta de interesse. A turma do 8B, obteve uma média de 3,9 e uma taxa de sucesso de 100%. A Turma 8ºC com a maior média de 4,7, mantendo também 100% de sucesso, refletindo um bom equilíbrio entre o desempenho individual e coletivo da turma. Em geral, as turmas demonstraram uma boa taxa de sucesso, com destaque para as turmas 7ºC e 8ºC, que conseguiram alcançar a totalidade dos alunos aprovados. A turma 8ºA, apesar da média positiva, apresenta uma leve diminuição na taxa de sucesso, sugerindo a necessidade de estratégias de apoio a uma pequena parte dos alunos. Esses resultados indicam que a aprendizagem está consolidada, mas há espaço para o reforço contínuo, especialmente em turmas com um desempenho ligeiramente inferior. Em geral, os resultados revelam uma aprendizagem consistente e um bom envolvimento dos alunos. No 9º ano as médias de desempenho foram as seguintes: 9ºA -4,7; 9ºB, 3,9; 9ºC 4,1 e 9ºD, 3,7, com taxas de sucesso de 100%.</p>
		5.º	x		
		6.º	x		
		7.º	x		
		8.º	x		
		9.º	x		
		↙	↔	↗	
		5.º	x		
		6.º	x		
		7.º	x		
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?	8.º	x		
		9.º	x		
<p>Não indicam estratégias para o próximo ano letivo.</p>					

.....

DEPARTAMENTO das Expressões

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- **Educação Física (EF)**
- **Educação Visual (EV)**
- **Educação Tecnológica (ET)**
- **Educação Musical (EMUS)**
- **Música (MUS)**
- **Educação Especial (EE)**

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Física

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁴			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		X		No que às taxas de eficácia interna diz respeito no 2º e 3º ciclo apenas o 8º ano não atingiu o valor de referência.
		5.º	X		No 8º ano as taxas de sucesso estão abaixo dos valores de referência, porque os alunos que não atingiram resultados positivos, evidenciaram falta de assiduidade, foram pouco participativos, estiveram frequentemente distraídos e desinteressados pela aula com dificuldades em cumprir regras.
		6.º	X		5.º e 6.º anos: Os resultados mantêm-se estáveis ou com ligeira melhoria no 3.º período, superando o referencial. Isto indica consistência pedagógica, boa adesão dos alunos às práticas letivas e possivelmente uma boa articulação entre docentes e alunos.
		7.º	X		9.º ano: Os valores estão em linha com o referencial e mantêm-se constantes, o que evidencia estabilidade nos processos e práticas internas.
		8.º			7.º ano: Regista-se uma quebra significativa face ao referencial (de 4,4 para 3,8) já no 2.º período, mantendo-se no 3.º. Esta descida pode estar relacionada com dificuldades de adaptação à nova etapa do ensino básico (transição para o 3.º ciclo) e a problemas de gestão comportamental.
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?				8.º ano: Ainda que abaixo do referencial no 2.º período, regista melhoria no 3.º período (de 3,8 para 4,1), o que sugere impacto positivo de medidas corretivas ou estratégias implementadas após o segundo período e a um maior empenho dos alunos na reta final do ano letivo.
		5.º			
		6.º			
		7.º			
		8.º			
		9.º	X		
Não indicam estratégia para o próximo ano letivo.					

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Física

REFERENCIAL	ANÁLISE ³⁵	REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
-------------	-----------------------	-------------------------------

³⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

³⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	<input type="checkbox"/>	↔	<input type="checkbox"/>	<p>Na eficácia interna, a taxa de sucesso face às metas mostra que os valores de referência foram integralmente atingidos.</p> <p>No 10º ano, apesar da evolução constante, o valor alcançado no final do ano (17,9) ficou ligeiramente abaixo do referencial estabelecido (18,3).</p>
	10.º		X		
	11.º		X		
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?	<input type="checkbox"/>	↔	<input type="checkbox"/>	<p>Este é um ano de transição importante, com a entrada no ensino secundário. Os alunos enfrentam novas exigências curriculares e metodológicas. A progressiva melhoria ao longo dos períodos indica uma adaptação crescente às novas rotinas e expectativas. O ponto de partida mais baixo, no 1º período, comprometeu a possibilidade de atingir o referencial final, o que evidencia a necessidade de intervenções mais precoces, especialmente no 1.º período.</p> <p>No 11º ano o desempenho ultrapassou o referencial (18,7), com uma diferença positiva de +0,3 valores. Este comportamento revela um grupo de alunos academicamente consistente, com rotinas de trabalho já consolidadas e boa gestão do tempo de aula. A subida ligeira, mas contínua, reforça a ideia de progressão e de cumprimento das metas pedagógicas estabelecidas.</p> <p>No 12º ano o resultado do 3.º período supera o referencial (18,7) em +0,4 valores. No último ano do ensino secundário, é expectável que os alunos estejam mais focados nas classificações internas. O desempenho acima do referencial sugere um bom equilíbrio entre o trabalho desenvolvido na disciplina e a motivação dos alunos para alcançarem os objectivos de acesso ao ensino superior.</p>
	10.º	X			
	11.º			X	
	12.º			X	
<p>Não indicam estratégias para o próximo ano letivo.</p>					

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 3.º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Visual

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁶			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens	<input type="checkbox"/>	↔	<input type="checkbox"/>	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	<input type="checkbox"/>	↔	<input type="checkbox"/>	<p>Face aos resultados obtidos pelos alunos nesta disciplina no 3.º período do ano letivo anterior, as taxas de sucesso mantiveram-se em 100% no 2.º ciclo, no 7.º e 9.º anos; no 8.º subiram de 98% para 100. As médias aumentaram no 5.º ano de 4,5 para 4,7 e no 6.º ano de 4,4 para 4,5; mantiveram-se no 7.º (em 3,8) e no 8.º (em 3,6) e desceram no 9.º de 3,9 para 3,8.</p> <p>A docente do 2.º ciclo salienta que a comparação de momentos de avaliação comuns pode tornar a interpretação dos dados/leitura dos resultados alcançados mais realista ainda que se trate de alunos</p>
	5.º		100		
	6.º		100		
	7.º		100		
	8.º			100	
	9.º		100		

³⁶Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; ↔ - Idêntica; - Acima.

Qualidade interna		☒	↔	↗
	5.º			4,7
	6.º			4,5
	7.º		3,8	
	8.º		3,6	
	9.º	3,8		

Como se situam as médias face às metas?

diferentes. Realça que os alunos ao longo deste ano letivo demonstraram uma atitude adequada na sala de aula, aderiram bem às tarefas propostas e foram participativos na sua grande maioria. Nos domínios da aquisição e aplicação de conhecimentos, estes empenharam-se na realização dos trabalhos, revelando espírito crítico, criatividade e expressividade, sendo bastante autónomos. As dificuldades verificam-se ao nível da geometria, no que respeita à motricidade fina, e ao uso de material, que nem sempre esteve em perfeitas condições. A melhoria na média teve a ver com a progressão ao longo dos 1.º e 2.º períodos, ao bom ambiente vivido na sala de aula e ao gosto pela disciplina e foi um pouco além das expectativas iniciais, mantendo-se a taxa de sucesso de 100%, esta última já esperada. As aulas de Artes Visuais lecionadas por docentes de EV e de ET no 1.º Ciclo, as reuniões das Equipas Pedagógicas do 5.º e do 6.º anos e o trabalho/partilha efetuado no Grupo Disciplinar entre docentes, permitiu também obter estes excelentes resultados. Por sua vez, o docente do 3.º ciclo entende que agora, em que se compararam momentos de avaliação idênticos, é possível fazer uma reflexão mais pertinente. Assim, é possível constatar que quase todos os parâmetros se mantiveram, à exceção da taxa de sucesso do 8.º ano e da média do 9.º. As razões para a subida da taxa de sucesso no 8.º podem dever-se a vários fatores, como, por exemplo, à melhoria evidenciada no domínio de conhecimentos e capacidades, ao maior empenho e autonomia de alguns alunos, evidenciada nas atividades letivas, e ao maior interesse pela disciplina evidenciado por alguns alunos; A descida da média no 9.º ano pode ser explicada pelo facto de, pontualmente, alguns alunos evidenciarem um menor sentido de responsabilidade, um menor empenho na realização dos trabalhos, o que, forçosamente, conduz a uma menor qualidade dos trabalhos elaborados. É de assinalar uma maior discrepância na qualidade do trabalho desenvolvido pelos alunos das 4 turmas. A manutenção da taxa de sucesso no 7.º e 9.º anos e da média no 7.º e 8.º anos e de um decréscimo mínimo no 9.º (de 3,9 para 3,8) deveu-se ao facto de os alunos, de um modo geral, terem realizado todos os trabalhos solicitados pelo docente e de terem demonstrando, ao nível da aprendizagem, interesse pelas tarefas propostas; o desempenho satisfatório dos alunos com medidas seletivas também foi possível pelo facto de as turmas terem uma dimensão reduzida e alguns beneficiarem de um apoio personalizado. Apesar de os resultados se poderem considerar globalmente satisfatórios, existem sempre, em todos os anos de escolaridade, alguns alunos que evidenciam dificuldades ao nível da atenção/concentração, da compreensão e da implementação de uma atitude crítica e criativa perante as propostas de trabalho; também é notório, por parte de alguns alunos, dificuldades em adotar um ritmo adequado na execução das tarefas, em cumprir os prazos estipulados para a conclusão de trabalhos, em ter todo o material escolar necessário, em ser pontual e em ter um comportamento adequado em sala de aula. São aspetos a melhorar no próximo ano letivo.

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:

De modo a contribuir para uma melhoria dos resultados académicos, apontam-se algumas estratégias que visam ultrapassar as dificuldades diagnosticadas:

- . Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos;
- . Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível;
- . Apoio em sala aos alunos com AMS (por docente de EV e/ou da Educação Especial);
- . Usar o reforço positivo como meio de motivar o aluno;
- . Proporcionar o trabalho colaborativo, quando se considere oportuno/necessário;
- . Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 3.º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Tecnológica

REFERENCIAL	Critérios	Itens	ANÁLISE ³⁷			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	5.º		100		(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
		6.º		100		
		7.º				
		8.º				
		9.º				
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?	5.º			4,2	Face aos resultados obtidos pelos alunos nesta disciplina no 3.º período do ano letivo anterior, as taxas de sucesso mantiveram-se em 100%; as médias subiram no 5.º ano, de 3,9 para 4,2 e no 6.º ano, de 4,2 para 4,3. Perante estes resultados, os docentes concluíram que: No 5.º ano os alunos demonstraram uma atitude adequada na sala de aula, aderindo de forma empenhada às tarefas propostas, sendo participativos e bastante autónomos. No domínio da aquisição e aplicação de conhecimentos, realizaram os trabalhos com qualidade, espírito crítico, criatividade e expressividade. No 6.º ano os alunos evidenciaram uma atitude adequada em sala de aula, aderindo com entusiasmo, empenho e autonomia às tarefas propostas, sendo, por isso, muito participativos. Quanto à aquisição e aplicação de conhecimentos, realizaram os trabalhos expressando espírito criativo.
		6.º			4,3	
		7.º				
		8.º				
		9.º				

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:

³⁷Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

De modo a contribuir para uma melhoria dos resultados académicos, apontam-se algumas estratégias que visam ultrapassar as dificuldades diagnosticadas:

- . Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos;
- . Apoio mais individualizado na sala de aula, sempre que possível (Apoio em sala por docente de EV e/ou da Educação Especial);
- . Reforço positivo, sempre que possível;
- . Cumprimento do Regulamento Interno;
- . Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 3º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Musical

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?				As taxas de sucesso do 5.º ao 9.º ano mantiveram-se nos 100% em linha com o referencial. Este resultado ficou a dever-se:	
		5.º	X		- ao trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo e ao longo do percurso escolar que os alunos já cumpriram até ao momento;	
		6.º	X		- ao trabalho de continuidade que a Direção do Agrupamento tem proporcionado aos docentes (docentes e alunos que já trabalham juntos desde o 1.º ano do 1.º ciclo) tem permitido um conhecimento mais profundo dos alunos de modo a explorar a melhor atitude e empenho dos mesmos;	
		7.º	X		- às metodologias de ensino adequadas e adaptadas aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos.	
		8.º	X		- ao clima respeitador e inclusivo criado na sala de aula;	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?				- à relação saudável criada entre professores e alunos;	
		5.º	X		- à motivação criada pela oportunidade de apresentar publicamente algum do trabalho desenvolvido em sala de aula.	
		6.º	X		No que concerne às médias tanto no 5.º como no 6.º ano, verificou-se uma ligeira descida de 0,2 (de 4,1 para 3,9) relativamente ao referencial. No 7.º e 9.º ano a média manteve-se em linha com o referencial e no 8.º ano subiu ligeiramente (de 4,2 para 4,3).	
		7.º	X		Estes resultados mostram:	
		8.º			- a falta de hábitos de estudo sistemático e a má gestão do tempo de estudo;	
		9.º	X		- a sobrecarga de trabalhos e testes de avaliação de outras disciplinas que acabam por influenciar o desinvestimento nesta área em dados momentos do ano letivo;	
					- o aumento do grau de dificuldade nos conteúdos que contribuem para uma avaliação mais exigente.	

³⁸Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; - Idêntica; - Acima.

Estratégias indicadas para o próximo ano letivo:

- É fundamental que a sala de aula seja dedicada apenas à disciplina de Educação Musical para permitir o acesso ao instrumental de forma rápida e permanente.
- Adaptar estratégias de ensino ao ritmo e estilo de aprendizagem dos alunos.
- Recorrer a metodologias de trabalho ativas como a gamificação e a sala de aula invertida.
- Usar a avaliação formativa como ferramenta de aprendizagem, com feedback contínuo e construtivo.
- Utilizar de forma mais regular recursos digitais como: Canva, Wordwall, Genially, Kahoot, Quizizz, ...

³⁸ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda:  - Abaixo;  - Idêntica;  - Acima.

